

LEI Nº 1617, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013.



**INSTITUI O PLANO
MUNICIPAL "CULTURA
NA TERRA DO PARECIS"
2013/2023 E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.**

MAURO VALTER BERFT, Prefeito Municipal de Campo Novo do Parecis, Estado de Mato Grosso, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal "Cultura na Terra do Parecis", no município de Campo Novo do Parecis para o Decênio 2013/2023, conforme Anexo Único, parte integrante desta Lei.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Campo Novo do Parecis, aos 13 dias do mês de dezembro de 2013.

MAURO VALTER BERFT
Prefeito Municipal

Registrado na Secretaria Municipal de Administração, publicado no Diário Oficial do Município/Jornal Oficial Eletrônico dos Municípios do Estado de Mato Grosso e por afixação no local de costume, data supra, cumpra-se.

MARCIO ANTÃO CANTERLE
Secretário Municipal de Administração

Download: Anexo - Lei nº 1617/2013 - Campo Novo do Parecis-MT

Anexo Único

**Prefeitura Municipal de Campo Novo do Parecis
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Política Cultural**

**Plano Municipal
“Cultura na Terra do Parecis”**

2013 / 2023

Novembro de 2013

Prefeitura Municipal de Campo Novo do Parecis

Prefeito Municipal

Mauro Valter Berft

Secretário de Administração

Marcio Antão Canterle

Assessora Jurídica

Daiana Tayse Tessaro

Assessora Técnica e Legislativa

Rosangela Xavier de Alcântara Nascimento

Secretário de Cultura e Turismo

Vanderlei César Guollo

Chefe de Apoio Administrativo

Jonas Ferreira de Almeida

Chefe de Eventos Turísticos e Culturais

Márcia Janete Martins da Silva

Diretora de Cultura

Silvia Regina Schneiders

Chefe de Ações Artístico-culturais

Marlene Salete da Silva

Maestro

Fernando de Sousa – Banda Municipal do Parecis

Instrutores de Arte

Francislaine Almeida dos Santos – Teatro

Franciele Almeida dos Santos – Danças

A definir – Danças

Weleton Soares de Almeida – Danças

Diego Michel Matochi Mouro – Música

Reginaldo Tavares Santana – Música

Elton César Geiss – Música

Arlan de Jesus Silva – Música

Diorgner Fernando da Silva Szepanhuk – Música

Carlito Ferreira do Nascimento – Capoeira

Juliane Cumerlato – Artes Plásticas

Chefe do Patrimônio Histórico e Cultural

Diucéia Rosa Ribeiro Moreira

Professora Historiadora do Museu Histórico do Parecis

Clarice Sachetti Dalsólio

Diretor de Turismo

A definir

Chefe de Fomento ao Etnoturismo

Iracema Rodrigues Pereira

Conselho Municipal de Política Cultural

Gestão 2013 / 2014

- Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural
Vanderlei César Guollo – Gestão Cultural
- Vice-Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural
Em tramitação

Conselheiros – Poder Público

- Artesanato
Geralda Cordeiro Alves
- Gestão Financeira
Em tramitação
- Cultura Indígena
Miriam Kazaizokairo
- Legislação Cultural
Leandro Martins dos Santos
- Audiovisual
Enoch José Pereira

Conselheiros – Produtores Culturais

- Capoeira
Daniel Francisco dos Santos Junior
- Música
Elton César Geiss
- Patrimônio Cultural e Literatura
Clarice Sachetti Dalsólio

Conselheiros – Sociedade Civil

- Políticas para a Criança
Rotary Club – Odila Cecília Roberto
- Música
Léo Clube – Alex Borges Mosselim
- Cultura Gauchesca
CTG Porteira da Tradição – Denise da Silva Lucas Vendruscolo
- Teatro
Teatro Ogan – Andressa Horst
- Cultura Italiana
Associação Italiana – Darci Barison
- Música
Clube do Rock – João Carlos Gehring Junior

Agradecimentos Especiais

A todos os artistas e artesãos, aos órgãos e entidades culturais, aos alunos, professores e diretores das escolas das redes pública e particular de ensino, aos gestores e servidores públicos, às autoridades constituídas e a todos que muito colaboraram com as informações pertinentes à elaboração do Plano Municipal “Cultura na Terra do Parecis”.

Agradecemos especialmente aos conselheiros municipais de Política Cultural, aos servidores da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e aos usuários, arte-educandos e pais que nos dão o respaldo e a inspiração para instituir uma política municipal de cultura que respeite os direitos culturais de todo cidadão.

Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso – Núcleo Executivo PECMT
Rômulo Fraga

Câmara Municipal de Vereadores

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Eduardo da Silva
Margarete Cristina Silva Dorneles
Simone Seibert Ventura
Jhione de Souza Patrício
Ricardo Magalhães de Mattos
Jaymes Douglas da Silva Carvalho
Rogério Tauchert
Vânia de Araújo Pompermayer
Glaize dos Santos
Tais Maiara da Rosa
Carlos Giuliano Rodrigues da Costa

Conselho Municipal de Política Cultural – Gestão 2010 / 2012

Alexandre Marcos Rolim de Moraes (Presidente) – Teatro Ogan
Weber Luiz Benedito (Presidente) – Lions Clube
Marcelina de Fátima Quinzani Alves Pereira (Vice-presidente) – Secretaria de Finanças
Vanderlei César Guollo – Secretaria de Cultura e Turismo
Clarice Sacheti Dalsólio – Museu Histórico do Parecis
Miriam Kazaizokairo – Associações Indígenas
Darci Barison – Associação Italiana
José Willian Rosado – Léo Clube
João Carlos Gehring Júnior – Clube do Rock
Denise da Silva Lucas Vendruscolo – CTG Porteira da Tradição
Carlito Ferreira do Nascimento – Centro Cultural Aruandê Capoeira
Sebastião Pedro da Vitória – Música
Eduardo da Silva – Teatro
Sílvia Regina Schneiders – Audiovisual
Maria Neta Sales de Almeida Moraes – Artesanato
Bernardete de Lourdes Guollo – Artesanato
Cristiane Andréia Pinto Paz Maciel – Artes Plásticas

Secretaria Municipal de Educação – Projeto Aplauso

Elton Fábio Suarez
Dalva Sonia Zatti Koczkoday
Karla Cristina Ferreira dos Santos

Escolas da rede pública municipal, estadual e federal

Escolas da rede particular

Secretaria Municipal de Ação Social – Cras Girassol Boa Esperança

Claudiomiro Bottin
Ana Cláudia Grings

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Gestor do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social

Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

EE Padre Arlindo Ignácio de Oliveira – Projeto Ler Teatrando
Vera Lúcia de Freitas Silva

Associação dos Deficientes de Campo Novo do Parecis (Adcanp)

Apae – Escola Especial Bem-me-Quer

Eliane Rute Calegari da Silva

Clube do Rock

Redson Dias dos Santos (Jamaika)

Grupo de Convivência da Melhor Idade Reviver

Cleide Poletto Martins

Lions Clube e Léo Clube

Rotary Club

Sindicato Rural – Senar

Alex Utida

Cleidiane Delazari

Teatro Ogan – Ponto de Cultura Ninho do Sol

Alexandre Marcos Rolim de Moraes (diretor presidente – gestão 2010/2012)

Fábio Lima da Silva

Associações Indígenas: Halitinã, Waimaré e Zaloya

Miriam Kazaikozairo

Roni Walter Azoinaice Paresi

CTG Porteira da Tradição

Nair Aziliero Tomazeli

Associação Italiana Círculo Cultural de Imigrantes Italianos

Darci Barison

Comunidade Luterana

Rosane Heidemann Sehn

Andressa Horst

Comunidade Católica

Frei Sérgio Sartori

Andréia Tahan

Clube do Laço Sizenando Martins

Fazenda Três Marcos

Centro Cultural Aruandê Capoeira

Carlito Ferreira do Nascimento

Artecanp

Cultura Mato-grossense

Alessandra Costa Marques

Assentamento Guapirama

Clóvis Antonio de Paula

Sebastião Pedro da Vitória – músico

Anderson Eggerth – músico

Nailor Lapinski Gavilan – artesã

Apresentação

"Era uma vez, e vez ou outra era de novo, um peregrino que saiu mundo afora para descobrir qual a maior magia que o ser humano era capaz de realizar. Iniciou sua busca pela resposta quando os anos ainda floresciam e a juventude estampava seu rosto e olhar.

Andou, andou e andou. Percorreu vilas e cidades, montanhas e desertos, florestas e campos arados. Andou, andou e andou. Conversou com moradores de palácios e casebres, reis e vassalos, senhores de terras e mendigos perambulando em estradas.

E quando os anos já maltratavam seu corpo e a velhice estampava seu rosto e olhar, afinal compreendeu. E questionado sobre sua busca, respondeu que ao ser humano é facultada a capacidade de realizar três grandes magias.

A primeira delas ele encontrou no olhar das crianças, nas palavras dos poetas, nas visões dos profetas e nos devaneios dos loucos. Essa magia nos faz olhar para o futuro e ansiar pelo amanhã e seu nome é Sonho.

A segunda ele encontrou no olhar dos idosos, nas palavras dos professores, nos escritos dos mestres e nas histórias de pais e avós. Essa magia nos faz olhar para o passado e ansiar pelo ontem e seu nome é Memória.

A terceira grande magia ele encontrou em sua compreensão de que só o agora existe, só o agora importa. E seu nome é Presente, pois é isso que ela é: um presente a cada um de nós!"

O processo de construção do Plano Municipal de Cultura me lembrou dessa história contada. Sua construção, feita a muitas "mentes e mãos", representam as lembranças e histórias vivenciadas, os anseios e vontades, as ideias e ideais, as vontades e visões para a cultura municipal nos próximos 10 anos. São nossos Sonhos e Memórias depositados nesse Plano, que se constitui no maior instrumento de gestão da política cultural em nosso Município.

É o maior Presente que entregamos para a classe cultural de Campo Novo do Parecis.

VANDERLEI CÉSAR GUOLLO
Secretário Municipal de Cultura e Turismo

PLANO MUNICIPAL “CULTURA NA TERRA DO PARECIS”	11
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA	11
1. O PLENO EXERCÍCIO DOS DIREITOS CULTURAIS	11
2. BRASIL: DESAFIOS PARA A GESTÃO PÚBLICA EM CULTURA	12
2.1 <i>O Sistema Nacional de Cultura</i>	13
2.1.1 <i>A implementação do Sistema Nacional de Cultura</i>	13
2.2 <i>O Plano Nacional de Cultura</i>	14
3. MATO GROSSO: POTENCIALIZADO O SETOR CULTURAL DO ESTADO	15
3.1 <i>Núcleo Executivo do Plano Estadual de Cultura de Mato Grosso</i>	16
4. CAMPO NOVO DO PARECIS: TRAJETÓRIAS DA GESTÃO CULTURAL	17
4.1 <i>O Sistema Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis</i>	18
4.2 <i>A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo</i>	19
4.2.1 <i>A Divisão de Ações Artístico-culturais e o Fomento às Artes</i>	20
4.2.2 <i>A Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural e a Preservação da Memória</i>	22
4.2.3 <i>A Divisão de Eventos Turísticos e Culturais e a Difusão Cultural</i>	24
4.3 <i>O Conselho Municipal de Política Cultural</i>	25
4.4 <i>A Secretaria Municipal de Educação e o Projeto Aplauso</i>	26
4.5 <i>A Secretaria Municipal de Assistência Social e o CRAS</i>	27
4.6 <i>A EE Padre Arlindo e o Projeto Ler Teatrando</i>	28
5. O TERCEIRO SETOR E O FOMENTO ÀS ARTES E À CULTURA	28
5.1 <i>A ADCANP e o Arraiá da ADCANP</i>	29
5.2 <i>A APAE e a Escola Especial Bem-me-Quer</i>	29
5.2.1 <i>A APAE e os projetos socioculturais</i>	30
5.3 <i>O Clube do Rock e os Encontros Musicais</i>	31
5.3.1 <i>O Clube do Rock e o Segue o Som</i>	31
5.4 <i>O Grupo de Convivência da Melhor Idade Reviver</i>	32
5.4.1 <i>Os aspectos culturais: o Caipirão do Reviver</i>	32
5.5 <i>O Lions e Léo Clube e o FESTICAMPO</i>	33
5.5.1 <i>O FI:STICAMPO – Festival da Canção de Campo Novo do Parecis</i>	33
5.6 <i>O Sindicato Rural e o SENAR-MT</i>	33
5.7 <i>O Teatro Ogan e o Ponto de Cultura Ninho do Sol</i>	34
5.7.1 <i>O Ponto de Cultura Ninho do Sol</i>	34
5.7.2 <i>A Biblioteca Comunitária Mãe Branca</i>	35
6. INDICADORES CULTURAIS	35
6.1 <i>Investimentos públicos em cultura em Campo Novo do Parecis</i>	35
6.2 <i>Avaliação e desempenho</i>	36
7. MARCOS LEGAIS	37
7.1 <i>Constituição Federal</i>	37
7.2 <i>Constituição do Estado de Mato Grosso</i>	39
7.3 <i>Lei do Fundo Estadual de Fomento à Cultura</i>	41
7.4 <i>Lei Orgânica do município de Campo Novo do Parecis</i>	43
7.5 <i>Lei do Plano Diretor do município de Campo Novo do Parecis</i>	44
7.6 <i>Lei do Sistema Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis</i>	45
7.7 <i>Lei de Criação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo</i>	46

7.8 <i>Legislação Cultural de Campo Novo do Parecis</i>	47
CAPÍTULO II - FORMAÇÃO CULTURAL DE CAMPO NOVO DO PARECIS	48
8. CULTURAS E ETNIAS	49
8.1 <i>Culturas indígenas: os Paresi-Haliti</i>	49
8.1.1 A etnia Paresi-Haliti no contexto atual	51
8.2 <i>A cultura gaúcha e o CTG Porteira da Tradição</i>	51
8.3 <i>A cultura nordestina e a COPRODIA</i>	52
8.4 <i>A cultura caipira e o Ciclo Junino</i>	53
8.5 <i>A cultura italiana e o Circulo Cultural de Imigrantes</i>	53
8.5.1 O “Begli Angeli” e as danças folclóricas Italianas	54
8.6 <i>A cultura alemã e a Comunidade Luterana</i>	55
8.6.1 O Baile do Chopp e a Noite Cultural Luterana	55
8.7 <i>A cultura sertaneja nas Festas de Peão de Boiadeiro</i>	56
8.7.1 A EXPOCAMPO e o Parecis Mostra Cultura	56
8.8 <i>A cultura campeira e a Festa do Laço Comprido</i>	56
8.8.1 O Clube do Laço Sizenando Martins	57
8.8.2 A Festa do Laço Comprido da Fazenda Três Marcos	57
8.9 <i>A cultura negra nas artes da Capoeira</i>	57
8.10 <i>A cultura mato-grossense e a Semana de Mato Grosso</i>	58
8.10.1 As tradicionais Festas de Santo	58
8.10.2 O artesanato mato-grossense	58
8.10.3 A musicalidade de Mato Grosso	59
8.10.4 As manifestações culturais nos folguedos	59
8.10.5 O Grupo de Danças Flor do Cerrado	60
8.11 <i>As Festas de Santo e a tradição religiosa</i>	60
8.11.1 Paróquia São Cristóvão	60
8.11.2 Comunidade Santo Antônio – Distrito de Marechal Cândido Rondon	60
8.11.3 Comunidade São Francisco de Assis – Bairro Boa Esperança	61
8.11.4 Comunidade Nossa Senhora Aparecida	61
8.11.5 Comunidade Sagrada Família – Assentamento Guapirama	61
8.11.6 Comunidade São José – Bairro Jardim Alvorada	62
9. MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS EM CAMPO NOVO DO PARECIS	62
9.1 <i>Artesanato em Campo Novo do Parecis</i>	62
9.1.1 A ARTECANP e a Casa do Artesão	63
9.1.2 O Artesanato Indígena	63
9.2 <i>Artes Cênicas em Campo Novo do Parecis – o Teatro e o Circo</i>	64
9.2.1 O Teatro e o “fazer teatral”	64
9.2.2 O Teatro de Grupo no movimento teatral	65
9.2.3 Os Festivais de Teatro	80
9.2.4 O Circo	70
9.3 <i>Artes Cênicas em Campo Novo do Parecis – a Dança</i>	70
9.3.1 A Dança nos Núcleos de Arte e Projetos	70
9.3.2 As danças folclóricas e tradicionais	71
9.3.3 Os Grupos e as Cias de Dança	72
9.3.4 O Festival Parecis de Danças	75

9.4 Artes Plásticas em Campo Novo do Parecis	76
9.4.1 A Pintura e o Desenho nas Oficinas e nos Ateliês de Arte	76
9.5 Audiovisual em Campo Novo do Parecis	77
9.5.1 Os Circuitos de Cinema e o Cine Pipoca do Parecis	77
9.5.2 Os Estúdios de fotografia	78
9.5.3 O Vídeo e a comunicação audiovisual	79
9.6 Literatura, livro e leitura em Campo Novo do Parecis	80
9.7 Música em Campo Novo do Parecis	82
9.7.1 A Música nos Núcleos de Arte e Projetos	82
9.7.2 Os artistas destaque na área da Música	83
9.7.3 Os Festivais da Canção de Campo Novo do Parecis	84
9.8 Patrimônio Histórico e Cultural em Campo Novo do Parecis	85
9.8.1 Sítios arqueológicos: as Cavernas da Prainha e da Véia Péia	85
9.8.2 Caminhos de Rondon	86
9.8.3 A Missão Jesuítica de Santa Terezinha do Utiariti	87
9.8.4 A colonização do Sertão “inóspito e triste”	88
10 CAMPO NOVO DO PARECIS E OS EVENTOS TURÍSTICOS E CULTURAIS.....	89
10.1 O Calendário de Eventos anual	89
10.2 Infraestrutura Cultural	93
11. CAMPO NOVO DO PARECIS E O TURISMO CULTURAL	99
11.1 Projeto Wazarê e o Etnoturismo	99
11.2 Circuito Seis Lagoas e o Turismo Rural	100
11.3 Circuito Membeca e o Ecoturismo	101
CAPÍTULO III - ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA.....	101
12. METODOLOGIA	102
12.1 Sensibilização e Planejamento	102
12.2 Abertura Oficial: Pré-conferência Municipal de Cultura	102
12.3 Fóruns Setoriais de Cultura	102
12.4 1 Conferência Municipal de Cultura: leitura das propostas	102
12.5 Pesquisas e Levantamento de Dados	103
12.6 Elaboração do Documento Final	104
12.7 Apresentação do Plano Municipal de Cultura	104
12.8 Aprovação pelo Conselho Municipal de Política Cultural	104
CAPÍTULO IV - DIRETRIZES DO PLANO MUNICIPAL “CULTURA NA TERRA DO PARECIS”	104
13. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA	104
13.1 As Diretrizes do Plano	106
13.2 Os Princípios do Plano	106
13.3 Os Objetivos do Plano	107
CAPÍTULO V - O PROGRAMA MUNICIPAL CULTURA DO PARECIS	107
SEÇÃO I-	108
14. PROGRAMA DE GESTÃO DA CULTURA	108
SEÇÃO II.....	111
15. PROGRAMA DE APOIO À ARTE	111

SEÇÃO III	112
16. PROGRAMA DO PATRIMÔNIO E MEMÓRIA.....	112
SEÇÃO IV	113
17. PROGRAMA DO ARTESANATO.....	113
SEÇÃO V.....	114
18. PROGRAMA DO LIVRO E DA LEITURA	114
SEÇÃO VI.....	116
19. PROGRAMA CONEXÃO CULTURAL.....	116
CAPÍTULO VI - O FINANCIAMENTO DA CULTURA.....	118
20. O FUNDO MUNICIPAL DE INCENTIVO À CULTURA	118
CAPÍTULO VII - O SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	119
21. O SIINFO CULTURA.....	119
22. A REVISÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA.....	121

Plano Municipal “Cultura na Terra do Parecis”

Introdução

O Plano Municipal de Cultura está voltado ao estabelecimento de princípios, objetivos, políticas, diretrizes e metas para gerar condições de atualização, desenvolvimento e preservação das artes e das expressões culturais, inclusive aquelas até então desconsideradas pela ação do Estado em Campo Novo do Parecis.

O Plano reafirma uma concepção ampliada de cultura, entendida como fenômeno social e humano de múltiplos sentidos. Ela deve ser considerada em toda a sua extensão antropológica, social, produtiva, econômica, simbólica e estética.

O Plano ressalta o papel regulador, indutor e fomentador do Estado, afirmando sua missão de valorizar, reconhecer, promover e preservar a diversidade cultural existente em Campo Novo do Parecis, no Mato Grosso e no Brasil.

Ao Poder Executivo e suas instituições cabem a formulação de políticas públicas, diretrizes e critérios, o planejamento, a implementação, o acompanhamento, a avaliação, o monitoramento e a fiscalização das ações, projetos e programas na área cultural, em diálogo com a sociedade civil. O desenho e a implementação de políticas públicas de cultura pressupõem a constante relação entre Estado e sociedade de forma abrangente, levando em conta a complexidade do campo social e suas vinculações com a cultura. Além de apresentar aos poderes públicos suas necessidades e demandas, os cidadãos, criadores, produtores e empreendedores culturais devem assumir corresponsabilidades na implementação e na avaliação das diretrizes e metas, participando de programas, projetos e ações que visem ao cumprimento dos Planos Nacional e Municipal de Cultura.

Retoma-se, assim, a idéia da cultura como um direito dos cidadãos e um processo social de conquista de autonomia, ao mesmo tempo em que se ampliam as possibilidades de participação dos setores culturais na gestão das políticas culturais. Nessa perspectiva, diferentes modalidades de consulta, participação e diálogo são necessários e fundamentais para a construção e aperfeiçoamento das políticas públicas.

Reafirma-se, com isso, a importância de sistemas de compartilhamento social de responsabilidades, de transparência nas deliberações e de aprimoramento das representações sociais buscando o envolvimento direto da sociedade civil e do meio artístico e cultural. Este processo vai se completando na estruturação de redes, na organização social dos agentes culturais, na ampliação de mecanismos de acesso, no acompanhamento público dos processos de realização das políticas culturais. Esta forma colaborativa de gestão e avaliação também deve ser subsidiada pela publicação de indicadores e informações do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC e do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SIINFO Cultura.

Capítulo I

Contexto do Desenvolvimento da Cultura

1. O pleno exercício dos direitos culturais

No mundo todo, o debate sobre as relações entre Estado e Cultura tem sido prejudicado pelo confronto de ideias, que ora defendem um distanciamento do poder público das questões culturais – consideradas matéria de interesse exclusivo da

sociedade e dos cidadãos – e ora propõem a presença forte do Estado no mundo da cultura – tratada como instrumento para que projetos políticos de variados matizes conquistem a hegemonia.

Esse embate no Brasil, por parte de alguns teóricos, desconhece a existência de uma via alternativa às ideias de cunho ou liberal ou autoritário, caminho que vem se consolidando desde a Constituição de 1988, e que poderia ser chamado de “política cultural democrática”, cujo fundamento está nas palavras que abrangem o Artigo 215: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais”. A partir desse dispositivo, a cultura, à semelhança de outras políticas públicas – particularmente as sociais –, passou a ser considerada um direito dos cidadãos. Ou seja, uma obrigação do poder público.

Os direitos culturais, diferentemente dos direitos sociais, ainda são pouco conhecidos e praticados. São eles:

- Direito à identidade e a diversidade cultural (ou direito ao patrimônio cultural).
- Direito à participação na vida cultural, que compreende:
 - Direito à livre criação.
 - Direito ao livre acesso.
 - Direito à livre difusão.
 - Direito à livre participação nas decisões de política cultural.
- Direito autoral.
- Direito ao intercâmbio cultural (nacional e internacional).

Essa nova disposição constitucional, combinada com a ampliação do conceito de cultura – todos os modos de viver, fazer e criar dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, também observado pela Constituição de 1988 –, passou a exigir a construção de um aparato institucional bem mais robusto do que o existente até então na área da política cultural. Foi com essa compreensão que, em 2003, o governo Lula propôs a organização do Sistema Nacional de Cultura (SNC). Visa institucionalizar e fortalecer a gestão pública da cultura, com base num modelo que reúne a sociedade civil e os entes federativos da República – União, estados, município e Distrito Federal – com seus respectivos sistemas de cultura, organizados de forma autônoma e em regime de colaboração.

À semelhança de outros sistemas de políticas públicas, o SNC é uma articulação entre Estado e sociedade que pretende dar organicidade, racionalidade e estabilidade às políticas públicas de cultura – definidas como políticas de Estado. A finalidade principal é garantir a todos os brasileiros o efetivo exercício de seus direitos culturais.

2. Brasil: desafios para a gestão pública em cultura

Segundo o Ministério da Cultura, após os inúmeros avanços ocorridos nos últimos anos no campo da cultura e da gestão cultural em nosso país, os maiores desafios que hoje se apresentam são, de um lado, assegurar a continuidade das políticas públicas de cultura como políticas de Estado, com um nível cada vez mais elevado de participação e controle social. E, de outro, viabilizar estruturas organizacionais e recursos financeiros e humanos, em todos os níveis de governo, compatíveis com a importância da cultura para o desenvolvimento do país.

Esses desafios não são fáceis de serem superados. E essa concepção de gestão se confronta com a cultura política tradicional, que é da descontinuidade administrativa com as mudanças de governo; da competição intra e intergovernos; e da resistência política à institucionalização da participação social, apesar de assegurada na Constituição.

Um dado muito positivo é que a construção do Sistema Nacional de Cultura, embora com estágios bastante diferenciados, já está em pleno andamento em todo o Brasil. Esse processo ocorre com a criação, por estados e municípios, de órgãos gestores de cultura; constituição de conselhos de política cultural democráticos; realização de conferências com ampla participação dos diversos segmentos culturais e sociais; elaboração de planos de cultura com participação da sociedade e já aprovados ou em processo de aprovação pelos legislativos; criação de sistemas de financiamento com fundos específicos para a cultura, de sistemas de informações e indicadores culturais; de programas de formação nos diversos campos da cultura e de sistemas setoriais, articulando várias áreas da gestão cultural.

O principal resultado esperado ao se enfrentar e vencer esses desafios e construir um Sistema Nacional de Cultura consistente e flexível em sua estrutura, profundamente democrático, capaz de promover grande mudança qualitativa na gestão pública da cultura, em todos os níveis de governo é criar as condições para a cultura deixar de ser um componente periférico para ocupar definitivamente seu espaço como um dos vetores do processo de desenvolvimento do país.

2.1 O Sistema Nacional de Cultura

O Sistema Nacional de Cultura é um conjunto que reúne a sociedade civil e os entes federativos da República Brasileira – União, estados, municípios e Distrito Federal – com seus respectivos Sistemas de Cultura. As leis, normas e procedimentos pactuados definem como interagem os seus componentes, e a Política Nacional de Cultura e o Modelo de Gestão Compartilhada constituem-se nas propriedades específicas que caracterizam o Sistema.

Nessa estruturação proposta, os elementos constitutivos do Sistema Nacional de Cultura que devem ser instituídos nos Estados, Municípios e Distrito Federal são:

I – Coordenação:

- Órgãos Gestores da Cultura.

II – Instância de Articulação, Pactuação e Deliberação:

- Conselhos de Política Cultural.
- Conferências de Cultura.
- Comissões Intergestores.

III – Instrumentos de Gestão:

- Planos de Cultura.
- Sistemas de Financiamento à Cultura;
- Sistemas de Informações e Indicadores Culturais;
- Programa de Formação na Área da Cultura.

IV – Sistemas Setoriais de Cultura:

- Sistema de Patrimônio.
- Sistema de Museus.
- Sistema de Bibliotecas.
- Outros que vierem a ser constituídos.

2.1.1 A implementação do Sistema Nacional de Cultura

A partir de 2003, o Ministério da Cultura iniciou um conjunto de ações para dar pleno cumprimento aos designios da Constituição de 1988. Nesse sentido, o

Seminário Nacional “Cultura para Todos” foi o primeiro passo para o envolvimento dos cidadãos na avaliação e direcionamento das políticas culturais.

Em 2005 acontece a 1ª Conferência Nacional de Cultura, com uma ampla discussão sobre a implantação do Sistema Nacional de Cultura e a 2ª Conferência Nacional de Cultura ocorrida em 2010 foi especialmente convocada para a elaboração do Plano Nacional de Cultura, buscando uma ampla participação dos estados, municípios e Distrito Federal, em conjunto com toda a sociedade civil organizada. No mesmo ano, o Plano Nacional de Cultura é aprovado e sancionado através da Lei nº 12.343/2010.

Em 02 de fevereiro de 2012, em uma grande ação de Ministério da Cultura, foi lançado o Programa de Fortalecimento Institucional pela Implementação do Sistema de Cultura, que prevê o apoio à elaboração dos planos estaduais e municipais de cultura, apoio técnico das representações regionais do Ministério da Cultura para a constituição dos sistemas de cultura e o apoio à formação de gestores culturais do Nordeste.

Segundo dados da Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura (28 de maio), o número de municípios em processo de adesão chegou a 1.006. Três regiões já haviam atingido a meta dos 20%, valor estimado para o ano, Centro-Oeste, Nordeste e Sul.

Em sessão extraordinária no dia 12 de setembro de 2012 no plenário da Câmara dos Deputados aprovou-se a Proposta de Emenda à Constituição nº 416/2005, conhecida como a PEC da Cultura. Na sessão solene do dia 29 de novembro de 2012, foi promulgada a Emenda Constitucional 71/12, que institui o Sistema Nacional de Cultura (SNC).

2.2 O Plano Nacional de Cultura

Em 2010 foi sancionado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei Nº 12.343, de 02 de dezembro daquele ano, com a finalidade de estabelecer o planejamento e a implementação de políticas públicas de longo prazo, voltadas à proteção e promoção da diversidade cultural brasileira. Diversidade que se expressa em práticas, serviços e bens artísticos e culturais determinantes para o exercício da cidadania, a expressão simbólica e o desenvolvimento socioeconômico do País.

São objetivos do PNC o fortalecimento institucional e a definição de políticas públicas que assegurem o direito constitucional à cultura, proteção e promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural, ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território, inserção da cultural em modelos sustentáveis para o desenvolvimento socioeconômico e estabelecimento de um sistema público e participativo de gestão, acompanhamento e avaliação das políticas culturais.

Previsto na Constituição Federal desde a aprovação da Emenda 48, em 2005, o PNC foi sistematizado a partir das diretrizes elaboradas e pactuadas entre Estado e sociedade, por meio da realização de pesquisas e estudos e de debates e encontros participativos, como as conferências municipais, estaduais e nacional de cultura, câmaras setoriais, fóruns e seminários.

As resoluções da I Conferência Nacional foram o ponto de partida para a elaboração do projeto de lei do Plano Nacional de Cultura, encaminhado ao Congresso Nacional em 2006. Nesse período foram incorporados ao Plano dados resultantes de pesquisas e estudos desenvolvidos por instituições e resultados de encontros ocorridos entre 2006 e 2007, tais como o II Seminário Nacional de Políticas

Públicas para as Culturas Populares, o Seminário Nacional dos Direitos Autorais, o I Fórum Nacional de TVs Públicas e o Seminário Internacional de Diversidade Cultural.

Em 19 de dezembro de 2006 é criado o Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) cujas finalidades são “propor a formulação de políticas públicas, com vistas a promover a articulação e o debate dos diferentes níveis de governo e a sociedade civil organizada, para o desenvolvimento e o fomento das atividades culturais no território nacional”.

Em 2010, a 2ª Conferência Nacional de Cultura, que mobilizou mais de 3.200 municípios e 225 mil pessoas na discussão de prioridades para a cultura do país, consegue a aprovação da Lei do Plano Nacional de Cultura. O Plano Nacional de Cultura (PNC) traz um conjunto de 275 ações, divididas em 36 estratégias. Para sua efetivação, a Lei que o institui determina que devam ser elaboradas metas para a consecução dessas ações até 2020, período de vigência do Plano (10 anos). As metas buscam a concretização das ações do Plano e definem o cenário que se deseja para a cultura em 2020.

Em 2012, diversas ações são executadas como a realização do 1º Seminário “Planos de Cultura” em Brasília/DF, de 29 de fevereiro a 02 de março, com a celebração do Termo de Compromisso e Assistência Técnica entre o Ministério da Cultura e 18 estados brasileiros. De 25 e 27 de julho é realizado, em Florianópolis, o 2º Seminário “Planos de Cultura”, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e contou com a participação de 17 estados que fazem parte do projeto de apoio à elaboração de Planos Estaduais de Cultura. Especialmente esse segundo encontro deu subsídios ao Estado de Mato Grosso de articular os artistas e gestores dos municípios para a elaboração do Plano Estadual de Cultura.

Dirigentes, pesquisadores e especialistas em cultura das vinte cidades brasileiras reuniram-se em Salvador, dias 06 e 07 de dezembro de 2012, no 3º Seminário “Planos de Cultura” e a iniciativa teve como foco principal o processo de elaboração dos Planos de Cultura, estimulando que cada município se capacitasse no desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidades, a partir de um planejamento para o segmento cultural, que contempla os próximos dez anos.

3. Mato Grosso: potencializado o setor cultural do Estado

Em 2003, o Estado de Mato Grosso iniciou sua mobilização junto à classe artística, produtores culturais e sociedade, a partir das diretrizes do Seminário Nacional “Cultura para Todos”, considerado o primeiro passo na definições de uma política nacional de cultura.

Em 2005 acontece a 1ª Conferência Estadual de Cultura, momento de amplo debate da cultura no estado e onde foram eleitos delegados para representar Mato Grosso na 1ª Conferência Nacional de Cultura, ocorrida no mesmo ano.

Em 2009 são realizadas as pré-conferências municipais e intermunicipais e pré-conferências setoriais para a discussão das políticas públicas de cultura no Brasil. No estado de Mato Grosso é realizada a 2ª Conferência Estadual de Cultura.

Em 2010, Mato Grosso participa da 2ª Conferência Nacional de Cultura para a elaboração do Plano Nacional de Cultura, que leva em consideração a capacidade de execução de políticas públicas dos governos federal, estaduais, distrital e municipais, assim como a participação da sociedade civil organizada.

Em 13 de janeiro de 2012 o Governo do Estado de Mato Grosso assinou com o Ministério da Cultura o Acordo de Cooperação Federativa em adesão ao

Sistema Nacional de Cultura, e em 02 de março, Mato Grosso celebra o Termo de Compromisso e Assistência Técnica entre o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Articulação Institucional, e a Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso para o desenvolvimento do “Projeto de Elaboração do Plano Estadual de Cultura”.

Em 09 de maio de 2012 é realizado, pela Associação Mato-grossense de Municípios (AMM), o 29º Encontro de Prefeitos Mato-grossenses e do 11º Encontro de Gestores Sociais e Primeiras-Damas de Mato Grosso, com a presença da Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura. Com o apoio e articulação da Secretaria de Estado de Cultura (SEC-MT), o Sistema conseguiu a assinatura de 50 municípios, e com este ato, Mato Grosso realizou a maior adesão coletiva do País.

A equipe do Núcleo Executivo do Plano Estadual de Cultura de Mato Grosso participou entre os dias 25 e 27 de julho, em Florianópolis, do 2º Seminário sobre Planos de Cultura. O encontro foi promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e teve a participação de mais 17 estados que fazem parte do projeto de apoio à elaboração de Planos Estaduais de Cultura, lançado em março de 2012. Nos dias 06 e 07 de dezembro deste mesmo ano, o Núcleo Executivo participou do 3º Seminário, em Salvador, encerrando as atividades e capacitações sobre a elaboração dos Planos de Cultura.

3.1 Núcleo Executivo do Plano Estadual de Cultura de Mato Grosso

Dentre as inúmeras ações executada pela Secretaria de Estado de Cultura está a constituição do Núcleo Executivo do Plano Estadual de Cultura de Mato Grosso, com os seguintes objetivos:

- articular e mobilizar poder público e sociedade mato-grossense para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura no Estado;
- promover articulação para a construção e instituição do Sistema e Plano Estadual de Cultura;
- dar suporte técnico aos municípios do Estado na elaboração dos seus Sistemas e Planos Municipais de Cultura.

O enfoque do Núcleo Executivo caracteriza-se pela participação do setor cultural nos orçamentos anuais do estado; na institucionalização e implementação das políticas públicas de financiamento a Cultura; nos Programas e Ações relevantes nas áreas de patrimônio histórico, biblioteca, cultura popular, cultura indígena, cultura negra, artes visuais, artes cênicas, música, audiovisual, literatura, artesanato e gestão cultural; na gestão dos equipamentos culturais públicos e privados; na gestão dos Sistemas Estaduais de Museus e de Biblioteca Públicas; na participação do terceiro setor nas gestões públicas de cultura; e nos Programas e Ações relevantes implementados pelos poderes Legislativo e Judiciário.

Dentre as ações do Núcleo Executivo destaca-se a discussão do Plano, fruto do diagnóstico da realidade cultural do Estado levantado a partir da realização de 16 Fóruns Regionais nos meses de julho e agosto e das propostas de diretrizes e prioridades estabelecidas no I Fórum Estadual de Planejamento da Cultura, ocorrido em 24 de agosto, na Assembleia Legislativa (AL), com realização do Governo do Estado, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura. Nos Fóruns também foram constituídos grupos técnicos regionais e uma Câmara Estadual de Planejamento, responsáveis pelo acompanhamento e construção do Plano.

Neste período aconteceram três reuniões da Câmara Estadual nos dias 10 de setembro, 01 de outubro e 29 e 30 de outubro. Em cada encontro foram

sistematizadas as propostas das diretrizes, estratégias, ações e metas para o Plano Estadual de Cultura, encaminhadas pelos grupos técnicos regionais.

O Plano Estadual de Cultura de Mato Grosso foi finalizado e apresentado à sociedade durante o II Fórum Estadual de Planejamento da Cultura, em Cuiabá, no dia 27 de novembro de 2012, na Assembléia Legislativa, e posteriormente encaminhado à Casa Civil para os trâmites legais.

4. Campo Novo do Parecis: trajetórias da gestão cultural

Campo Novo do Parecis é pioneiro no estado de Mato Grosso no sentido de estruturar sua política pública no campo da cultura, fortalecendo suas relações com a comunidade, artistas e produtores de cultura e construindo e consolidando relações com os demais entes federados do Estado, União e terceiro setor.

Criado pela Lei nº 5.315 de 04 de julho de 1988, Campo Novo do Parecis tem buscado nestes 25 anos de emancipação político-administrativa, estruturar seus equipamentos culturais, gerir seus espaços de memória, fomentar as artes e o artesanato e difundir suas manifestações culturais.

Em 1989 define-se a primeira estrutura administrativa do município e o setor da cultura fica anexado ao Departamento Municipal de Educação, Cultura e Desporto (Lei Nº 12/GP/89, de 04 de abril de 1989), sendo que, no ano seguinte, o mesmo passa à nomenclatura de Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (Lei nº 076/GP/90, de 20 de abril de 1990). Em 1992, esta secretaria é desmembrada e, com a criação da Secretaria Municipal de Esportes, esta permanece com a nomenclatura de Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Em 1993 cria-se, na estrutura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o Departamento de Cultura e a Divisão de Biblioteca, com a função de desenvolver ações nestas áreas.

Em setembro de 1994 acontece a primeira Noite Cultural, marco na cultura no município, e graças a este evento, estruturou-se em 1995 o Departamento de Cultura. As ações da Biblioteca Pública Municipal (criada pela Lei Municipal nº 060, de 16 de fevereiro de 1990), da Fanfarra Municipal (criada em 1992) e a execução de oficinas de arte mostraram o que poderia “vir a ser” esse setor público. Em 1997, a Cultura é anexada à Secretaria Municipal de Assistência Social permanecendo até o ano de 2000.

Em 2000 cria-se o Conselho Municipal de Cultura (Lei Municipal nº 732, de 30 de março de 2000) como instância de discussão, pactuação e deliberação da política pública de cultura.

Em 2001 reestrutura-se o Departamento de Cultura e a Divisão de Eventos (sem atuação na área desde 1998), retornando à administração da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e inicia-se um intenso processo de reorganização das atividades culturais no município, especialmente das oficinas de arte e dos eventos culturais. Cria-se a Banda Municipal do Parecis (Lei Municipal nº 817, de 03 de agosto de 2001) e descentraliza-se, nos anos seguintes, as oficinas de arte para todos os bairros, Distrito de Marechal Rondon e comunidades do município (Itanorte, Guapirama e União da Chapada).

Em 2008, cria-se o Telecentro Comunitário e seu Conselho Gestor (Lei Municipal nº 1.263, de 08 de outubro de 2008), e o mesmo é anexado ao Departamento de Cultura para dar acesso às tecnologias de informação e comunicação e desenvolver a cultura digital.

Em 2010, cria-se o Museu Histórico do Parecis (Lei Municipal nº 1.354, de 09 de abril de 2010) e a Casa do Artesão (Lei Municipal nº 1.355, de 09 de abril de 2010), importantes espaços de preservação da memória coletiva e de incentivo ao setor artesanal.

O desafio de construir o Plano Municipal de Cultura foi lançado no município em 2010 com a criação do Sistema Municipal de Cultura (Lei Municipal nº 1.398, de 23 de dezembro de 2010), que criou espaços de estímulo e fomento às artes (Centro Cultural), estabeleceu as diretrizes para elaboração do Plano Municipal de Cultura, criou instâncias de participação de toda a sociedade (Fórum e a Conferência Municipal de Cultura), e instrumentos de gestão dos recursos, dados e informações culturais (Fundo Municipal de Incentivo à Cultura e Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais).

Em 2011, implanta-se um novo modelo para o Conselho Municipal de Política Cultural (Lei Municipal nº 1.416, de 26 de maio de 2011), que altera e revoga dispositivos da Lei Municipal nº 732 e traz importantes resultados de ordem política para Campo Novo do Parecis, fortalecendo este que é um dos principais instrumentos de democratização da gestão cultural, contribuindo para que haja maior participação na elaboração de políticas públicas de cultura.

Em 2012, cria-se a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Lei Municipal nº 1.474, de 03 de janeiro de 2012), com as atribuições de desenvolver políticas públicas e ações nas áreas da cultura e do turismo, comemorada por toda a classe cultural de Campo Novo do Parecis. Realiza-se ainda, em 14 de novembro, no Plenário da Câmara Municipal de Vereadores, o Fórum Municipal Permanente de Cultura, para apresentação e aprovação do Plano Municipal de Cultura e eleição dos novos conselheiros de Política Cultural.

Com a mobilização da classe artística, o poder público e a sociedade respondem com uma excepcional movimentação cultural, buscando-se fomentar e sistematizar os programas, projetos e ações culturais do município, bem como fortalecê-los e consolidá-los.

Seguindo essa diretriz, Campo Novo do Parecis é pioneiro no Estado em estabelecer um modelo de gestão cultural pactuado com a comunidade, cujos segmentos culturais passaram a ser legitimamente representados no Conselho Municipal de Política Cultural, através do Fórum Municipal Permanente de Cultura e dos Fóruns Setoriais e Conferência Municipal de Cultura.

Ao poder público cabe o desafio de promover e investir em cultura, buscando-se uma maior transparência na gestão e na adoção de uma política cultural que, além de oferecer lazer e entretenimento, possibilite a cada qual a oportunidade de aprimorar a forma como interpreta a sociedade, os fenômenos socioculturais, a preservação da memória e, principalmente, como se posicionar em meio às múltiplas relações sociais com o fim último de melhorar a qualidade de vida e conquistar a cidadania plena.

4.1 O Sistema Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis

Criado pela Lei Municipal nº 1.398/2010, ele sistematiza todos os órgãos, os instrumentos de gestão e as instâncias de articulação, pactuação e deliberação da política cultural de Campo Novo do Parecis. Entre os seus objetivos estão:

- I - Proporcionar efetivas condições para o exercício da cidadania cultural;
- II - Estabelecer novos mecanismos de gestão pública das políticas culturais;

III - Promover a economia da cultura;

IV - Promover o aprimoramento artístico-cultural;

V - Criar instância de efetiva participação de todos os segmentos sociais atuantes no meio cultural.

Sua estrutura conta com os seguintes órgãos:

Coordenação

- Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Instâncias de Articulação, Pactuação e Deliberação

- Conselho Municipal de Política Cultural.
- Fórum Municipal Permanente de Cultura e Conferência Municipal de Cultura.
- Fóruns Setoriais de Cultura.

Instrumentos de Gestão

- Plano Municipal de Cultura.
- Programa Municipal Cultura do Parecis.
 - Orçamento da Cultura.
 - Fundo Municipal de Incentivo à Cultura.
- Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – Siinfo Cultura.



4.2 A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

As inúmeras ações no campo da cultura, em Campo Novo do Parecis, têm permitido a construção de um novo modelo de gestão pública neste setor. O calendário consolidado na promoção e difusão, os resultados no campo da formação, a vontade política traduzida por meio de investimento público no setor e a modernização da estrutura, somadas à boa participação social, levam à conquista de uma antiga demanda da classe cultural.

Trata-se da Lei Municipal nº 1.474, de 03 de janeiro de 2012, que dispõe sobre a criação, estruturação e atribuições da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, cuja Missão está centrada no desenvolver políticas públicas nas áreas da cultura e do turismo, planejando, normatizando, coordenando, executando e avaliando planos, programas, projetos e ações capazes de transformar a realidade social, econômica e cultural do povo campo-pareciense, bem como consolidar sua Visão como uma instituição estruturada, sistematizada, moderna e atuante, promotora do desenvolvimento social, cultural e turístico para um município saudável e economicamente sustentável.

Em sua estrutura organizacional a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo foi criada com 02 (dois) Departamentos, 06 (seis) Divisões e 11 (onze) instrutores de Arte, além dos profissionais do quadro administrativo que atuam, concomitantemente, nas seguintes atividades:

- Departamento de Cultura.
- Departamento de Turismo.
- Divisão de Apoio Administrativo.
- Divisão de Ações Artístico-culturais.
- Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural.
- Divisão de Eventos Turístico e Culturais.
- Divisão de Fomento ao Etnoturismo.
- Divisão da Banda Municipal.
- Instrutores de Arte: cênicas, musicais e plásticas.

A Divisão da Banda Municipal foi extinta neste ano de 2013 e o cargo de chefe da Divisão foi recriado como Maestro, dando mais dinamismo às atividades musicais do Departamento de Cultura.

Os espaços culturais administrados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo permitem o consumo de bens culturais de qualidade e esse conjunto de fatores tem possibilitado a introdução de novos hábitos em nossos cidadãos:

- Centro Cultural.
- Telecentro Comunitário.
- Núcleo Palmeiras de Cultura.
- Museu Histórico do Parecis.
- Biblioteca Pública Municipal.

Outras estruturas criadas e geridas por secretarias municipais, escolas e pelo terceiro setor dinamizam ainda mais esse consumo de bens culturais que, aliados a uma ampla oferta de programação cultural, introduz novos hábitos em nossos cidadãos e induzem ao consumo de bens culturais de qualidade, repercutindo positivamente com uma grande participação do público campo-pareciense.

Estes direitos culturais vivenciados pelos cidadãos motivam o poder público a conferir importância estratégica à cultura juntamente com as demais políticas. O orçamento municipal para a área da cultura é ampliado significativamente e traduzido em investimento público na qualidade de vida deste cidadão, que busca nas ações culturais a promoção do bem estar coletivo, e faz de Campo Novo do Parecis um bom exemplo entre os demais municípios.

4.2.1 A Divisão de Ações Artístico-culturais e o Fomento às Artes

A Divisão de Ações Artístico-culturais é responsável pelo Centro Cultural e Núcleos de Arte, sendo que uma de suas principais diretrizes é a descentralização das atividades artísticas. Conta em sua estrutura administrativa com

um Maestro e 11 Instrutores de Arte nas mais diversas áreas (cênicas, musicais, plásticas) definidas de acordo com a demanda da comunidade, que desenvolvem as ações artísticas e culturais junto à comunidade campo-pareciense.

São atendidos 1.522 arte-educandos (dados de agosto de 2013) nas 15 oficinas de arte do Centro Cultural e Núcleos de Arte estruturados no município e nas 12 oficinas de arte da Banda Municipal do Parecis.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, através do Departamento de Cultura, subvenciona ainda as atividades do Ponto de Cultura Ninho do Sol, que oferece outras 400 vagas nas Oficinas de Arte ofertadas à comunidade.

Centro Cultural de Campo Novo do Parecis

O Centro Cultural é um espaço criado pela Lei nº 1.398, de 23 de dezembro de 2010, e tem como finalidade promover e incentivar a produção e dinamização das atividades artístico-culturais, sendo um espaço de fruição e criação de bens que contribuem para a formação da identidade cultural de nosso município.

Em seus espaços são oferecidas as seguintes oficinas de arte:

- Teatro.
- Capoeira.
- Balé.
- Dança do Ventre.
- Dança de Rua.
- Axé.
- Danças de Salão.
- Violão.
- Teclado.
- Pintura em Tela.

Banda Municipal do Parecis

Criada pela Lei nº 817/2001, de 03 de agosto de 2001, contribui para a formação cultural, artístico-musical, social e cívica de jovens, contribuindo para o desenvolvimento de seus valores culturais. A Banda Municipal oferece as seguintes Oficinas no Centro Cultural:

- Sax alto.
- Sax tenor.
- Sax harmonia.
- Violino.
- Violoncelo.
- Trompete.
- Trombone.
- Clarineta.
- Bombardão.
- Bombardino.
- Técnica vocal.
- Canto-coral.

Banda Municipal de Percussão e Fanfarras escolares

Dentro das ações de descentralização da cultura, a Divisão de Ações Artístico-culturais mantém em atividade a Banda Municipal de Percussão que desenvolve suas atividades no Estádio Municipal Ari Tomazeli. Desenvolve ainda

ações de musicalização com fanfarras escolares na EM 04 de Julho, EM Nossa Senhora Aparecida, EM Professor Antonio Pereira e EM Jardim das Palmeiras.

Núcleo Itanorte de Cultura (70 km da sede)

As oficinas funcionam na EE Argeu Augusto de Moraes, e em seus espaços são oferecidas as Oficinas de Violão e Capoeira.

Núcleo Rondon de Cultura (40 km da sede)

Atualmente desativado, este Núcleo fomentou inúmeras oficinas agregando a comunidade do Distrito, apoiada pela EE Marechal Cândido Rondon.

Escola Especial Bem-Me-Quer

É oferecida a Oficina de Capoeira na Escola Especial Bem-me-Quer, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

CTG Porteira da Tradição e Associação Italiana

Foram oferecidas as Oficinas de Chula e Danças Tradicionais Gauchescas no Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Tradição e Danças Folclóricas Italianas na Associação Italiana.

Núcleo Palmeiras de Cultura

São oferecidas as seguintes Oficinas de Arte no Núcleo de Cultura do Bairro Jardim das Palmeiras, sem funcionamento neste ano de 2013 devido à cedência do espaço para a Educação Infantil.

- Teatro.
- Balé.
- Dança do Ventre.
- Dança de Rua.
- Axé.
- Dança de Salão.
- Violão.
- Teclado.
- Capoeira.
- Pintura.

CRAS Girassol Boa Esperança

São oferecidas, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, as seguintes Oficinas de Arte no Centro de Referência da Assistência Social no Bairro Boa Esperança:

- Balé.
- Dança do Ventre.
- Teatro.
- Danças de Rua.
- Axé.
- Violão.

4.2.2 A Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural e a Preservação da Memória

A Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural é responsável pelas reflexões e análises sobre a dimensão educativa dos espaços de memória, das diversas manifestações culturais, do folclore, do artesanato, dos sítios arqueológicos, ecológicos

e paisagísticos, enfim, dos bens materiais e imateriais que compõem o patrimônio histórico e artístico-cultural do nosso povo.

A Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural faz a gestão do Museu Histórico do Parecis, da Biblioteca Pública, do Telecentro Comunitário e da Casa do Artesão.

Museu Histórico do Parecis

O Museu Histórico do Parecis foi criado pela Lei Municipal nº 1.354, de 09 de abril de 2010, e tem a finalidade de recolher, inventariar, estudar, expor e divulgar os testemunhos da cultura material e imaterial relacionadas ao município de Campo Novo do Parecis e a região do Chapadão do Parecis, como forma de promover cidadania.

O Museu está instalado na “Casa da Memória” e está registrado e integrado ao Sistema Estadual de Museus (SEM) e ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). A “Casa da Memória” foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Estadual de Mato Grosso pela Portaria Estadual nº 057, de 18 de outubro de 2011, justificada através do histórico de ocupação da mesma:

- 1982/86: Escola Municipal.
- 1987/88: Subprefeitura.
- 1989: Primeira Prefeitura Municipal.
- 1989: Primeira Câmara Municipal.
- 1989/91: Primeiro Posto de Correios.
- 1991/92: INDEA.
- 1993/00: Departamento de Água.
- 1994/95: Posto da 22ª CIRETRAN.
- 1994/95: Subagência da CEMAT.
- 1994/98: FUNSEM.
- 1999/00: GRAMUVI.
- 2001: EMPAER.
- 2005/07: Departamento de Turismo.
- 2009 – dias atuais: Museu Histórico do Parecis.

A Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo tem procurado fortalecer o Museu Histórico do Parecis como um ponto de referência da memória coletiva do homem, catalogando rélias, fotos e vídeos de importância histórica para o município.

Outras ações têm sido desenvolvidas, como exposições, oficinas e palestras, e o acompanhamento de pesquisadores nos sítios e cavernas existentes no município, como a Caverna da Prainha e a Caverna da Véia Péia.

Biblioteca Pública Municipal Evany Nery Varaschin

A Biblioteca Pública Municipal foi criada pela Lei nº 032/89, extinta pela Lei nº 059/90, recriada pela Lei nº 060, de 16 de fevereiro de 1990 e alterada pela Lei nº 1.569, de 03 de julho de 2013, recebendo nova nomenclatura: Biblioteca Pública Municipal Evany Nery Varaschin.

A Biblioteca Pública Municipal está cadastrada no Sistema Estadual e no Sistema Nacional de Bibliotecas e foi aprovada no Edital 2011 do Programa do Livro Popular da Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

A Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural busca a dinamização da Biblioteca Pública através de ações cujos enfoques principais são voltados ao incentivo

à leitura. Conta com um acervo de 4.500 livros e atende em média 600 usuários/mês em pesquisas bibliográficas e empréstimo literário.

A Biblioteca Pública ainda promove eventos como o Concurso Municipal de Poesias e o Recital de Poesias, a Semana Nacional do Livro Infantil, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, dentre outros.

Telecentro Comunitário de Campo Novo do Parecis

O Telecentro Comunitário, criado pela Lei Municipal nº 1.263/2008, de 08 de outubro de 2008, é parte integrante da Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural, responsável pelo acesso às tecnologias de informação e comunicação e à cultura digital. Tem o objetivo de promover a inclusão digital e social da população e o desenvolvimento social e econômico da comunidade atendida.

Sediado junto à Biblioteca Pública Municipal, o mesmo conta em sua estrutura com o kit básico oferecido pelo Ministério das Comunicações, com 13 terminais de acesso à internet, conectados a um provedor.

Casa do Artesão e as Feiras Artesanais

A Casa do Artesão foi criada pela Lei Municipal nº 1.355, de 09 de abril de 2010 e a mesma se destina à exposição e comercialização permanente de produto artesanais.

A Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural tem organizado as Feiras Artesanais, e cursos e oficinas são oferecidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social e pelo Sindicato Rural, através do *Sistema S*.

4.2.3 A Divisão de Eventos Turísticos e Culturais e a Difusão Cultural

A Divisão de Eventos Turísticos e Culturais da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo objetiva resgatar, promover e difundir a cultura do município. Através dos eventos culturais busca-se a auto-estima e a melhoria da qualidade de vida da comunidade campo-pareciense. Entre suas atribuições estão:

- Difundir a cultura e o turismo através do Calendário de Eventos anual;
- Promover eventos e intercâmbios culturais;
- Efetuar parcerias com entidades e grupos nos mais diversos eventos;
- Apoiar e divulgar os artistas locais;
- Estruturar os espaços e equipamentos culturais.

Dentre os principais eventos promovidos pela Divisão de Eventos Turísticos e Culturais estão:

- Noites Culturais.
- Parê Folia – o Carnaval da Jararaca na Terra do Parecis.
- Arraiá do Chapadão.
- Parecis Mostra Cultura.
- Fest Folclore.
- Festival de Capoeira de Campo Novo do Parecis.
- Salão de Primavera.
- Concurso Municipal de Poesias e o Recital de Poesias.
- Festival de Cultura e Jogos Indígenas do Parecis.
- Festival Parecis de Danças.
- Noite de Paz e Luz e as festividades natalinas.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo ainda é parceira de inúmeros outros eventos promovidos por secretarias, escolas e entidades do Município:

- FESTICAMPO.
- Desfile Festivo de 04 de Julho.
- EncenArte.
- FEsTeatro.
- FEsCanção.
- FEMUTE.

4.3 O Conselho Municipal de Política Cultural

A criação do Conselho Municipal de Política Cultural, de acordo com a Lei Municipal nº 732, de 30 de março de 2000, enfatizada pela Lei Municipal nº 1.398, de 23 de dezembro de 2010 e alterada pela Lei Municipal nº 1.416, de 26 de maio de 2011, é um órgão de deliberação colegiada e de assessoramento municipal nas questões relacionadas com a política municipal de Cultura, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

O Conselho Municipal de Política Cultural representa o mais importante passo na democratização da gestão cultural do município de Campo Novo do Parecis. É de sua atribuição organizar o Fórum Municipal Permanente de Cultura e os Fóruns Setoriais de Cultura, assim como a Conferência Municipal de Cultura.

O Conselho Municipal de Política Cultural tem composição paritária e tripartite:

Área de representação	Representantes 2013 / 2014	Indicação / Eleição
Executivo Municipal	06	Prefeito Municipal
<ul style="list-style-type: none">• Vanderlei César Guollo: Gestão Cultural• Geralda Cordeiro Alves: Artesanato• Marcelina de Fátima Quinzani Alves Pereira: Gestão Financeira• Mirian Kazaizokairo: Cultura Indígena• Leandro Martins dos Santos: Legislação Cultural• Enoch José Pereira: Audiovisual		

Sociedade Civil	06	Fórum de Entidades
<ul style="list-style-type: none"> • Rotary Club – Odila Cecília Roberto: Políticas para a Criança • Léo Clube – Alex Borges Mosselim: Música • CTG Porteira da Tradição – Denise da Silva Lucas Vendruscolo: Cultura Gauchesca • Teatro Ogan – Andressa Horst: Teatro • Associação Italiana – Darci Barison: Cultura Italiana • Clube do Rock – João Carlos Gehring Junior: Música 		
Produtores Culturais	06	Fórum de Artistas
<ul style="list-style-type: none"> • Ricardo Magalhães de Mattos: Dança • Daniel Francisco dos Santos Junior: Capoeira • Elton César Geiss: Música • Clarice Sachetti Dalsólio: Patrimônio Cultural e Literatura • Jhione de Souza Patrício: Dança • Carlos Giuliano Rodrigues da Costa: Música 		

4.4 A Secretaria Municipal de Educação e o Projeto Aplauso

A Secretaria Municipal de Educação, nesta gestão, visa:

- Desenvolver, implementar e zelar pela política de Educação no Município.
- Desenvolver, promover e apoiar programas e eventos difusores da Educação.
- Propor, adotar e adaptar métodos e técnicas capazes de fazer da Educação um processo atraente e acessível a todas as faixas da população.
- Propor inovações e modernizações de valor reconhecido na área da Educação, tornando-a instrumento de conscientização e formação de cidadania.
- Desenvolver projetos a cerca de promover o gosto pela literatura, ciências exatas e biológicas através de projetos de leitura e interpretação de textos, feira de conhecimento, recital de poesias, Semana da Cultura Mato-grossense, conversas informais com especialistas sobre saúde, drogas, trânsito entre outras.

Media-se também o trabalho dos profissionais envolvidos e atuantes na educação, promovendo seminários de especialização, formação continuada, palestras de auto-estima, comemoração do dia dos professores, merendeiras, dia da mulher etc.

A rede educacional atende grande demanda do maternal ao nono ano da Educação Infantil e Ensino Fundamental do município.

O município de Campo Novo, sendo da responsabilidade da Educação nestes últimos anos, viu a crescente necessidade de levar os alunos a ter um atendimento integral e desenvolveu juntamente o governo do Estado o projeto Aplauso, que vem de encontro com as necessidades, atendendo a 1.622 alunos da EM Jardim das Palmeiras e EE Padre Arlindo Ignácio de Oliveira. Este projeto, através de suas ações, complementa a área de educação com reforço escolar de português, matemática, leitura e interpretação de textos. Também mantém um elo com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer oferecendo atividades desportivas, e com a arte e a cultura através das oficinas oferecidas pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo: artes plásticas, música, danças, capoeira, teatro, artesanato.

O objetivo destas parcerias envolvendo a Secretaria Municipal de Educação é introduzir os educandos no processo de aprendizagem onde a criatividade esteja aliada a vontade de aprender e a motivá-los para tanto.

4.5 A Secretaria Municipal de Assistência Social e o CRAS

Considerando a família e a comunidade como instituições básicas da vida humana e tendo em vista o que a Constituição Federal de 1988 institui em seu artigo 203:

“A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente da contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I – a proteção a família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II – o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III – a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV – a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e promoção de sua integração à vida comunitária.”

Diante desse pressuposto, a Secretaria de Assistência Social do município de Campo Novo do Parecis em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social – a LOAS, que se constitui como política pública garantidora de direitos da cidadania e o Sistema Único de Assistência Social – o SUAS, que se efetiva como a nova política de assistência social que se traduz como uma só linguagem social em todo país, mas que é capaz de atender integralmente às pessoas dentro de seu contexto, institui o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Girassol Boa Esperança como estratégia relevante por se tratar de um equipamento social público capaz de garantir a atenção integral às famílias necessitadas no referido território de abrangência.

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), localizado no Bairro Boa Esperança, é o principal meio de desenvolvimento dos serviços socioassistenciais da proteção social básica, localizado em área com maior índice de vulnerabilidade e risco social. Dentre seus objetivos destacam-se prevenir situações de risco social, fortalecer os vínculos familiares e promover o resgate à cidadania e a inclusão das famílias e dos cidadãos no mercado de trabalho e na vida em comunidade. Seus beneficiados são famílias que vivem em situações de pobreza, violência e outros fatores de risco e exclusão social. Para tanto conta com uma equipe mínima de trabalho: psicólogo, assistente social, pedagogo, agente administrativo, instrutores de arte e artesanato, cozinheira e zeladora.

Programas Desenvolvidos – Bolsa Família; BPC; atendimento sócio assistencial; atendimento psicossocial; Grupo de Convivência de Idosos; centro de acolhimento – Casa de Passagem e Casa Lar.

Grupo de Convivência – Idosos (Reviver); Dinâmica Familiar (pais e filhos); crianças de 06 a 14 anos e adolescentes de 15 a 17 anos e adultos (capacitação e qualificação).

Projetos Realizados – Peti (crianças de 06 a 14 anos em situação de trabalho infantil) e Projovem (adolescentes de 15 a 17 anos).

Ações inter setoriais e em parceria com a rede local – O CRAS mantém parceria com a Secretaria Municipal de Cultura oferecendo oficinas de dança

de rua, axé, balé, dança do ventre e violão a 140 crianças e adolescentes matriculados. E com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer oferece escolinhas de karate, futebol, vôlei, handebol a 95 crianças e adolescentes matriculados.

Capacitação e Qualificação – Ações de qualificação voltadas ao desenvolvimento de habilidades nas áreas de produção artesanal, manual ou serviços, que oportunizam possibilidades de trabalho e renda, onde os mesmos recebem estímulos para o empoderamento da identidade cultural, orientações sobre tendências de mercado, e praticas e exercícios para o desenvolvimento da capacidade criativa, premissas para a construção de base sólida no desenvolvimento do grupo e de sua produção.

Cursos oferecidos: patchwork, pintura em tecido, crochê em barbante, fuxico, decoupage, bonecas de eva, arranjo floral e biscuit, oferecidos no CRAS – Boa Esperança, Jardim das Palmeiras, ADCANP, APAE, Distrito Marechal Rondon e comunidade de Itamarati para 601 alunos (dados de agosto de 2012).

4.6 A EE Padre Arlindo e o Projeto Ler Teatrando

O Projeto Ler Teatrando funciona na EE Padre Arlindo desde 2010, quando um grupo de professores percebeu que entre os alunos do segundo ciclo havia um alto índice de déficits na leitura e oralidade, e escolheu o teatro como forma de trabalho, pois o resultado sempre se mostra positivo.

O público alvo deste projeto são alunos do segundo e terceiro ciclos e ensino médio, apoiado por professores e coordenadores da EE Padre Arlindo e de alunos do Centro Cultural que atuam com dança folclóricas e teatro educativo.

A escola busca através de o projeto inserir e promover ao aluno o encontro com a cultura, o teatro e a dança, meios que são ricos para o educando, onde o mesmo pode desenvolver sua autoestima e suas potencialidades, estimulando-o a rever sua realidade e mudar suas atitudes perante a vida, colegas e familiares.

Dentro deste contexto o aluno desenvolve sua oralidade através da leitura e interpretação, disciplina-se, desenvolve suas relações humanas, colocando em prática o respeito às diferenças e à diversidade cultural com o objetivo último de melhorar sua visão de mundo. Os resultados são enfatizados com a participação da comunidade escolar e a comunidade externa, tanto na execução do projeto quanto da participação na mostra cultural da escola.

O Ler Teatrando conta em sua estrutura, na área da dança, com um professor coordenador, duas instrutoras e dois instrutores, que oferecem oficinas de balé, dança do ventre e hip-hop; na área do teatro, conta com três professoras e um instrutor. O projeto atende uma média de 60 alunos, duas vezes por semana, em contra turno, e no sábado à tarde, sendo que todos os envolvidos prestam serviço voluntário. O resultado do trabalho é mostrado nos eventos da Secretária Municipal de Cultura e Turismo e nos eventos do Ponto de Cultura Ninho do Sol, parceiro do projeto, na Mostra Cultural da EE Padre Arlindo e outros eventos, a convite.

O projeto é mantido pelo PDE, e conta com o patrocínio da Agropecuária O Telhar, uma empresa que investe em projetos socioeducacionais voltados para crianças e adolescentes.

5. O Terceiro Setor e o Fomento às Artes e à Cultura

Acompanhando o crescimento de ONGs que trabalham voltadas para as comunidades carentes, cresce também o número das que promovem arte e cultura, em detrimento daquelas com foco na profissionalização. As ONGs, muitas vezes,

cumprem a função de diversas outras instituições, das escolas, do governo e até mesmo das famílias. O risco que se corre é gerar dependência nos usuários dos projetos e uma cultura de obrigatoriedade da prestação dos benefícios. Entretanto, a formação educacional e social que jovens e crianças recebem nas entidades abre para elas perspectivas profissionais e estimulam a mobilização por melhorias nas comunidades onde vivem.

Por um lado o valor da cultura foi superestimado e foi atribuída a ela uma série de papéis que, às vezes, ela não tem como suprir: capacitar os jovens, garantir sua inserção social, acabar com a violência, combater o tráfico, carregando uma responsabilidade exagerada. De outro lado, reconhece-se que existe neste processo algo para além da educação artística, pois as ONGs que trabalham com arte e educação estimulam o conhecimento, a leitura, apoiando atividades escolares. E a cultura está muito além de ensinar uma técnica artística, a arte não foi feita para educar ninguém. Ela não é uma ferramenta, ela deve ser entendida como um processo contínuo de transformação.

5.1 A ADCANP e o Arraiá da ADCANP

A Associação dos Deficientes, designada pela sigla ADCANP, fundada em 05 de abril de 2000, é uma entidade filantrópica de caráter educacional, cultural, assistencial, de saúde, de estudo e pesquisa, desportivo e outros, sem fins lucrativos com duração por tempo indeterminado, localizada na Rua Tocantins, 372 NE – Centro. Seus fundadores foram: Moacir Batista da Graça, Julia Dias do Nascimento, Jane Toniasso, Roque Alicio Carneiro, João Dias de Moura, Cleonice de Souza Batista, Silvio, Francisca, Lurdes Baggio e João Laurindo da Silva. É composta por uma Diretoria e um Conselho Fiscal, tendo em seu quadro duas funcionárias que se dividem entre as tarefas administrativas e sociais.

A ADCANP tem por Missão promover e investir para a promoção integral da pessoa com deficiência, mobilizando e aplicando meios que busquem a melhoria de sua qualidade de vida e produzindo serviços que objetivam a sua elevação cultural, social, espiritual e econômica. Também realizar cursos de capacitação profissional, intercâmbio cultural, desportivo, científico e laborativos, incluindo a pessoa com deficiência na sociedade.

A entidade já promoveu os Jogos de Mesa que contou com participação de associações de outros municípios, e os jogos de Basquetebol em Cadeira de Rodas. Atualmente promove o Arraiá da ADCANP, que surgiu no 2º ano de mandato da diretoria anterior, com o objetivo de arrecadar fundos pra ajudar nos trabalhos desenvolvidos pela entidade. O evento faz parte do Calendário de Eventos da entidade e acontece em maio. O Arraiá é uma festa junina que têm comidas típicas e apresentações culturais, sempre em parceria com outras entidades do Município, sendo que no ano de 2012, em sua 3ª edição, o evento contou com uma inovação que foi o Show de Prêmios.

É importante ressaltar que a entidade procura promover suas confraternizações, cursos e eventos com a participação da família do associado e com toda a comunidade, pois uma de suas lutas é a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

5.2 A APAE e a Escola Especial Bem-me-Quer

A APAE de Campo Novo do Parecis, mantenedora da Escola Especial Bem-Me-Quer, foi fundada em 22 de outubro de 1996, e iniciou suas atividades nas dependências da Casa da Amizade, com o apoio da comunidade e entidades sensibilizadas pela causa “Apaeana”.

O Rotary de Campo Novo do Parecis assumiu, juntamente com o Governo Municipal e outras entidades da sociedade civil organizada, a responsabilidade pela construção da sua sede própria. A obra foi inaugurada em 1997, na Rua Terezina, 670 NE, Bairro Nossa Senhora Aparecida, onde se encontra até os dias atuais.

A Escola Especial Bem-Me-Quer atende atualmente 71 alunos, divididos em dois turnos: matutino e vespertino e é parte integrante do sistema educacional brasileiro, educação de 09 anos, constituindo-se como uma modalidade de atendimento que se destinam as necessidades educacionais especiais de pessoas com deficiências Intelectuais e múltiplas. Nesse sentido são desenvolvidas atividades voltadas tanto para projetos pedagógicos, como para o processo de inclusão, socialização e de estímulo das habilidades individuais de cada aluno através das oficinas de artesanato, teatro, dança e projeto de computação. Oferece ainda atendimento com fisioterapia, hidroterapia, fonoaudiologia, psicologia e equoterapia.

5.2.1 A APAE e os projetos socioculturais

Projeto de Artesanato – tem como objetivo estimular o interesse dos alunos pelo fazer manual, respeitando seus limites e aguçando sua criatividade através do contato com materiais variados. Realizado de 15 em 15 dias com todos os alunos da entidade.

A APAE oferece oficina de artesanato para os alunos do EJA 1º segmento, onde os mesmos confeccionam tapetes, fazem pintura em tecido e trabalhos com jornais que são vendidos para a comunidade e o lucro revertido para a própria oficina. Este trabalho é contínuo.

Projeto Dança e Música – tem como objetivo auxiliar os alunos no desenvolvimento da expressão corporal, noções de espaço, socialização, comunicação, movimentos rítmicos, audição, concentração, fala, o gosto pela dança e pela música, diminuir a inibição, respeitar as suas limitações e as do colega como também a integração e comunicação. Realizado de 15 em 15 dias com todos os alunos da entidade.

Oficina de Capoeira – desenvolvida uma vez por semana por um professor encaminhado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Projeto A Arte esta no olhar – projeto este realizado através da doação recebida do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, com desconto do Imposto de renda, que tem como objetivo preparar os alunos da Escola Especial Bem-Me-Quer e comunidade Apaeana para o desenvolvimento cultural, social, artístico e econômico através da arte. Realizado durante todo o ano.

Clube de Mães – trabalho desenvolvido com as mães dos alunos da APAE e voluntárias tem como objetivo promover através dos trabalhos artesanais o resgate da autoestima, criatividade, integrando família e escola num processo de ensino-aprendizagem em prol do social. Este trabalho é realizado uma vez por semana, onde uma professora de artesanato do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) vem voluntariamente ensinar as mães.

A APAE participa do Festival Nossa Arte que visa à inclusão e à integração das pessoas com deficiência na sociedade por meio da arte. Apresentações e exposições artísticas são organizadas para o desenvolver e estimular a aprendizagem das pessoas com deficiência, oportunizando-lhes atividades de lazer, terapia e expressão pessoal.

A APAE realiza todo ano, na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e o Teatro Ogan, através do Ponto de Cultura Ninho do Sol, o FEsTeatro – Festival Estudantil de Teatro, onde todas as escolas do município participam apresentando peças teatrais de acordo com o tema da Semana. Nesta semana também é realizado o Concurso de Desenho e Redação envolvendo todas as escolas do município.

A APAE desenvolve todas essas atividades com os alunos tendo como missão “Promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviço, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária.”

5.3 O Clube do Rock e os Encontros Musicais

O Clube do Rock é uma Associação de Bandas formada em Campo Novo do Parecis no início de 2000, quando havia um movimento musical chamado Pro Rock do qual surgiram as primeiras bandas de rock da cidade.

O Clube do Rock foi formado oficialmente em 2006 por Redson “Jamaika” Dias dos Santos (vocalista da Banda Impressão Digital) e Walison Londero (guitarrista e vocalista da Banda Alcatéia). No dia 09 de junho deste mesmo ano organizou-se o 1º Encontro de Bandas no Bar do Dennis no Distrito de Marechal Rondon. No mesmo ano realiza-se a 1ª Mostra Cerrado de Música Experimental, com workshop, apresentações de bandas locais e a participação de músicos de Cuiabá. Nos anos seguintes outros Encontros de Bandas foram realizados em escolas e locais públicos como praças, sendo que algumas edições aconteceram no Departamento de Cultura. Outras Mostras Experimentais também foram realizadas, coordenadas por Walison Londero.

O Clube do Rock participou também de eventos sociais como arrecadação de alimentos, no qual integrantes das bandas em parceria com o Grupo de Amigos Geração Coca Cola rodaram as ruas da cidade. Em 2007 o Clube do Rock participou da Campanha “De Cara Limpa Contra as Drogas”, evento organizado pela Polícia Civil de Campo Novo do Parecis.

O 12º Encontro de Bandas, realizado em 28 de fevereiro de 2009, no Bar do Dennis (Distrito de Marechal Rondon), foi o último encontro realizado pelo Clube do Rock. Naquele ano muitos integrantes foram embora da cidade por questões pessoais, estudos ou profissionais, dando-se fim à maioria das bandas, assim ficando inativo o Clube do Rock.

Durante esses anos de atuação do Clube do Rock, muitas bandas surgiram e se associaram ao mesmo: Banda Alcatéia; Banda Impressão Digital; Banda Fezes; Banda Crônica; Banda Gólgota; Banda Dona Mandona; Banda Neurose; Banda Don Ramón; Banda Nightmare. Alguns músicos e vocalistas dessas bandas são profissionais. Outros fizeram acompanhamento musical de algumas edições do FESTICAMPO – Festival da Canção de Campo Novo do Parecis e do FEsCanção – Festival Estudantil da Canção.

5.3.1 O Clube do Rock e o Segue o Som

Em 2011 organiza-se o Segue o Som – Encontro Musical, evento promovido pelo Clube do Rock em parceria com Grupo de Amigos Geração Coca Cola que abre espaço pra músicos e cantores de todos os gêneros musicais. O Segue o Som tem como objetivo levar música às escolas, bares e locais públicos, nos mesmos

moldes dos Encontros de Bandas, bem como promover o intercâmbio musical com bandas e artistas de outras cidades.

- 1º Segue o Som: realizado no dia 03 de dezembro de 2011, no Premier Pub.
- 2º Segue o Som: realizado no dia 03 de junho de 2012, na Golden Chopp.
- 3º Segue o Som: realizado no dia 22 de julho de 2012, na Praça Odenir Ortolan.
- 4º Segue o Som: realizado no dia 28 de julho de 2012 na Golden Chopp.
- 5º Segue o Som: realizado no dia 29 de setembro de 2012, na EE Madre Tarcila.
- 6º Segue o Som: realizado no dia 23 de novembro de 2012, na CNTV.
- 7º Segue o Som, realizado no dia 12 de janeiro de 2013, na Golden Chopp.
- 8º Segue o Som, realizado no dia 06 de abril de 2013, no Boteco da Esquina.
- 9º Segue o Som, realizado no dia 04 de maio de 2013, no Boteco da Esquina.
- 10º Segue o Som: realizado no dia 24 de agosto de 2013, no Boteco da Esquina.

Outros eventos ainda foram promovidos como o Quarta Pop Rock, o Rock Garagem e os Luau de Quintal.

5.4 O Grupo de Convivência da Melhor Idade Reviver

O Grupo de Convivência da Melhor Idade Reviver, situado à Rua Goiânia S/N, no Bairro Nossa Senhora Aparecida, foi criado em 20 de março de 2007, e tem como objetivos:

- Oferecer momentos de lazer aos idosos que participam do grupo;
- Orientar os idosos quanto aos seus direitos, previsto pelo Estatuto do Idoso;
- Promover palestras de orientação quanto a uma melhor qualidade de vida, com interação à alimentação, exercícios físicos, bom aproveitamento das oportunidades de lazer, etc.

Atualmente está em andamento a construção da piscina térmica e da cancha de bocha, previstas para serem concluídas neste ano de 2013.

O grupo oferece viagens aos municípios vizinhos para os idosos, com o objetivo de estabelecer uma interação com outros idosos, e também os receber em sua entidade. Esses programas além município ou Estado, de natureza social, cultural e educativa, têm como principal finalidade um bom relacionamento para estas pessoas.

5.4.1 Os aspectos culturais: o Caipirão do Reviver

Quanto ao aspecto cultural, o grupo Reviver tem participado de comemorações festivas do município sempre que convidado, tais como:

- Participação nos carnavais do município, junto à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo;
- Danças típicas apresentadas nas edições do Festival Parecis de Danças e outros eventos culturais do município;
- Participação em festas religiosas com danças típicas e, uma vez por mês, o grupo tem a responsabilidade da liturgia da missa na Igreja Matriz da cidade;
- Tradicionais quadrilhas nas festas juninas nos colégios e no Caipirão do Reviver, reunindo o maior número possível de idosos.

O Caipirão do Reviver é um evento realizado desde 2009 em sua própria sede e conta com apresentações típicas da cultura caipira – quadrilha, comidas e bebidas, decoração, música – e o baião caipira, com forte participação da comunidade.

5.5 O Lions e Léo Clube e o FESTICAMPO

Fundado em 26 de abril de 1996, o Lions Clube é uma instituição de grande importância para nosso município. Em Campo Novo do Parecis, conta com 40 associados, os quais são chamados de companheiros. E tem juntamente a esta entidade o Leo Clube, que é o clube dos jovens e adolescentes, que trabalham junto ao Lions em ações em prol da comunidade campo-pareciense. O Lions e o Léo Clube são hoje a maior organização de clube de serviço do mundo, está presente em 207 países, têm 46.000 mil clubes de serviços e 1.394 milhões de associados.

Lions e Leo Clube, em todo mundo, têm como declaração de Visão “Ser o Líder Global em serviços comunitários e humanitários”, e sua principal Missão é “Dar poder aos voluntários para que possam servir sua comunidade e atender suas necessidades humanas”, além de fomentar a paz e promover a compressão mundial.

Seu foco principal e a visão. Seu lema é: “Nós servimos!”.

5.5.1 O FESTICAMPO – Festival da Canção de Campo Novo do Parecis

Desde o ano de 1999 o Lions e Léo Clube promovem, em parceria com o Departamento de Cultura, o Festival da Canção de Campo Novo do Parecis (FESTICAMPO), já em sua 12ª edição.

As primeiras edições foram realizadas no Salão Comunitário São Cristóvão, com participação de inúmeros cantores do Estado que concorreram à premiação oferecida. Posteriormente, o FESTICAMPO passou a ser promovido no Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (SSPM), sendo que desde sua 6ª edição, é realizada apenas a edição municipal do festival, com participação maciça dos músicos de nosso município, revelando talentos e incentivando esta arte em Campo Novo do Parecis.

5.6 O Sindicato Rural e o SENAR-MT

O SENAR-MT é uma instituição de ensino não formal, voltada para produtores, trabalhadores rurais e seus familiares. Procura, por meio de eventos educacionais, mantê-los em sintonia com as exigências do mercado do trabalho, dando oportunidade para especialização e qualificação em diferentes ocupações.

Sua trajetória teve início em 1993, procurando atender a grande demanda por cursos de profissionalização rural. Em 1994, foram realizados 31 eventos educacionais e capacitadas 413 pessoas em nove municípios de Mato Grosso. Após 16 anos, acumulam-se 25.085 eventos educacionais, realizados em todo o Estado, que capacitaram 461.660 pessoas. Atualmente, o SENAR-MT dispõe de 108 diferentes tipos de treinamentos e cursos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS)

Em parceria com o Sindicato Rural de Campo Novo do Parecis, o SENAR-MT realiza cursos gratuitamente, visando oferecer novas oportunidades de geração de renda, agregando valores aos alimentos produzidos em suas propriedades, como frutas e hortaliças, e com a confecção e venda de produtos.

Em média são oferecidas cerca de 60 capacitações anualmente, gerando em torno de 960 vagas, com a parceria de propriedades rurais, Prefeitura Municipal, empresas do ramo de máquinas agrícolas, cooperativas e usinas. Grande parte destas capacitações é voltada para a produção de alimentos e no fomento ao artesanato, com cursos artesanais com palha de milho, madeira, flores silvestres, argila, chifres e ossos, couro, corte e costura, pintura em tecido, fibras sintéticas, bordados, entre outros.

Todas estas ações visam alcançar o objetivo de levar para a população diferentes cursos, e o SENAR-MT vem de encontro com estes objetivos.

5.7 O Teatro Ogan e o Ponto de Cultura Ninho do Sol

O Teatro Ogan foi fundado em 10 de maio de 1995 e tem como lema: “Teatro - Expressão viva da alma humana”. Regido por um Estatuto próprio e por uma Diretoria eleita a cada três anos, é Pessoa Jurídica de Direito Privado, com natureza e fins não-lucrativos, e uma Entidade Social de duração ilimitada, cuja principal finalidade é difundir o fazer teatral no estado de Mato Grosso.

Reconhecido como de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 1.362, de 04 de maio de 2010, e incorporado à Lei Municipal nº 1.489, de 10 de abril de 2012, que Concede Subvenção Social a Entidades Sociais, o Teatro Ogan está registrado no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente sob o Registro nº 006, e está registrado no Ministério do Desenvolvimento Social – SAA desde 2011.

Com mais de 20 espetáculos e performances montados, o Teatro Ogan já recebeu prêmios em festivais e concursos regionais e estaduais. Em 1997 participou do XVII Festiminas - Festival Mineiro Nacional de Teatro, em Belo Horizonte-MG; e em 2011 e 2013 participou do Fringe, mostra que faz parte do Festival de Teatro de Curitiba, no Paraná.

Em parceria com o Governo Municipal o Teatro Ogan promove o FEMUTE – Festival Municipal de Teatro de Campo Novo do Parecis. Juntamente com a APAE, é promovido o FESTeatro – Festival Estudantil de Teatro, direcionado à inclusão do deficiente na família, escola e comunidade; e o Teatro Ogan promove também o EncenArte – Festival de Cenas Curtas, comemorando o aniversário do grupo. Outro grande festival promovido pelo Teatro Ogan em parceria com o Governo Municipal é o FEsCanção – Festival Estudantil da Canção, com grande participação das escolas e comunidade.

5.7.1 O Ponto de Cultura Ninho do Sol

O Ponto de Cultura Ninho do Sol é uma iniciativa do Teatro Ogan patrocinado pelo Governo Federal e Ministério da Cultura - Programa Mais Cultura, através do Governo do Estado de Mato Grosso e Secretaria de Estado de Cultura, apoiado pela Prefeitura e Câmara Municipal de Campo Novo do Parecis e pela Associação de Moradores do Bairro Nossa Senhora Aparecida.

Suas diretrizes estão voltadas para a preservação do patrimônio histórico e cultural, divulgação da cultura indígena, execução de oficinas de arte e artesanato, criação de uma biblioteca comunitária e promoção de eventos culturais. Dentro do território de atuação e comunidade, as ações do Ninho do Sol estão centradas em características socioculturais, socioeducacionais, socioeconômicas e socioambientais.

São oferecidas anualmente mais de 400 vagas nas oficinas de artes cênicas, cultura afro, artesanato e música. Em 2010 foram atendidos 503 aprendizes nas oficinas de arte e artesanato e estima-se que 8.700 pessoas tiveram acesso aos eventos promovidos pelo ponto de cultura e seus parceiros. Em 2011, foram atendidos 647 aprendizes nas oficinas de arte e artesanato e mais de 12.700 pessoas tiveram acesso aos eventos culturais.

No ano de 2012, devido à falta de repasse do Convênio MinC/SEC-MT, as atividades foram prejudicadas e os atendimentos se mantiveram com o balé, o teatro e os eventos culturais. Foram atendidos 152 aprendizes e outras 6.500 pessoas tiveram acesso aos eventos culturais, com destaque para o 2º Festival Estudantil da Canção (FESCanção).

O Ninho do Sol vem somar ações que integram comunidade, terceiro setor, iniciativa privada e poder público nas suas três esferas de atuação, auxiliando na formação de crianças e jovens, oferecendo lazer e atividades saudáveis, aumentando a renda da população mais carente, promovendo a inclusão social e a integração de culturas, melhorando a qualidade de vida de todos, enfim, promovendo cidadania.

5.7.2 A Biblioteca Comunitária Mãe Branca

A Biblioteca Comunitária Mãe Branca, inaugurada em 19 de maio de 2010, é parte integrante das ações do Ponto de Cultura Ninho do Sol. Com ela a comunidade pode usufruir mais um espaço cultural para fortalecer o hábito da leitura indagadora, reflexiva e crítica como forma de construção da cidadania. Registrada no Sistema Estadual e no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, a mesma foi selecionada no Programa do Livro Popular FBN 2011, o que permitiu dinamizar ainda mais seu acervo literário.

Seu acervo conta com mais de 3.000 livros direcionados especialmente à criança e ao adolescente, além de um acervo com fantoches e jogos pedagógicos. Dentre os muitos doadores destacamos Marília Pereira (*in memoriam*), carinhosamente chamada de “Mãe Branca” dos Paresí-Haliti, homenageada deste espaço cultural.

A Biblioteca Comunitária Mãe Branca atende um público médio de 400 usuários (mês), desenvolvendo com os mesmos inúmeras atividades semanais e participa de eventos culturais buscando sempre a valorização do ser humano:

- Hora do Conto.
- Fazendo Arte.
- Roda de Leitura.
- Momento de Brincar.
- Cine Criança.

6. Indicadores Culturais

6.1 Investimentos públicos em cultura em Campo Novo do Parecis

Desde a criação do município de Campo Novo do Parecis, em 1988, o orçamento da Cultura esteve incorporado junto ao da Educação, até o ano de 2000.

Com a reestruturação do Departamento de Cultura, em 2001, além de ter um órgão específico para a sua gestão, a área da cultura passou a ter um orçamento próprio e que tem se comportado de maneira consistente, com evolução, exceto os orçamentos dos exercícios de 2009, 2010 e 2011, quando houve uma redução significativa dos recursos destinados à cultura.

Em 2007 a Receita Corrente Líquida (RCL) arrecadada do município de Campo Novo do Parecis foi de R\$ 45.286.141,00, sendo reservados R\$ 644.000,00 ao Departamento de Cultura, permitindo um índice de 1,42%.

Em 2008, a RCL arrecadada do município foi de R\$ 51.214.425,00, e foi executado R\$ 768.783,00 no Departamento de Cultura, o que permitiu atingir o indicador de 1,50%.

Já em 2009 a RCL arrecadada foi de R\$ 49.665.534,00. Porém, com um novo mandato, houve o redimensionamento dos orçamentos das secretarias, com uma significativa redução do orçamento do Departamento de Cultura, executado em R\$ 538.970,00, o que corresponde a 1,08% do total. O cenário de privilegiar os investimentos em infraestrutura levou à concentração de recursos naquela área.

Em 2010 a RCL arrecadada do município foi fixada em R\$ 55.186.580,00, sendo executado R\$ 609.801,00 no Departamento de Cultura, o que corresponde a 1,10%.

Em 2011 a RCL arrecadada do município fixou em R\$ 64.470.461,86, e foi executado R\$ 820.604,03 no órgão, o que corresponde a 1,27%.

Em 2012 o orçamento geral para Campo Novo do Parecis foi fixado em R\$ 79.059.800,00 e para a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo foi destinado o valor de R\$ 1.252.000,00. Destes, foram reservados R\$ 736.000,00 ao Departamento de Cultura, o que corresponde a 0,93%.

Analisa-se que nos últimos 06 anos, excetuando-se o ano de 2012, o índice ficou sempre acima do mínimo recomendado – que é de 1% para municípios – e é objeto de Emenda Constitucional em tramitação no Congresso Nacional.

6.2 Avaliação e desempenho

Os primeiros resultados apurados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo permitem iniciar o mapeamento de indicadores culturais, possibilitando dimensionar o alcance de suas ações, projetarem resultados e subsidiar a tomada de decisões.

Ao longo dos anos de 2007 a 2012 (novembro/2012), as ações realizadas exclusivamente pelo Departamento de Cultura permitiram atingir um universo de 126.800 pessoas, o que equivale a 4,6 vezes a população total da cidade. Os números são bastante relevantes e cumpre destacar que na apuração desses dados não estão computadas as ações de grande porte, realizadas por outros órgãos ou terceiros, como EXPOCAMPO, Ciclo Junino, Desfile Cívico de 04 de Julho, abertura de Jogos Regionais e eventos comunitários. Tais ações serão consideradas e mapeadas, oportunamente, para a composição do inventário cultural e turístico local, com o enfoque específico da área.

Outro indicador de resultados foi uma pesquisa realizada pelo Conselho Municipal de Política Cultural, nos anos de 2011 e 2012, que mostra a aprovação da população, pelo trabalho realizado, programação e horários. A pesquisa permite também identificar o perfil do público que frequenta as atividades, bem como avalia qual tem sido o melhor canal de divulgação de suas ações.

A pesquisa foi aplicada em formulário próprio, atingindo um universo de 300 pessoas.

Faixa etária – Em relação à faixa etária dos frequentadores, 38,67% têm menos de 12 anos, 25,67% de 13 a 18 anos, 12,33% entre 31 a 40 anos, 11,33% entre 19 a 25 anos, 6% têm idade entre 26 a 30 anos, 5% entre 41 a 50 anos e 1% são maiores de 51 anos. Somados, os investimentos públicos em cultura atingem especialmente crianças e adolescentes, com o índice de 64,34%.

Estado Civil – Do universo pesquisado, 73% são solteiros, 22% casados. Outros somam 4,4%. Não responderam 0,6%.

Escolaridade – Em relação à escolaridade, 48,67% têm Ensino Fundamental, 36,67% têm Ensino Médio, 12,33% têm o nível superior e 1,67% não declararam escolaridade. Outros 0,67% não responderam.

Sobre a atuação do Departamento de Cultura – Sobre a atuação do Departamento de Cultura como um todo, 58% consideram ótima, 35% boa, 3,67% regular, 2% deixa a desejar e 0% péssima. Não responderam à pergunta 1%. Somadas as respostas “ótima” e “boa”, o indicador de aprovação é de 93%.

Sobre a programação – Sobre a programação cultural, a pesquisa quis saber a avaliação do público quanto às atividades realizadas pelo Departamento de Cultura e seus parceiros: 58,33% consideraram ótimas, 36,33% boas, 3% regulares, 1,33% deixa a desejar e 0,33% péssima. Não responderam 0,67%. Juntas, ótimas e boas dão a aprovação de 94,66%.

Horários – Em relação aos horários em que são realizadas as atividades, 63,33% consideraram boas, 27% ótimas, 7% regulares, 0,67% deixa a desejar e 1,33% péssima. Não responderam 0,67%. Juntas, ótimas e boas dão a aprovação de 90,33%. Sobre os horários em que são realizados os eventos, 69% consideraram boas, 25,67% ótimas, 3,67% regulares, 1% deixa a desejar e 0% péssima. Não responderam 0,67%. Juntas, ótimas e boas dão a aprovação de 94,67%.

Gênero preferido – Os pesquisados foram consultados também quanto ao gênero preferido de espetáculos. Para 30,96% o gênero preferido é dança. Para 23,85%, teatro e 23,11%, música. As atividades de capoeira estão em 5,93% da preferência e artesanato em 5,19%. Literatura, 4%. Memória e museus é o gênero preferido de 2,67%, e artes plásticas, 2,52%. Audiovisual ficou com 1,78%.

Espaços culturais – Os pesquisados foram consultados também quanto aos espaços culturais mais frequentados. Para 31,80% o espaço mais frequentado é o Centro Cultural. Para 25,52%, a Praça de Eventos e 21,76%, o Plenário do Fórum. A Biblioteca Pública Municipal ficou com 10,88% e o Telecentro Comunitário com 6,28%. O Museu é o espaço mais frequentado por 3,77%.

Como o público fica sabendo da programação – A pesquisa identificou, também, qual tem sido o melhor canal de comunicação entre o Departamento de Cultura e o público, na divulgação de sua programação. Foi perguntado “Como você fica sabendo das atividades do Departamento de Cultura?”. As respostas foram as seguintes: 29,48% ficam sabendo por meio de amigos e 11,98% por meio de rádios. Outros 9,15% por meio de cartazes e panfletos, 7,94% através de TV e 7,13% por meio do *Facebook*. Através de jornais, 5,38%. *Orkut* soma 4,85%, sites somam 4,04%, blogs somam 3,77%, e-mails (mala-direta) somam 3,50% e pelo *Twitter*, 1,35%.

Esses indicadores permitem identificar que os meios eletrônicos, em especial as ferramentas web, são o segundo meio de comunicação entre o Departamento de Cultura e seu público, e neles reside o resultado de 24,64%. Outros meios somam 11,44%.

7. Marcos Legais

7.1 Constituição Federal

A Constituição da República Federativa do Brasil apresenta, de maneira central, a abordagem sobre política cultural brasileira, fixando competências que versam sobre sua gestão, por meio da ação do Poder Público. Fixa, em seu artigo 23, que é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III. Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

IV. Impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;

V. Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;"

A Carta Magna dedica também a Seção II, para o tema “Cultura”, com a questão central distribuída em dois artigos – 215 e 216. O primeiro deles destaca que:

“O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: (incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

I. Defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

II. Produção, promoção e difusão de bens culturais; (incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

III. Formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; (incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

IV. Democratização do acesso aos bens de cultura; (incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

V. Valorização da diversidade étnica e regional. (incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005).”

O Artigo seguinte versa especificamente, sobre o patrimônio cultural brasileiro, e fixa:

“Art. 216 Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I. As formas de expressão;

II. Os modos de criar, fazer e viver;

III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos."

Fonte: Constituição Brasileira (1988). Artigo 23, 215 e 216.

7.2 Constituição do Estado de Mato Grosso

A Constituição do Estado de Mato Grosso, promulgada em 05 de outubro de 1989, publicada no Diário Oficial em 18 de outubro de 1989 e atualizada até a Emenda Constitucional Nº 56, de 11 de março de 2009, na Seção II "Da Cultura e do Turismo" – Artigo 247 a 256 cita:

"Art. 247 O Estado de Mato Grosso, através de seus Poderes constituídos, da sociedade e de seu povo, garantirá a todos pleno exercício dos direitos culturais, respeitando o conjunto de valores e símbolos de cada cidadão e o acesso às fontes de cultura, nacional e regional, apoiando e incentivando a produção, a valorização e a difusão das manifestações culturais."

"Art. 248 Constituem direitos culturais garantidos pelo Estado:

I. Liberdade da criação, expressão e produção artística, sendo vedada toda e qualquer forma de censura;

II. O amplo acesso a todas as formas de expressão cultural, das populares às eruditas, e das regionais às universais;

III. O reconhecimento, a afirmação e a garantia da pluralidade cultural, destacando-se as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e as de outros grupos participantes do processo cultural, mato-grossense e nacional;

IV. O acesso à educação artística, histórica e ambiental e ao desenvolvimento da criatividade em todos os níveis de ensino;

V. O apoio e incentivo à produção, difusão e circulação dos bens culturais."

"Art. 249 A política cultural facilitará o acesso da população à produção, à distribuição e ao consumo de bens culturais, garantindo:

I. O estímulo às produções culturais, apoiando a livre criação de todo o indivíduo;

II. A utilização democrática dos meios de comunicação, através de:

a) programação das emissoras locais voltadas para a promoção da cultura regional;

b) regionalização, principalmente da produção artística, conforme percentuais estabelecidos em lei federal;

III. A promoção da ação cultural descentralizada, viabilizando os meios para a dinamização e condução, pelas comunidades, das manifestações culturais;

IV. A viabilização de espaços culturais, adequadamente equipados, a conservação dos acervos existentes e a criação de novos.

Parágrafo único Será aplicado, anualmente, nunca menos que 0,5% (meio por cento) da receita resultante de impostos para a realização da política cultural do Estado (acrescido pela EC nº45)"

Interessante notar que a Constituição do Estado de Mato Grosso cita o percentual mínimo de 0,5% para os investimentos nas políticas culturais do Estado, sendo que a PEC nº 150 (em tramitação no Congresso Nacional) cita o percentual de 2,0% do orçamento nacional, 1,5% do orçamento dos estados e 1,0% do orçamento dos municípios deverão ser utilizados para esses investimentos. O artigo 250 cita as funções do Conselho Estadual de Cultura:

"Art. 250 O Conselho Estadual da Cultura, organizado em Câmaras, integrado por representantes dos Poderes Públicos e da sociedade, através das entidades de atuação cultural públicas e privadas que [sic], na forma da lei:

I. Estabelecerá diretrizes e prioridades para o desenvolvimento cultural do Estado;

II. Deliberará sobre projetos culturais e aplicação de recursos;

III. Emitirá pareceres técnico-culturais, inclusive sobre as implicações culturais de planos sócio-econômicos."

"Art. 251 (Declarado a Inconstitucionalidade pela ADIN 3525-8 – Acórdão publicado no DJ 26.10.07)"

"Art. 252 O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural mato-grossense por meio de inventário, registro, vigilância, planejamento urbano, tombamento, desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação em articulação com a União e os Municípios.

Parágrafo único Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos na forma da lei."

"Art. 253 Cabe à Administração Pública, na forma da lei, a gestão da documentação sob a guarda do Estado e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitarem.

Parágrafo único Os acervos particulares recolhidos por instituições públicas, através de doação, sofrerão limites ao seu acesso, respeitando a temporalidade estabelecida pelo doador."

"Art. 254 Os proprietários de bens de qualquer natureza tombados pelo Estado, [sic] receberão incentivos para a sua preservação.

Parágrafo único Na compra ou locação de imóveis os Poderes Públicos darão preferência a imóveis tombados."

"Art. 255 O Estado e os Municípios manterão atualizados o cadastramento do patrimônio histórico e o acervo cultural, público e privado, sob a orientação técnica do Conselho Estadual de Cultura.

Parágrafo único Os planos diretores municipais disporão, necessariamente, sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural."

"Art. 256 O Estado, reconhecendo que a comunicação é um bem cultural e um direito inalienável de todo o [sic] cidadão, incentivará:

I. O pluralismo e a multiplicidade das fontes de informação;

II. O acesso dos profissionais de comunicação às fontes de informação;

III. O acesso de todo cidadão ou grupo social às técnicas de produção e de transmissão de mensagens;

IV. O acesso de todo cidadão ou grupo social às mensagens que circulam no meio social;

V. A participação da sociedade, através de suas entidades representativas, na definição das políticas de comunicação;

VI. O surgimento de emissoras de radiodifusão de baixa potência, geradas por entidades educacionais, culturais e que representam a sociedade civil.

Art. ...[sic] O Estado definirá a política estadual de turismo, em todas as suas formas, que contemplará primordialmente o aproveitamento racional dos recursos naturais,

paisagístico, cultural e histórico e o desenvolvimento harmônico do setor com as demais áreas das atividades sociais, culturais e econômicas. (Acrescido pela EC Nº 20, de 2002, com efeitos a partir de 12/12/2002.)

Art. ...[sic] A participação do Estado na promoção e no incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento econômico e social dar-se-á por lei, mediante: (Acrescido pela EC Nº 20, de 2002, com efeitos a partir de 12/12/2002.)

I. Estímulo às instituições públicas e privadas para a formação e capacitação técnica dos profissionais que prestam serviços ao setor turístico;

II. Apoio e incentivo para a realização de eventos turísticos e culturais tradicionais e programados;

III. Indicação de investimentos públicos ou privados destinados ao turismo, preferencialmente, para município com potencial turístico reconhecido por instituição federal normatizadora e gestora da política de turismo;

IV. Estabelecimento de requisitos mínimos para a criação e classificação de estâncias e cidades turísticas;

V. Criação de política de concessão de incentivos tributários às instituições privadas que direcionam investimentos ao ecoturismo e ao turismo sustentável;

VI. Implementação de política de divulgação do potencial turístico do Estado;

VII. Criação de fundo estadual de apoio e amparo ao desenvolvimento das atividades turísticas;

VIII. Garantia de acesso de todo cidadão ou grupo social aos recursos turísticos naturais públicos.

Art. ...[sic] O Estado criará o Conselho Estadual de Turismo, organizado em câmaras setoriais, na forma da lei. (Acrescido pela EC Nº 20, de 2002, com efeitos a partir de 12/12/2002.)"

Fonte: Constituição do Estado de Mato Grosso (1989). Artigo 247 a 256.

7.3 Lei do Fundo Estadual de Fomento à Cultura

Em Mato Grosso, os projetos culturais somente tiveram o aporte do Governo do Estado a partir da criação da Lei 5.893-A de 12 de dezembro de 1991, que instituiu o incentivo fiscal às empresas para que estas patrocinassem as produções culturais locais e regionais no âmbito do Estado de Mato Grosso. A Lei, conhecida como Hermes de Abreu, torna-se um marco para a cultura no Estado.

Em 2004, no governo Blairo Maggi, a Lei Hermes de Abreu (nº 5.893) é revogada e dá lugar à Lei nº 8.257 de 22 de dezembro de 2004, que Institui o Fundo Estadual de Fomento à Cultura do Estado de Mato Grosso. A mesma é substituída pela Lei Nº 9.078, de 30 de dezembro de 2008, regulamentada pelo Decreto 1.842/09, Decreto 1.863/09 e Decreto 1.034/12, que redefine o Fundo Estadual de Cultura de Mato Grosso, cujos recursos administrados pela Secretaria de Estado de Cultura estão sob a égide do seu Secretário. (Art. 1º § 2º da Lei nº 9.078/2008). Finalmente, a Lei Nº 9.492, de 29 de dezembro de 2010, altera e acrescenta dispositivos à Lei Nº 9.078, sendo que seus efeitos são válidos para os dias atuais.

Segundo a Lei Nº 9.078, em seu artigo 2º, 3º e 4º citam a constituição e a destinação dos recursos do Fundo Estadual de Fomento à Cultura e a composição do Conselho Estadual de Cultura, que aprecia os projetos que buscam aporte do Fundo:

"Art. 2º Os recursos auferidos pelo Fundo Estadual de Fomento à Cultura serão destinados a:

I. Apoiar a criação, produção, valorização e difusão das manifestações culturais, com base no pluralismo e na diversidade de expressão:

II. Promover o livre acesso da população aos bens, espaços, atividades e serviços culturais;

III. Estimular o desenvolvimento cultural do Estado em todas as suas regiões, de maneira equilibrada, considerando o planejamento e a qualidade das ações culturais;

IV. Apoiar ações de preservação e recuperação do patrimônio cultural material e imaterial do Estado;

V. Incentivar a pesquisa e a divulgação do conhecimento, em especial sobre a organização da cultura e a renovação das linguagens artísticas;

VI. Incentivar o aperfeiçoamento de artistas e técnicos das diversas áreas de expressão da cultura;

VII. Promover o intercâmbio e a circulação de bens e atividades culturais com outros Estados e Países, destacando a produção mato-grossense;

VIII. Valorizar os modos de fazer, criar e viver dos diferentes grupos formadores da sociedade;

IX. Adquirir bens móveis, imóveis e equipamentos com real interesse para a história, tradição e cultura mato-grossense, que serão incorporados ao patrimônio da Secretaria de Estado de Cultura mediante prévia avaliação financeira, histórica e cultural;

X. Gestão da Política Estadual de Cultura, inclusive gastos com custeio do Conselho Estadual de Cultura e da Secretaria de Estado de Cultura, incluindo pessoal e respectivos encargos sociais.

Art. 3º Os projetos culturais de interesse público, apresentados individualmente, por pessoas físicas ou jurídicas, que serão financiados pelo Fundo de que trata esta lei, serão apreciados pelo Conselho Estadual de Cultura.

§ 1º O Conselho Estadual de Cultura será composto por 14 (quatorze) membros titulares e 14 (quatorze) suplentes, cujos mandatos serão de 02 (dois) anos, sendo constituído:

I. Secretário de Estado de Cultura e seu suplente;

II. 06 (seis) representantes indicados pelo Governador do Estado e 06 (seis) suplentes;

III. 07 (sete) representantes eleitos pela classe artística de Mato Grosso e 07 (sete) suplentes.

§ 2º O Conselho Estadual de Cultura será presidido pelo Secretário de Estado de Cultura, sendo que o mandato dos Conselheiros será de 02 (dois) anos, com a eleição do Vice-Presidente dentre os membros.

§ 3º O Secretário de Estado de Cultura é membro permanente do Conselho, e os demais exercerão suas funções pelo prazo de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

§ 4º As deliberações do Conselho serão tomadas por maioria simples de votos, produzindo efeitos somente depois da respectiva publicação no Diário Oficial do Estado, expressando-se através de Resoluções do Conselho e Editais culturais, sendo as sessões abertas aos interessados, tendo apenas os conselheiros titulares direito a voz e a voto.

Art. 4º Constituem receitas do Fundo Estadual de Fomento à Cultura:

I. Contribuições de empresas interessadas em participar do programa, observado o disposto no Art. 6º desta lei;

II. Transferências à conta do Orçamento Geral do Estado;

III. Transferências da União;

IV. Auxílios, subvenções e outras contribuições de entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras;

V. Doações e legados;

VI. Outros recursos a ele destinados e quaisquer outras rendas obtidas."

Fonte: Lei do Fundo Estadual de Fomento à Cultura (2008). Artigo 2º ao 4º.

7.4 Lei Orgânica do município de Campo Novo do Parecis

A Lei Orgânica do Município de Campo Novo do Parecis (Lei Orgânica nº 013, de 30 de dezembro de 2004) invoca as competências do poder público municipal em relação à cultura. O Título VI, que trata da Ordem Econômica e Social, em especial seu Capítulo III, que trata especificamente da Educação e da Cultura, traz em seu Artigo 116, os itens abaixo transcritos, como suas atribuições:

"Art. 116 O currículo escolar das escolas públicas municipais incluirá, dentre outros, os seguintes conteúdos programáticos:

I. Educação ambiental;

II. História e cultura afro-brasileira e indígena;

III. Patrimônio histórico, artístico e cultural municipais.

IV. Educação para a cidadania;"

No Título VI, ainda no Capítulo III, apresenta em sua estrutura a Seção II, exclusivamente dedicada ao tema "Cultura", nos artigos 118 a 122, abaixo transcritos:

"Art. 118 O Município, de acordo com as Constituições Federal e Estadual e as legislações federal e estadual, desenvolverá políticas públicas voltadas para a cultura, segundo as manifestações indígenas, afro-brasileiras e dos demais grupos participantes do processo civilizatório municipal."

"Art. 119 O Município, em conformidade com as Constituições Federal e Estadual e as legislações federal e estadual, apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais ligadas a sua história, comunidade e bens.

§1º Para fins do disposto neste artigo, são consideradas manifestações culturais, dentre outras:

I. As artes cênicas, inclusive a performance;

II. As artes musicais, por suas múltiplas formas e instrumentos;

III. As artes literárias;

IV. As artes plásticas e visuais;

V. As artes gráficas e audiovisuais, incluindo-se a multimídia;

VI. O folclore e o artesanato;

VII. As expressões culturais regionais, afro-brasileiras e indígenas.

§2º As manifestações culturais mencionadas no parágrafo anterior serão pesquisadas e, posteriormente, divulgadas, sem prejuízo de outros meios, por:

- I. Concursos;*
- II. Feiras e exposições;*
- III. Concertos e recitais;*
- IV. Mostras e festivais;*
- V. Publicações.*

Art. 120 O Município, segundo a Constituição Federal e Estadual e a legislação federal e estadual, promoverá a proteção do patrimônio local:

- I. Histórico;*
- II. Paisagístico;*
- III. Artístico;*
- IV. Arqueológico;*
- V. Recursos naturais.*

Art. 121 Sem prejuízo de outros direitos relativos à cultura previstos nas Constituições Federal, Estadual e na legislação federal e estadual, o Município deverá realizar:

- I. Incentivo às letras e à leitura, por meio de sistema de ensino de forma aberta e universalizada;*
- II. Instalação de bibliotecas públicas, museus e arquivo público;*
- III. Popularização das artes e do artesanato;*
- IV. Proteção às diversas manifestações culturais folclóricas, regionais, afro-brasileiras, indígenas e das mais variadas etnias;*
- V. As linguagens regionais.*

Art. 122 O Município buscará criar e manter equipamentos e espaços para as manifestações culturais, bem como promover a preservação e conservação dos já existentes, garantindo o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura local."

Fonte: Lei Orgânica do Município de Campo Novo do Parecis. Artigo 116 e 118 a 122.

7.5 Lei do Plano Diretor do município de Campo Novo do Parecis

A Lei Complementar Nº 003/2003, de 06 de novembro de 2003, que instituiu o Plano Diretor no município de Campo Novo do Parecis, é o instrumento básico, global e estratégico de definição do modelo de desenvolvimento sustentável do Município, bem como das diretrizes, estratégias e meios instituídos para a implementação da política urbana. Em seus artigos 14 e 15, cita e define o patrimônio ambiental e o conjunto integrante do patrimônio cultural e sua importância dentro do Plano Diretor:

"Art. 14 A Estratégia de Respeitabilidade Ambiental, enquanto qualificação ambiental, tem como objetivo geral qualificar o território municipal, através da valorização do patrimônio ambiental, promovendo suas potencialidades e garantindo sua perpetuação, e da superação dos conflitos referentes à poluição e degradação do meio ambiente, saneamento e desperdício energético.

§ 1º O patrimônio ambiental abrange os patrimônios cultural e natural.

§ 2º Os espaços representativos do patrimônio ambiental devem ter sua ocupação e utilização disciplinadas de forma a garantir a sua perpetuação.

Art. 15 Integram o patrimônio cultural, para efeitos desta Lei, o conjunto de bens imóveis de valor significativo - edificações isoladas ou não -, ambiências, parques urbanos e naturais, praças, sítios e paisagens, assim como manifestações culturais - tradições, práticas e referências, denominados de bens intangíveis, que conferem identidade a estes espaços.

Parágrafo Único As edificações que integram o patrimônio cultural são identificadas como Tombadas e Inventariadas de Estruturação ou de Compatibilização, nos termos de lei específica, observado que:

I. De Estruturação é aquela que por seus valores atribui identidade ao espaço, constituindo elemento significativo na estruturação da paisagem onde se localiza;

II. De Compatibilização é aquela que expressa relação significativa com a de Estruturação e seu entorno, cuja volumetria e outros elementos de composição requerem tratamento especial."

Fonte: Lei Complementar Nº 003/2003. Artigos 14 e 15.

7.6 Lei do Sistema Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis

A Lei Nº 1.398, de 23 de dezembro de 2010, que dispõe sobre a Criação do Sistema Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis, do Centro Cultural, do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura e do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, estabelece uma nova visão sobre a política cultural municipal, alinhando a mesma às políticas culturais do Ministério da Cultura, e em seu Capítulo I, que trata do Sistema Municipal de Cultura, lê-se em seus artigos 1º ao 3º:

"Art. 1º Fica criado o Sistema Municipal de Cultura, que visa proporcionar efetivas condições para o exercício da cidadania cultural, estabelecer novos mecanismos de gestão pública das políticas culturais, promover a economia da cultura e o aprimoramento artístico-cultural e criar instâncias de efetiva participação de todos os segmentos sociais atuantes no meio cultural em Campo Novo do Parecis.

Art. 2º O Sistema Municipal de Cultura observará os seguintes princípios:

I. Reconhecimento e valorização da diversidade cultural do município;

II. Cooperação entre os agentes públicos e privados atuantes na área da cultura;

III. Complementaridade nos papéis dos agentes culturais;

IV. Cultura como política pública transversal e qualificadora do desenvolvimento;

V. Autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil;

VI. Democratização dos processos decisórios e do acesso ao fomento, aos bens e serviços;

VII. Integração e interação das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas;

VIII. Cultura como direito e valor simbólico, econômico e de cidadania;

IX. Liberdade de criação e expressão como elementos indissociáveis do desenvolvimento cultural;

X. Territorialização, descentralização e participação como estratégias de gestão.

Art. 3º O Sistema Municipal de Cultura é constituído pelos seguintes entes orgânicos:

I. Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Departamento de Cultura;

II. Conselho Municipal de Política Cultural, criado pela Lei Municipal nº. 732, de 30 de março de 2000;

III. Centro Cultural;

IV. Banda Municipal do Parecis, criada em 03 de Agosto de 2001 pela Lei nº. 817/2001;

V. Telecentro Comunitário e seu Conselho Gestor, criado pela Lei nº 1.263/2008, de 08 de outubro de 2008;

VI. Museu Histórico do Parecis, criado pela Lei nº. 1.354/2010, de 09 de abril de 2010;

VII. Biblioteca Pública Municipal de Campo Novo do Parecis, criada pela Lei nº. 032/GP/89, de 01/09/1989;

VIII. Casa do Artesão, criada pela Lei Nº. 1.355/2010, de 09 de abril de 2010.

§ 1º. O Sistema Municipal de Cultura contará com os seguintes instrumentos de suporte institucional:

I. Plano Municipal de Cultura;

II. Mecanismos Permanentes de Consulta – Fórum e Conferência Municipal de Cultura;

III. Fundo Municipal de Incentivo à Cultura;

IV. Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais.

§ 2º. O Sistema Municipal de Cultura buscará atuar de forma integrada e convergente aos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura, potencializando, através destes, o alinhamento das políticas culturais e o provimento de meios para o desenvolvimento do município através da cultura.

§ 3º. Poderão integrar o Sistema Municipal de Cultura, organismos privados, com ou sem fins lucrativos, com comprovada atuação na área cultural e que venham a celebrar termo de adesão específico.”

Fonte: Lei Nº 1.398/2010. Artigo 1º ao 3º.

7.7 Lei de Criação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

A Lei nº 1.474, de 03 de janeiro de 2012, cria a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e em seus artigos 1º ao 3º, define sua Missão e Visão e estabelece suas competências e atribuições:

“Art. 1º Fica criada na estrutura administrativa municipal a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, bem como seus cargos comissionados e respectivas remunerações.

Art. 2º A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo tem por Missão desenvolver políticas públicas nas áreas da cultura e do turismo, planejando, normatizando, coordenando, executando e avaliando planos, programas, projetos e ações capazes de transformar a realidade social, econômica e cultural do povo campo-pareciense, bem como consolidar sua Visão como uma instituição estruturada, sistematizada, moderna e atuante, promotora do desenvolvimento social, cultural e turístico para um município saudável e economicamente sustentável.

Art. 3º Compete a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo as seguintes atribuições:

I. Formular, coordenar e executar as políticas, planos, programas, projetos e ações voltados para atividades histórico-culturais, artísticas e turísticas, considerando-as como áreas estratégicas para o desenvolvimento do Município.

II. Promover, coordenar e executar pesquisas, estudos e diagnósticos visando a subsidiar as políticas, os planos, os programas, os projetos e as ações da Secretaria no domínio histórico-cultural, artístico e turístico.

III. Formular e implementar com a participação da sociedade civil, o Plano Municipal de Cultura e o Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo, promovendo e executando as políticas e as ações culturais e turísticas neles definidas.

IV. Implementar o Sistema Municipal de Cultura, integrando o mesmo ao Sistema Nacional de Cultura, articulando os agentes públicos e privados no âmbito do Município, estruturando e integrando a rede de equipamentos culturais, descentralizando e democratizando a sua estrutura e atuação.

V. Preservar, ampliar, melhorar e divulgar o patrimônio histórico-cultural, artístico e turístico do Município.

VI. Promover o incentivo a exposições, cursos, seminários, palestras e eventos visando a elevar e enriquecer o padrão cultural da comunidade.

VII. Criar, promover, desenvolver e administrar teatros, centros culturais, bibliotecas, casa do artesanato, telecentros comunitários e outros espaços e equipamentos voltados para a preservação de valores históricos e para o fomento de atividades culturais, artísticas e turísticas.

VIII. Formular, administrar e controlar convênios, acordos e contratos com a União, o Estado e outras entidades nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos culturais e turísticos, na área de competência do Município.

IX. Descentralizar os equipamentos, as ações e os eventos culturais e turísticos, democratizando o acesso aos mesmos.

X. Planejar e organizar o Calendário Anual de Eventos do Município, promovendo e apoiando as festividades, comemorações e eventos programados.

XI. Fortalecer o Fundo Municipal de Turismo e o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, promovendo ações de fomento e desenvolvimento do turismo e da produção cultural no âmbito do Município.

XII. Elaborar estudos específicos para a identificação de cadeias produtivas da cultura e do turismo para, em articulação com outros órgãos municipais, traçar políticas de desenvolvimento e apoio aos setores industriais, comerciais e de serviços relacionados ao turismo no Município, especialmente a hotelaria, recepção, culinária e transporte.

XIII. Captar e atrair eventos, seminários e feiras de negócio para o Município.

XIV. Estruturar e realizar cursos de formação e qualificação profissional, em especial nas áreas de criação, produção, gestão e marketing.

XV. Promover campanhas e ações para o desenvolvimento da mentalidade turística no Município e a participação da comunidade local no fomento ao turismo.

XVI. Estabelecer diretrizes para a atuação da Secretaria.

XVII. Desempenhar outras atribuições afins.”

Fonte: Lei nº 1.474/2012. Artigo 1º ao 3º.

7.8 Legislação Cultural de Campo Novo do Parecis

Com a participação dos vereadores, sempre atentos às necessidades da classe artística, a Câmara Municipal de Vereadores tem sido uma grande parceira na elaboração e aprovação de Leis que definem o rumo cultural de nosso município.

- Lei nº 010/1989 – Institui o “04 de Julho” como Feriado Municipal.
- Lei nº 022/1989 – Dispõe sobre os Símbolos Municipais.
- Lei nº 060/1990 – Cria a Biblioteca Pública Municipal.
- Lei nº 205/1992 – Oficializa o Hino Municipal.
- Lei nº 215/1992 – Institui o “Feriado de São Cristóvão, padroeiro do Município”.
- Lei nº 495/1996 – Declara de Utilidade Pública o CTG Porteira da Tradição.
- Lei nº 708/1999 – Cria o Conselho Municipal de Turismo.
- Lei nº 732/2000 – Cria o Conselho Municipal de Cultura.
- Lei nº 817/2001 – Cria a Banda Municipal do Parecis.
- Lei nº 850/2001 – Cria a Rádio Educadora Parecis FM.
- Lei nº 880/2002 – Institui o “Dia do Idoso”.
- Lei Orgânica nº 013/2004 – Lei Orgânica de Campo Novo do Parecis.
- Lei nº 1.070/2005 – Institui o “Festival de Cultura e Jogos Indígenas do Parecis”.
- Lei nº 1.089/2005 – Institui o “Dia do Pioneiro de Campo Novo do Parecis”.
- Lei nº 1.171/2007 – Institui a Semana Educacional da Cidadania.
- Lei nº 1.174/2007 – Institui a Meia Entrada para Idosos e Portadores de Deficiências.
- Lei nº 1.185/2007 – Institui a Meia Entrada para Professores da Rede Pública.
- Lei nº 1.205/2007 – Institui a Campanha Contra as Drogas.
- Lei nº 1.228/2007 – Proíbe Animais em Apresentações Circenses.
- Lei nº 1.230/2007 – Concede Subvenção Social a Entidades Sociais;
- Lei nº 1.263/2008 - Cria o Telecentro Comunitário de Campo Novo do Parecis.
- Lei nº 1.354/2010 – Cria o Museu Histórico do Parecis.
- Lei nº 1.355/2010 – Cria a Casa do Artesão.
- Lei nº 1.362/2010 – Declara de Utilidade Pública o Grupo de Teatro Ogan.
- Lei nº 1.398/2010 – Cria o Sistema Municipal de Cultura.
- Lei nº 1.411/2011 – Concessão de Diárias de Conselheiros Não Governamentais.
- Lei nº 1.416/2011 – Altera Lei de Criação do Conselho Municipal de Política Cultural.
- Lei nº 1.457/2011 – Institui Selo de Origem para Produtos de Fabricação Artesanal.
- Lei nº 1.474/2012 – Cria a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.
- Lei nº 1.489/2012 – Concede Subvenção Social a Entidades Sociais, alterando a Lei Municipal nº 1.230/2007.
- Lei nº 1.506/2012 – Institui o Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social e Cria o CONGEDES.
- Lei nº 1.569/2013 – Dá nova denominação à Biblioteca Pública Municipal Evany Nery Varaschin.
- Lei nº 1.576/2013 – Declara de Utilidade Pública a Associação Italiana de Campo Novo do Parecis.

Capítulo II

Formação cultural de Campo Novo do Parecis

O município de Campo Novo do Parecis tem em seus aspectos históricos relações diretas com a história do Mal. Cândido Rondon. Em 1907, Cândido Rondon passou pela região em busca do Rio Juruena, atingiu o Rio Verde e seguiu

para o norte em busca do Salto Utiariti, fronteando o sítio onde nasceria o futuro município.

O território de Campo Novo do Parecis foi trabalhado em duas direções pelos serviços de linha telegráfica: uma para oeste rumando para Utiariti e Juruena e outra para leste, em busca de Capanema e Ponte de Pedra. Em fins de janeiro de 1914, o ex-presidente dos Estados Unidos da América, Theodore Roosevelt, passou defronte ao sítio de Campo Novo do Parecis, em viagem pela Amazônia, em Companhia de Rondon.

Outro fato histórico marcante são as ruínas da Missão Jesuítica de Santa Terezinha do Utiariti, às margens do rio Papagaio, na divisa dos municípios de Campo Novo do Parecis e Sapezal, que possuem quase cinco décadas de história envolvendo diversas etnias indígenas da região e a Igreja Católica. No local foi construído um complexo de prédios a partir de 1946, incluindo a primeira escola indígena do Estado. Grosso modo, a cultura e as crenças do 'homem branco' foram impostas aos índios durante mais de 30 anos.

Os indígenas de etnias como Paresi-Haliti, Manoki e Nhambikwara aprendiam com os professores jesuítas a Língua Portuguesa, além de várias profissões em oficinas montadas na escola. O vai-e-vem de índios entre as aldeias da região era grande. Talvez, por causa disso, anos mais tarde, os jesuítas decidiram manter somente as crianças em regime de internato. Esse modelo de catequização durou até 1972, quando o complexo foi desativado.

A ocupação efetiva da região deu-se na década de 1970, com abertura de fazendas e a instalação de famílias de migrantes vindos de estados sulistas. No lugar da futura cidade, à beira da estrada entre Diamantino e Utiariti assentaram-se diversas famílias. O local formava um cotovelo no ponto de encontro das retas conhecidas pelas denominações de Caitetu e Taquarinha.

Primeiramente a localidade foi chamada de Campos Novos, denominação que se confundia com a estação telegráfica de Rondon, na região de Vilhena. Aos poucos, o nome foi mudado para Campo Novo e em 1981, foi feita doação de 293 hectares de terras para formação de um patrimônio, com essa denominação.

A Lei nº 5.315, de 04 de julho de 1988, criou o município, já com o nome atual de Campo Novo do Parecis, desmembrando-o de Diamantino e revogando a Lei nº 545, de 26 de outubro de 1943, que criou o Distrito de Utiariti.

8. Culturas e Etnias

8.1 Culturas indígenas: os Paresi-Haliti

Desde os tempos imemoriais o povo Paresi-Haliti se autodenomina Haliti, que significa "gente/pessoa", ou seja, tem a essência humana. Porém, mantendo a sua organização política e sociocultural e sua especificidade econômica, de auto-sustentação.

O território tradicional era toda a região do Médio Norte do Estado de Mato Grosso, conhecida por Chapadão dos Parecis, cortado por rios que correm para o Norte em direção ao rio Amazonas e para o Sul, ao encontro do rio Paraguai. Considerada a maior planície em extensão contínua do planeta, é constituída de matas ciliares, campos baixos e cerrados. É importante salientar que este território localiza-se numa importante e estratégica localização geográfica, pois está assentada em cima dos divisores das bacias do Prata e do Amazonas.

Antes do contato com os não-índios, os Haliti tinham uma população

imensa, que em tempos imemoriais se dividiam em cinco grandes subgrupos: Kaxiniti, Waymare, Warere, Kozarene e Kawali (extinto). Cada subgrupo tinha seu território tradicional definido e características culturais próprias, embora compartilhassem da mesma visão de mundo.

O primeiro contato deu-se através da invasão de bandeirantes paulistas no século XVIII, (1718/19), onde o Bandeirante Antonio Pires de Campo, em 1723, fez o primeiro registro. Na época os bandeirantes tinham como objetivo principal buscar metais preciosos como diamante e ouro e escravizar os nativos para trabalhar nos canaviais do litoral das províncias. Esta é considerada a primeira frente de perseguição que afetou a vida deste povo. Com base nessa referencia histórica, podemos afirmar que este povo tem mais de 300 anos de contato com a sociedade não-indígena.

Na metade do século XIX as matas tropicais que circundavam as cabeceiras dos rios foram invadidas por diferentes frentes econômicas: mineradora, extrativista, de seringueiros e poaieiros, que movimentavam a economia do país. Essas invasões se procediam com extrema violência e assassinatos em massa, que quase levou o povo ao extermínio.

Em 1907/1910, o então Tenente Cândido Mariano da Silva Rondon (Comissão das Linhas Telegráficas) adentrou no território para realizar o propósito do governo, que era estabelecer uma linha telegráfica que ligaria Mato Grosso ao Amazonas, sem se preocupar com as consequências que trariam as suas ações às populações indígenas.

Em 1946, na antiga estação telegráfica de Utiariti, os missionários estabeleceram um centro educacional denominado Internato Utiariti. Conforme dados históricos, a missão trabalhava com os propósitos de catequizar os indígenas, oferecer uma assistência básica de saúde e formar trabalhadores para atender as suas necessidades. Pela mudança da ótica indigenista missionária, o internato Utiariti começou a ser desativado a partir de 1969, mas a Missão Anchieta ficou atuando ainda na década de 1970.

Na década dos anos 50 para o início dos anos 60, a maior parte do território Paresi-Haliti foi invadida novamente por fazendeiros, empresários, mineradores, posseiros e extrativistas, principalmente com a abertura da estrada federal BR 364, decretado pelo governo do Presidente Juscelino Kubitschek, com objetivo de ligar Cuiabá e o sul do país aos estados do Norte, principalmente Rondônia, Acre e Amazonas.

Paralelamente, duas agências protestantes South América Indian Mission/SAM e Summer Institute of Linguistics/SIL, tiveram passagem entre os Paresi-Haliti, as quais tinham objetivos em comum: estudar a língua do povo para posteriormente traduzir a Bíblia, facilitando assim a evangelização dos mesmos. A primeira agência de protestante foi expulsa por invadirem e desrespeitarem a cosmo religiosidade. A segunda, por buscar e compreender com moderação conseguiu permanecer mais de 20 anos, especificamente na aldeia Tanorehana, atualmente desativada.

No início da década de 1970, as invasões continuaram no território e a desestruturação sociocultural do povo Paresi-Haliti foi ainda mais devastadora e desequilibrada. Em função dos avanços tecnológicos da agricultura do campo, paralelamente acompanhado de programas de incentivos fiscais do governo às empresas extrativistas, agropastoris e agrícolas, resultaram no surgimento de várias cidades.

A partir do ano de 1981/1982 a Funai, através da 5ª Delegacia Regional

de Cuiabá e posteriormente pela 2ª Superintendência da Funai, passou a fazer atendimento assistencial através dos três Postos Indígenas criados em 1983: PIN Paresi com sede na aldeia Salto da Mulher, PIN Formoso com sede na aldeia Formoso, PIN Cabeceira do Osso.

8.1.1 A etnia Paresi-Haliti no contexto atual

Desde o primeiro contato no século XVIII até o início do século XXI, o povo vem passando por sucessivas fases de contato de diferentes níveis, fazendo ocorrer constante ressignificação substancial no seu contexto social, nas manifestações culturais, comportamentais, materiais, organização política. A isso, somam-se perseguições, discriminações étnicas e doenças que quase exterminaram os Paresi-Haliti, chegando ao início do século XX a ter menos que 340 pessoas vivendo em 12 pequenas aldeias.

Atualmente o povo Paresi-Haliti tem uma população de aproximadamente 1.800 pessoas, 95% dos quais falam sua língua materna, classificado por lingüista como pertencente ao tronco lingüístico Aruak.

As 54 aldeias, por herança cultural, têm sua hegemonia sociopolítica própria, distribuídas nas 09 terras indígenas que totalizam uma área de 1.200.000 hectares. São elas:

- TI Formoso (Tangará da Serra – demarcada, homologada e reconhecida).
- TI Paresi, (Tangará da Serra – demarcada).
- TI Utiariti (Campo Novo do Parecis – demarcada).
- TI Estivadinho (Tangará da Serra – demarcada).
- TI Juinha (Conquista do Oeste – demarcada).
- TI Figueira (Barra do Bugres – demarcada).
- TI Ponte de Pedra (Campo Novo do Parecis/Nova Maringá – em processo demarcatório).
- TI Estação Rondon (Nova Marilândia – em processo demarcatório);.
- TI Uirapuru, (Conquista do Oeste – em processo demarcatório).

Dessas, apenas as Terras Indígenas (TI) Utiariti e Ponte de Pedra estão no município de Campo Novo do Parecis. Ao todo, são 12 aldeias que fazem parte do município e recebem apoio deste:

- Aldeia Bacaval – Cacique Miriam Kazaizokairo.
- Aldeia Bacaiual – Cacique Maria Durcelina Paresi.
- Aldeia Chapada Azul – Cacique Dejanira Quezo.
- Aldeia Quatro Cachoeiras – Cacique Narciso Kazoizae.
- Aldeia Sacre II – Cacique Tarcilo Zomoizokae Parecis.
- Aldeia Seringal – Cacique Mauro Zaloima.
- Aldeia Utiariti – Cacique Orivaldo Koremazokae.
- Aldeia Wazare – Cacique Rony Walter Azoinayce Paresi.
- Aldeia Morrinho – Cacique Francisca Komayzoero.
- Aldeia Ponte de Pedra – Cacique Walter Enoré.
- Aldeia Cabeceira do Osso – Cacique Odenir.
- Aldeia Marekuá – Cacique Raimundo Zoinazokae.

8.2 A cultura gaúcha e o CTG Porteira da Tradição

Fundado no dia 28 de fevereiro de 1988, o CTG Porteira da Tradição é uma entidade social regida por Estatuto próprio e por uma Patronagem eleita a cada dois anos. Em sua primeira Patronagem foi eleito como Patrão Albino Severo e como

Vice-Patrão Eduardo Andrejewski. A Patronagem atual (2012/2013) tem como Patroa Nair Aziliero Tomazelli e Vice-Patroa Dalva Sônia Zatti Koczkoday.

Como a mais antiga entidade tradicional de Campo Novo do Parecis, o CTG Porteira da Tradição, cultuando o passado que lhe foi herdado, mantém as rodas de chimarrão, o churrasco com a hospitalidade do gaúcho, as danças tradicionais através da Invernadas de Danças, chula e danças de salão, assim como os seus grandes fandangos, os peões de boton e as prendas de faixas que representam o CTG em concursos com provas de conhecimento histórico, declamação, etc. No Departamento Esportivo são realizados torneios de bocha, as tropeadas, as provas de laço, no melhor estilo gaudério das canchas retas.

Seus eventos incluem o Mate Baile, o Café de Chaleira, o Almoço do Dia das Mães e do Dia dos Pais, os Jantares Dançantes, o Baile de Aleluia, o Baile do Chopp e o Baile da Prenda Jovem. O mais tradicional evento comemorado é a Semana Farroupilha, sempre em setembro, com uma extensa programação desenvolvida para toda a comunidade.

Segundo H.R, “O passado explica o ponto de partida de uma comunidade histórica. A tradição condiciona o seu ponto de chegada.” Assim, podemos dizer que no CTG Porteira da Tradição se cultua a autêntica “Tradição Gaúcha”.

A Lei nº 495, de 1996, declarou de Utilidade Pública o CTG Porteira da Tradição.

8.3 A cultura nordestina e a COPRODIA

Em Campo Novo do Parecis, a cultura nordestina tem relações históricas diretas com a produção de açúcar e etanol desenvolvida pela Cooperativa Agrícola dos Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis Ltda – COPRODIA.

Foi com espírito de cooperativismo que em 24 de novembro de 1980 um grupo de produtores rurais, proveniente do sul do país, acreditou no potencial da região do Chapadão do Parecis e do setor sucroalcooleiro e fundou, no então município de Diamantino, a COPRODIA – Cooperativa Agrícola dos Produtores de Cana de Diamantino Ltda.– dando início imediato às obras de construção da usina.

Em abril de 1991, após a emancipação de Campo Novo do Parecis, a empresa passa a se chamar Cooperativa Agrícola dos Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis Ltda. Após 30 anos de criação, com 49 associados, a COPRODIA colhe os resultados da coragem e determinação desses produtores e suas famílias, que fizeram dessa empresa uma das maiores do setor sucroalcooleiro nacional, com área total cultivada de 25 mil hectares, produzindo anualmente 150 milhões de litros de etanol (álcool combustível) e 50 mil toneladas de açúcar cristal, gerando aproximadamente 1.700 empregos diretos.

Atualmente, 70% dos empregos oferecidos pela COPRODIA são ocupados por trabalhadores nordestinos, especialmente dos estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco e Alagoas. No ano de 2012 foram contratados cerca de 300 funcionários (homens) para trabalharem nas lavouras de cana-de-açúcar, e estima-se que cerca de metade das famílias residentes no município sejam oriundas do Nordeste brasileiro. O Bairro Jardim Boa Esperança e, em segundo plano, o Bairro Jardim das Palmeiras, possui a maior concentração de nordestinos na cidade de Campo Novo do Parecis, trazendo diversos aspectos da cultura que se manifestam na língua, na música, na dança, na culinária e outros.

8.4 A cultura caipira e o Ciclo Junino

Devido ao grande número de nordestinos e seus descendentes, Campo Novo do Parecis possui um dos ciclos juninos mais fortes do Estado. Promovidas por escolas e entidades do município, as festas juninas reúnem uma grande parcela da população para apreciar os festejos de Santo Antônio, São João e São Pedro. Quadrilhas tradicionais e estilizadas, decoração, comidas típicas, música, danças, jogos e muita animação caracterizam o Ciclo Junino de Campo Novo do Parecis.

No ano de 2003, foi criado o Arraial Municipal, tentativa de unir as escolas numa grande festa, com duração de três dias. A experiência não foi considerada válida pelas escolas, e no ano seguinte, cada escola ou entidade voltou a realizar sua festa junina.

- EE Madre Tarcila: fundada em 1987, a escola foi pioneira na realização de festas juninas, promovidas de 1989 até o ano de 2007, quando a escola optou por não mais realizá-las.
- EM 04 de Julho: realiza suas festas juninas desde sua fundação, em 1991.
- EM COPRODIA: realizou suas festas juninas entre os anos de 1991 a 1997, quando a agrovila foi desativada e os funcionários e suas famílias foram transferidos para a cidade.
- EM Jardim das Palmeiras: fundada em 1999, realiza sua festa junina desde o ano 2000.
- EM Nossa Senhora Aparecida: fundada em 2000, desde então realiza sua festa junina.
- EE Argeu Augusto de Moraes: fundada em 1987, realiza anualmente sua festa junina.
- EMEIs: as Escolas Municipais de Educação Infantil realizam suas festas juninas apenas para a comunidade escolar, fortalecendo o envolvimento dos pais no processo educacional. No ano de 2010, a EMEI Hestha Beata Ketener Haidemann realizou sua festa junina aberta à toda a comunidade.
- EE União da Chapada: fundada em 1988, a escola foi estadualizada no ano de 2011. A mesma realiza sua festa junina desde o ano de 1990.
- EE Walter de Souza e Silva: fundada em 1989, a escola foi estadualizada em 2011, transformando-se numa extensão da EE União da Chapada. Realiza sua festa junina desde o ano de 1990.
- Centro de Ensino Integrado do Parecis: realiza sua festa junina desde sua fundação.
- Instituto Luterano de Educação do Parecis: fundado em 1996, realiza sua festa junina desde sua fundação.
- Grupo Reviver: realiza seu Caipirão desde o ano de 2009.
- Associação de Deficientes: realiza o Arraiá da ADCANP desde o ano de 2010.
- Centro Hospitalar Parecis Euclides Horst: realizou o Caipirão como forma de angariar fundos para as ações de saúde desenvolvidas pelo mesmo. Realizou três edições, de 2008 a 2010.
- Neste ano de 2013 a Secretaria de Cultura e Turismo juntamente com a Secretaria de Educação e seis escolas municipais realizaram o Arraiá do Chapadão, uma grande festa coletiva com o Concurso Quadrilhas de São João do Chapadão.

8.5 A cultura italiana e o Círculo Cultural de Imigrantes

Sabendo que Campo Novo do Parecis tem uma comunidade expressiva de descendentes de italianos, salientada pelo fato de se estar perdendo muito dos

costumes e da tradição deste povo, é que Darci Barison, Jaime Martelli, Gilmar Tessaro, José Antonio Calcanhoto e Moacir Graziolla ensaiaram os primeiros passos daquela que viria a ser a Associação Cultural de descendentes de italianos de nosso município.

A primeira ideia foi de realizar um programa em italiano, o “Domenega Taliana”, escolhendo para a transmissão a Rádio Cidade. A transmissão inaugural ocorreu em 25 de fevereiro de 2001, sendo sucesso absoluto há mais de 11 anos. Esse grupo inicial chegou a gravar dois CD contendo músicas do folclore italiano – “Domenega Taliana 1 e 2”, e um terceiro CD intitulado “Taliani, sempre taliani”. Nesse mesmo período foi realizado no Salão Paroquial São Cristóvão o Jantar Italiano, já em sua 12ª edição.

Reuniões preliminares aconteceram para sensibilizar e motivar a comunidade para a constituição da Associação Italiana, fato que aconteceu em 10 de novembro de 2010, na Câmara Municipal de Vereadores. O objetivo principal da Associação é o estudo da língua e da cultura italiana, realizar o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Itália e a fomentar atividades culturais, sociais e recreativas. A Associação conta hoje com 115 associados.

Em 2011 foi realizada a 1ª Semana Italiana de Campo Novo do Parecis, com a presença da Vice-consulesa da Itália no Mato Grosso, Carmelinda Ferrante, realizada em setembro, culminando com o 10º Jantar Italiano. Com o apoio do Museu Histórico do Parecis, foi realizada uma exposição histórica com fotos, livros, instrumentos e ferramentas utilizadas no passado, acervo este montado com a participação dos pioneiros e descendentes de italianos. Realizaram-se apresentações culturais com danças e teatro, reverenciando a mais pura tradição italiana e revivendo a trajetória vitoriosa dos imigrantes e descendentes em solo brasileiro.

Entre os próximos projetos e ações previstos, está a realização da Semana Italiana – momento de resgate à cultura italiana; aulas e apresentações de danças folclóricas italianas; aulas e apresentações de teatro; formação de Coral Italiano; aulas e cursos de culinária italiana; escola com aulas de língua italiana; Festival da Massa – Festimassa “Pasta schuta”; Noite do Filó; palestras sobre cidadania italiana e outros assuntos de interesse da comunidade italiana.

8.5.1 O “Begli Angeli” e as danças folclóricas Italianas

A Associação Italiana de Campo Novo do Parecis tem como propósito a criação de grupos de dança folclórica italiana. Com o objetivo de preservar e manter viva a tradição e os costumes legados pelos imigrantes que aqui chegaram por volta de 1875 e levadas sucessivas. Essa cultura foi trazida e mantida pelos primeiros imigrantes e conservada por mais de um século, e a nós cabe resgatá-la, cultuá-la e transferi-la para as futuras gerações. Com esse objetivo, a Associação está empenhada na formação de grupos de dança infantil, juvenil e adulto.

Criado em junho de 2011 o Grupo de Dança Adulto “Begli Angeli”, com 06 casais, coordenado pela Vice-Presidente Nair Aziliero Tomazelli. O mesmo já realizou várias apresentações, cita-se: 1ª Semana da Cultura Italiana, no Festimassa; na Assembléia Legislativa quando do lançamento e comemoração do “Dia da Comunidade Italiana no Mato Grosso” (19 de setembro); e na inauguração do Museu Ítalo-Cuiabano, ocorrido na Praça das Bandeiras, em Cuiabá, com a presença de várias autoridades e de Marco Leone, Vice-Cônsul Geral de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre. Cita-se ainda a participação no Jantar Italiano de Nova Mutum e a participação do 9º Festival Parecis de Danças, ocorrido de 09 a 11 de

novembro de 2012, onde o “Begli Angeli” foi premiado com o 1º lugar na modalidade danças folclóricas.

8.6 A cultura alemã e a Comunidade Luterana

Quando as primeiras famílias de origem alemã vieram morar nesta região, só tinha cerrado e estas terras pertenciam ao município de Diamantino, para onde elas se dirigiam quando precisavam de atendimento médico, compras de mercado e roupas. Depois que a ponte do rio Sepotuba ficou pronta, as pessoas iam a Tangará da Serra, mesmo demorando até uma semana para chegar devido ao péssimo estado das estradas.

Em 1975 a família Horst comprou as terras aqui na região, contudo, só em 1979 vieram definitivamente para cá, quando trouxeram um transformador e em duas horas tinham energia elétrica. Em 1978 foi feito o primeiro culto ecumênico e construída a primeira igreja que era utilizada simultaneamente pelas comunidades católica e luterana.

As primeiras famílias alemãs que chegaram a Campo Novo do Parecis foram: Ulrich (1975); Heidmann (1976); Herbich (1977); Krampe (1978); Schnaider (1978); Horst (1979); Belling (1979); Konrad (1980); Seibel (1981). Em pesquisas recentes conseguiu-se chegar a mais de 60 famílias de origem alemãs, embora se acredite que tenham outras que moram em fazendas e distritos.

Em seus aspectos culturais, a alimentação é parte distinta. Alimentam-se de chá de erva mate com leite e sem açúcar, pão de milho, pão caseiro, melado, nata, *queschmier*, torresmo, *murcilha*, salame, queijo, cuca, *schmier* de frutas, churrasco, chuchu com melado, mandioca, saladas variadas, sobremesas e tortas, sendo que suas mesas são sempre fartas. Festejam especialmente o Natal e a Páscoa, realizando ensaios de teatro e hinos natalinos nas casas ou igrejas. Possuem muita fé em Deus e são muito religiosos, sendo que a maioria é luterana ou católica.

Hoje, os pioneiros se ressentem por não terem preservado mais a língua alemã. Na época em que aqui chegaram os funcionários das fazendas eram de outras origens, e temiam que os mesmos achassem ruim por não entender o que estavam falando. Dessa forma, a tradição de falar na própria língua hoje é conservada por poucas famílias.

8.6.1 O Baile do Chopp e a Noite Cultural Luterana

O tradicional Baile de Chopp inicia com a caneca de entrada, sendo realizado todo ano com músicos ou bandas do sul. A primeira música dançada é a Polonesa, com muitas pessoas trajadas com roupas típicas alemãs: as mulheres com vestidos rodados e avental, sapatos pretos, meias brancas até os joelhos e tiaras de flores no cabelo e os homens com bermudas pretas de suspensório, camisa ou camiseta branca, chapeuzinho com pena, sapatos pretos e meias brancas até os joelhos.

Neste baile tem muito *chopp* em barril, cuca, salame cozido e chucrute. Com o que é arrecadado no baile de *chopp*, sob a responsabilidade da diretoria da comunidade luterana, reverte-se em melhorias da igreja.

A Noite Cultural Luterana é realizada a três anos, na qual se encontram todas as comunidades luteranas da região: Sapezal, Brasnorte, Campos de Julio e Campo Novo do Parecis. Nesta noite são apresentados teatros com temas alegres para descontração, brincadeiras, danças, envolvendo todas as pessoas presentes, como lembrança dos acontecimentos da Reforma Luterana. Ao final da noite acontece uma confraternização com cada família levando algo para compartilhar.

8.7 A cultura sertaneja nas Festas de Peão de Boiadeiro

Realizada pela EM 04 de Julho, a Festa de Peão de Boiadeiro de Campo Novo do Parecis foi promovida de 1991 até 1999 (09 edições). As Festas de Peão foram promovidas com o apoio de Cida Garcia, grande incentivadora que, juntamente com o Lions Clube, trabalhavam a filantropia no município.

As Festas de Peão não tinham local fixo para sua realização, sendo que algumas edições foram realizadas em frente ao atual Hotel Marion, outras ao lado do atual Fórum Municipal, sendo que a última edição aconteceu no local onde atualmente se encontra a empresa Oeste Tur. Merece destaque nesses eventos os shows de Grego e Troiano, que atraíam um grande público, e a parceria da COPRODIA, patrocinadora oficial do evento.

Acabou sendo suplantada pela EXPOCAMPO, que assumiu a responsabilidade de realizar os rodeios como parte integrante da festa.

8.7.1 A EXPOCAMPO e o Parecis Mostra Cultura

A Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial de Campo Novo do Parecis (definição que permaneceu por alguns anos pois reunia num único evento o entretenimento, exposição, negócios, apresentações culturais, etc.), a EXPOCAMPO, é atualmente um dos maiores eventos festivos do interior de Mato Grosso.

Criada em 1996, a EXPOCAMPO foi promovida inicialmente pelo Lions Clube (até a 3ª edição), passando posteriormente à responsabilidade do Sindicato Rural. O evento era realizado em meados do mês de maio de cada ano, até 2001, coincidindo propositadamente com o final da colheita da soja. Por sugestão do então Secretário de Desenvolvimento Rural do Município, Antônio de la Bandeira, o Sindicato Rural e o Governo Municipal, em comum acordo, optaram por realizar o evento junto as comemorações de aniversário de emancipação do município, em julho.

Já em sua 17ª edição, e mesmo com o advento da Parecis Super Agro a partir de 2009, a EXPOCAMPO vem crescendo ano a ano. Continua a ser um evento de exposição e negócios, porém, agora mais focado no entretenimento. Grandes shows nacionais são contratados e um qualificado rodeio, entre outras atrações, proporciona quatro noites de puro entretenimento, confraternização e alegria ao público da cidade e região.

Durante a EXPOCAMPO, o Departamento de Cultura promove o Parecis Mostra Cultura, já em sua 10ª edição, evento que agrega exposições de arte e artesanato juntamente com as apresentações no Tablado Cultural: música, danças, teatro, capoeira, grupos folclóricos e bandas de música passam todas as noites pelo tablado, mostrando parte da produção cultural de Campo Novo do Parecis.

8.8 A cultura campeira e a Festa do Laço Comprido

Campo Novo do Parecis está inserido numa região excepcionalmente agrícola e de pecuária, tendo parte de sua população concentrada em áreas rurais e suas comunidades, que apreciam muito a Festa do Laço Comprido. O laço comprido é uma prova de habilidade campeira, onde o cavaleiro deve laçar o boi pelos chifres dentro de um limite de 100 metros. Vence aquele que conseguir maior número de laçadas. A armada deve medir oito metros, com quatro rodilhas na mão, não podendo retê-la ao laçar.

Conta a história que a modalidade surgiu o antigo estado de Mato Grosso que englobava Mato Grosso do Sul, por volta de 1865, durante a Guerra do

Paraguai. Com o tempo, os homens campeiros de Mato Grosso fizeram do laço uma arte, transmitida de pai para filho, de geração em geração.

Como esporte, surgiu em 1957 onde um fazendeiro estava assistindo um jogo de futebol e teve a ideia de fazer um jogo que envolvesse a lida no campo, como laçar bois. Contou a ideia para alguns amigos fazendeiros que resolveram fazer um rodeio onde teriam a prova o laço comprido. O esporte é muito praticado nos estados do Sul do Brasil, e devido a seu sucesso hoje se espalha também por outros estados do Norte e até alguns países vizinhos como Paraguai, Argentina e Uruguai, sendo também conhecido pelo nome de tiro de laço.

8.8.1 O Clube do Laço Sizenando Martins

Fundado em 23 de maio de 2003, por laçadores e pessoas ligadas ao esporte do laço no município, o Clube do Laço Sizenando Martins tem como finalidade específica incrementar e divulgar o esporte do laço, tanto a pé como a cavalo, fomentar a criação de bons cavalos de trabalho, despertar nos homens de campanha o antigo amor pelo “pingo” e pelas lides campeiras, incentivar os peões nas artes da domaço.

Buscando reativar usos e costumes de nossos antepassados, fixando o homem no campo sem descuidar do lazer que tanto é necessário a todos, o Clube do Laço promove e proporciona reuniões e diversões de cunho esportivo e recreativo, além de outras atividades afins que venham beneficiar aos seus associados. Em sua sede se organiza e pratica laço, hipismo, pealo, gineteada, carreiras em cancha reta, provas de tambor e baliza, e outros esportes afins.

8.8.2 A Festa do Laço Comprido da Fazenda Três Marcos

A Festa do Laço Comprido aconteceu em 2009 e 2010 na Fazenda Três Marcos, de propriedade de Antenor Utida, localizada no Distrito de Marechal Rondon a 40 km de Campo Novo do Parecis. A sede da fazenda dispõe de infraestrutura de pista de laço padrão oficial, banheiros, chuveiros, ampla área verde com espaços para acampamento, água encanada, rede wireless e área para passeios e cavaladas. O evento reúne pessoas de fazendas e cidades vizinhas como Brasnorte, Nova Maringá, Sapezal e toda a região.

O evento é composto de culinária regional como o churrasco e arroz carreteiro, além do chimarrão e tererê, música, danças e religiosidade. Na prática a utilização do laço é o ponto máximo, onde a festa depende totalmente do gado e dos cavalos para sua realização. As atrações principais são as laçadas realizadas por laçadores adultos, crianças e amazonas, montados em seus cavalos.

8.9 A cultura negra nas artes da Capoeira

A cultura negra é desenvolvida em Campo Novo do Parecis através da capoeira, reconhecida como patrimônio cultural brasileiro desde o dia 15 de julho de 2008. A capoeira foi registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que incluiu o ofício dos mestres da capoeira no Livro dos Saberes, e a roda de capoeira no Livro das Formas de Expressão. A divulgação e implementação dessa atividade em mais de 150 países se deve aos mestres capoeiristas, que tiveram sua habilidade de ensino reconhecida.

A Capoeira foi inserida na cultura local através do professor Sérgio, no ano de 1999. Batizado na Capoeira como “Sergião”, o mesmo conseguiu realizar um bom trabalho dentro do município, e dois anos depois teve que se ausentar deixando um de seus alunos dando continuidade ao trabalho, o Instrutor Anderson Cleiton

Martiliano dos Santos, batizado de “Buchinha”. Este permaneceu nas atividades até o ano de 2004, cedendo lugar ao Instrutor Maurício Medina, batizado de “Facão”.

Em 2007, o município passa a apoiar o trabalho do Centro Educacional de Apoio e Desenvolvimento Cultural Aruandê Capoeira, e assume as oficinas de Capoeira o professor Guilherme Dias de Miranda, batizado de “Nego d’Água”, sendo que o mesmo desenvolve uma capoeira mais didática, com uma boa aceitação entre arte-educandos e comunidade. Promove-se o 1º Festival de Capoeira, com uma participação grande de capoeiristas de Campo Novo do Parecis, diversos municípios do Estado e professores de outros estados brasileiros e países, como Estados Unidos e Nova Zelândia. O Festival de Capoeira está em sua 6ª edição, sendo que no ano de 2011 o mesmo não aconteceu.

Em 2010, com sua mudança para a capital, Cuiabá, assume em seu lugar o Instrutor Carlito Ferreira do Nascimento, batizado de “Sabiá”, que desenvolve a capoeira no Centro Cultural, APAE e Projeto Aplauso até os dias atuais.

Destaca-se ainda nesse período o trabalho desenvolvido pelo Grupo Muzenza de Capoeira, coordenada pelo monitor Anderson Cleiton Martiliano dos Santos, batizado de “Buchinha” e pela Associação de Capoeira Lidio Filho (ACALF), coordenada pelo professor “Fabinho”.

8.10 A cultura mato-grossense e a Semana de Mato Grosso

A cultura mato-grossense espelha-se em uma síntese cultural de grupos responsáveis pela própria característica racial de seu povo. Nesse processo evidencia-se a emoção, a família, a religiosidade, a vivência e experiências com a inclusão do branco, do índio e do negro nos diversos segmentos culturais do Estado, quer seja na cultura popular, literatura, artes plásticas, teatro, música, artesanato, ou mesmo nos pratos da tradicional gastronomia popular.

Em Campo Novo do Parecis, as tradições são preservadas e divulgadas especialmente na Semana da Cultura Mato-grossense, em maio, quando todas as escolas municipais realizam eventos para representar a riqueza da cultura tradicional do Estado. Nesta semana são enfocados aspectos como as Festas de Santo, o artesanato, a musicalidade e os festejos, detalhados abaixo.

8.10.1 As tradicionais Festas de Santo

Várias manifestações traduzem a nossa rica bagagem que se mantém viva nas cidades mais antigas de Mato Grosso, as grandes promotoras das manifestações da cultura popular com as Festas de Santo, compostas de louvores a São Benedito, a Nossa Senhora do Rosário e ao Divino Espírito Santo, lembrando o tempo do Império. Seus organizadores, verdadeiros guardiões dessa cultura, são chamados de festeiros – titulados de reis, rainhas, juízes, capitão e outros cargos alusivos.

Como peça fundamental na cultura mato-grossense, as Festas de Santo são marcadas pela participação da família e da alta sociedade, marcada por “chá com bolo”, tradicional café da manhã, almoços, jantares e bailes – populares ou não, dependendo da região. Rezas cantadas, presença marcante de coroas, cetros e tudo que representa a religiosidade vinda do império, avançam a madrugada com louvores ao santo e a passagem de bandeiras para arrecadar donativos também é tradicional em municípios do Estado.

8.10.2 O artesanato mato-grossense

O artesanato também se mantém vivo e reflete o dia-a-dia e os costumes de vida do mato-grossense. Em suas obras, vemos representado o dia-a-dia e os

costumes da sociedade em que vive o artesão, o que faz com que cada obra seja única e de expressões próprias. Os objetos são confeccionados com barro, madeira, fibra vegetal, linhas de algodão e sementes, um misto de cores e formas que traduzem a riqueza da cultura mato-grossense.

8.10.3 A musicalidade de Mato Grosso

Instrumentos musicais também são muito presentes como parte da cultura mato-grossense:

- Viola de Cocho – viola feita de madeira ribeirinha como o sarã, com cordas que nos tempos antigos era de origem animal (tripas de macaco) é o principal instrumento do cururu e outros folguedos da região pantaneira, devidamente tombada pelo Estado e pelo Governo Federal como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em nosso Estado o incentivo a produção e ensino do instrumento vêm se dando através do incentivo de cursos para jovens e pela Orquestra de Mato Grosso, criada em 2005, a única do mundo a utilizar o instrumento entre os principais naipes.
- Ganzá – é um pedaço de bambu serrilhado tocado com um pedaço de osso ou bambu. Um dos principais instrumentos do Siriri e do Cururu.
- Mocho – banco alto de madeira e couro também usado como instrumento em rodas de momentos festivos.
- Bruaca – bolsa de couro revestida com palha seca.
- Adulfo – pandeiro quadrado feito de couro.
- Pé de Bode – acordeom de oito baixos trazido e difundido pelos migrantes da fronteira sul-americana.

8.10.4 As manifestações culturais nos folguedos

Outras manifestações marcam ainda a nossa rica cultura mato-grossense, como é o caso das manifestações populares que se fazem presente:

- Siriri – dança das mais populares do folclore mato-grossense, praticada especialmente nas periferias das cidades e na zona rural da região conhecida como “Baixada Cuiabana” que compreende vários municípios no entorno da capital fazendo parte de momentos festivos como festas de batizados, casamentos e festejos religiosos. É uma dança que lembra os divertimentos vindos dos índios.
- Cururu – o cururu, na cuiabania, é dança de roda, só para homens, ao som de desafio cantado, com acompanhamento instrumental da viola de cocho e o ganzá.
- Dança do Congo – também chamada Congadas. É de origem autenticamente africana. Também presente em comemorações festivas como Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito.
- Boi-à-Serra – é um folguedo encontrado em Mato Grosso, que tem como temática o boi.
- Cavalhada – a Cavalhada é uma batalha travada entre os mouros e os cristãos, segundo reza a tradição. Viva e ainda presente na história da comunidade do município de Poconé, é preservada com grande influencia familiar.
- Dança dos Mascarados – a Dança dos Mascarados é uma réplica da contradança européia mesclada com influências através dos tempos com as danças afros e indígenas. Viva no município de Poconé e sempre presente nas manifestações como as Festas de Santo que acontecem no município.
- Rasqueado Cuiabano – definida como um “arrastar as unhas ou um só polegar sobre as cordas, sem as pontear”, o pesquisador da cultura mato-

grossense, compositor e cantor nativista Milton Pereira de Pinho (o Guapo) escreveu que "o ritmo começou após o fim da Guerra da Tríplice Aliança (Guerra do Paraguai), quando os prisioneiros e refugiados da Retomada de Corumbá ficaram confinados à margem direita do Rio Cuiabá, atualmente cidade de Várzea Grande".

8.10.5 O Grupo de Danças Flor do Cerrado

Um destaque vai para a EM Jardim das Palmeiras e para a professora Joelir Alves e Silva, que num ato de manutenção da cultura mato-grossense e em respeito a essa terra que acolheu tantas culturas diferentes, criou o Grupo de Danças Flor do Cerrado no ano de 2011, com 15 casais de alunos na faixa etária de nove a 14 anos.

Acompanhado do Boi-a-Serra, com o colorido do chitão nas vestimentas e o siriri dançado animadamente, o grupo tem se apresentado em escolas municipais e estaduais, no IFMT e em eventos municipais como a abertura dos Jogos Escolares Municipais (JEM's) em 2012.

O Flor do Cerrado tem no siriri sua principal atração, embora o mesmo já esteja apresentando diversas danças como a Dança da Peneira e se preparado para inserir outros elementos no grupo, a exemplo da religiosidade e de outras figuras folclóricas que acompanham o Boi.

8.11 As Festas de Santo e a tradição religiosa

8.11.1 Paróquia São Cristóvão

A Paróquia São Cristóvão surgiu em 1989 com a chegada do Frei Natalino Vian e Frei Teobaldo Leon, ainda no governo Zeul Fedrizzi. No mesmo ano aconteceram reuniões a fim de instituir a catequese, embora houvesse, à época, pouco interesse dos pais nas reuniões. A falta de material foi outro fator que fez com que o Frei Teobaldo fosse para Tangará da Serra para providenciar o mesmo para a catequese.

A pedra fundamental da Igreja Matriz foi lançada em julho de 1990, sendo que a Igreja Matriz de São Cristóvão foi construída em 1991. Ao longo desses 25 anos de paróquia, sete freis passaram por aqui: frei Natalino, frei Teobaldo, frei Valdir, frei Reginaldo, frei Sérgio, frei Nelson e frei Paul. Em abril de 2009 chegam à Paróquia São Cristóvão três irmãs da Congregação das Irmãs Capuchinhas de Madre Rubatto, que agregam outros serviços nas pastorais e nas comunidades católicas.

Dentre as festividades da Paróquia São Cristóvão está a Festa de São Cristóvão, com intensa participação popular. A mesma se constitui de um ciclo de missas nos postos de gasolina, distritos e nas comunidades (em 2013 foram realizadas 18 missas), culminando com uma grande carreata seguida de missa e a festa no Salão Paroquial, com um grande churrasco e o tradicional show de prêmios.

8.11.2 Comunidade Santo Antônio – Distrito de Marechal Cândido Rondon

A comunidade surgiu em 1989 com a instalação de um posto de gasolina, denominado Auto Posto Norte, primeiro empreendimento do local. A partir daí se criou um pequeno povoado, por meio do loteamento advindo de doação de áreas das fazendas próximas ao local.

Em agosto de 1991 a professora Dolores Funk iniciou seu trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Cândido Rondon, atual Escola Estadual União da Chapada – Salas Anexas. Na época, além da atividade de

professora, desempenhou a função de orientadora e catequista. Com auxílio do frei Natalino organizou batizados de alunos e de seus filhos, bem como o casamento de seus pais.

As primeiras missas foram celebradas em uma sala da escola, mas com o aumento da população, o salão ficou pequeno para a celebração de missas, que posteriormente foram realizadas debaixo de árvores de eucalipto.

Com o crescimento da população, a comunidade percebeu que era necessária a construção de uma igreja que, concretizada, recebeu o nome de Igreja de Santo Antônio. Atualmente na Igreja existem as pastorais de liturgia, catequese, dízimo, grupo do movimento de lareiristas e grupo de missionários.

8.11.3 Comunidade São Francisco de Assis – Bairro Boa Esperança

Em 1998, na antiga Vila Operária, hoje chamada de Bairro Jardim Boa Esperança, as missas e encenações eram realizadas em um pequeno salão comunitário. Alguns dos pioneiros da comunidade tiveram a iniciativa de construir uma capela e buscaram apoio de outros moradores, que ajudaram na construção e na escolha do nome, homenageando São Francisco de Assis.

Atualmente, a comunidade conta com celebração todos os sábados com grupo de canto, Pastoral da Criança, catequese, curso de batismo, missa de Primeira Comunhão, missa da Crisma, casamentos, Adoração ao Santíssimo e está em andamento a construção do salão comunitário da igreja.

8.11.4 Comunidade Nossa Senhora Aparecida

A comunidade Nossa Senhora Aparecida surgiu com os grupos de famílias que se encontravam para rezar, tendo como Pároco o frei Natalino, que motivou o povo para se organizar em comunidade.

No mês de abril do ano 2000 foi constituída a primeira diretoria da comunidade, e como o grupo já contava com o Movimento Lareira, a caminhada foi fortalecida. Para arrecadar fundos, em 28 de maio desse mesmo ano foi realizado um torneio de futebol. Como o bairro já tinha o nome de Nossa Senhora Aparecida, o grupo chegou a um consenso de que a comunidade também deveria ter esse nome.

A primeira festa da comunidade foi realizada em setembro de 2000, e com a chegada do frei Valdir e frei Reginaldo, em 2003 se deu início a construção do próprio pavilhão, por meio de trabalho voluntário e mutirões.

Para os moradores, a comunidade precisava ter vida e, desse modo, foi sendo organizado o grupo de liturgia, grupo de cantos e com o Apostolado de Oração, Pastoral da Juventude e Renovação Carismática, a comunidade tornou-se mais viva.

Em 2009 se iniciou a primeira etapa de catequese e infância missionária e foi realizada, em outubro, a primeira Missa Magnífica com a participação de vários grupos do município. Atualmente, a Festa de Nossa Senhora Aparecida e a Missa Magnífica é a principal atração daquela comunidade.

8.11.5 Comunidade Sagrada Família – Assentamento Guapirama

O assentamento Guapirama surgiu em 1998, e em 1999, ao lado da BR 364, foram construídos 38 moradias e 01 barracão comunitário para reuniões, distantes 30 km da cidade de Campo Novo do Parecis. O nome da comunidade foi definido em uma reunião, em 2001, onde se decidiu pela construção da Igreja e do Salão Comunitário.

Atualmente, a Comunidade realiza a Festa da Sagrada Família (em abril), já em sua 12ª edição, sendo que seus principais atrativos são o show de prêmios, o tradicional churrasco e a realização da mesma no meio rural, que atrai um grande público da cidade.

8.11.6 Comunidade São José – Bairro Jardim Alvorada

Com a chegada de frei Nelson e frei Sérgio em Campo Novo do Parecis, foi celebrada uma missa no Bairro Jardim Alvorada, juntamente com um grupo de famílias que se reuniu para a celebração da Novena de Natal. Com a chegada das Irmãs Capuchinhas de Madre Rubatto, a Pastoral da Criança foi organizada no bairro.

9. Manifestações Artísticas em Campo Novo do Parecis

9.1 Artesanato em Campo Novo do Parecis

O artesanato em Campo Novo do Parecis, de maneira geral, sempre foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Assistência Social que funciona como estímulo à geração de emprego e renda. A EM 04 de Julho também desenvolveu um projeto de artesanato com a estruturação de uma oficina de marcenaria, no período de 1991 a 1993.

À área da Cultura sempre coube o incentivo às feiras artesanais que, desde 1995, quando da estruturação do Departamento de Cultura, começaram a serem realizadas. Tradicionalmente aconteceram as Feiras Artesanais da Páscoa, das Mães, do Município (na EXPOCAMPO), dos Pais, da Primavera, da Criança e do Natal, chegando a ter feiras com mais de 100 artesãos expondo sua produção no Salão Paroquial São Cristóvão. Posteriormente, as feiras artesanais passaram a ocupar a Praça da Cultura, mas com menos artesãos expondo.

Em 2005 a Secretaria Municipal de Assistência Social aluga um espaço para a Casa do Artesão, sendo que com a abertura e cedência da mesma para ser administrada pela ARTECANP, as feiras passaram a ser realizadas esporadicamente, pois os artesãos não cadastrados se afastaram da associação e das feiras.

Desde 2008, com a desestruturação da ARTECANP e o fechamento da Casa do Artesão, vários artesãos começaram a comercializar sua produção na Feira Livre Municipal, merecendo destaque as artesãs Lourdes Rolim, Neli, Cleusa, Rose e Nailor Gavilan.

Em 2009, o Departamento de Cultura oferece várias técnicas artesanais na Unidade Prisional através do instrutor Everaldo Alves, especialmente pintura em tela e confecção de arranjos natalinos com garrafas pet que decoram as ruas e avenidas da cidade nos anos seguintes. Em 2010 e 2011 são oferecidas no Centro Cultural as técnicas da pintura em telha, ministradas por Cristiane Paz.

Em 2010 e 2011, o Ponto de Cultura Ninho do Sol prossegue o trabalho iniciado em 2009 na Unidade Prisional, e inicialmente através da artesã Nailor Gavilan e depois com a artesã Marilene Ferreira, outras técnicas artesanais são ensinadas para as reeducandas: flores artesanais (e outros objetos) confeccionados com fibra de bananeira, pintura em tecido, bordado com fitas e em chinelos, macramê, dentre outras. O trabalho teve uma grande aceitação junto às reeducandas e à Unidade Prisional.

Ainda no Ponto de Cultura são oferecidas técnicas para a comunidade em geral: bordado (fitas e em chinelos), crochê, macramê, pintura em tecido, ponto russo, patchwork, dentre outras. A produção destas oficinas é comercializada nas feiras promovidas durante os eventos culturais promovidos pelo Ninho do Sol e pelo Departamento de Cultura.

Atualmente, na Secretaria Municipal de Assistência Social, são oferecidas através do CRAS, as oficinas de boneco de EVA, arranjos florais, pintura em tecido, *decoupage* (madeira, vidro e telha), *patchwork*, crochê (barbante), ponto cruz e ponto russo. São cinco profissionais que atendem no CRAS Girassol Boa Esperança, CRAS Jardim das Palmeiras, ADCANP, Mal. Rondon e Itamarati Norte: Edna Paula, Ivani Doerl (Vanda), Patrícia Deborah da Silva, Eudilene Santiago e Suzana Morais.

Durante esse período, inúmeros ateliês de arte desenvolvem também várias técnicas artesanais: destacam-se os ateliês Lu Artes, de Luciane Feitosa; Cristiane Paz, e o Criartes, de Marcelina Quinzani e Ronaldo Pereira. Destaca-se ainda na área artesanal o trabalho desenvolvido pelas artesãs do Assentamento Guapirama, que há muitos anos confeccionam artesanatos diversos utilizando a fibra da bananeira, assim como com a palha de milho.

Importante ressaltar o papel articulador do Sindicato Rural e SENAC junto à Secretaria Municipal de Assistência Social, promovendo cursos nas mais diversas áreas, incluindo-se cursos artesanais para promover o aproveitamento de madeira, palhas, fibras, couro, chifre, dentre outros.

Outro importante papel de articulação é o desenvolvido pelo Programa do Artesanato Mato-grossense que durante todo esse período têm fornecido as carteirinhas para os artesãos e oferecido cursos de formação em diversas áreas, assim como promovido eventos como a Feira do Artesanato Mato-grossense, junto ao SEBRAE, que são oportunidades de comercialização da produção artesanal do Estado.

9.1.1 A ARTECANP e a Casa do Artesão

A Associação de Artesãos e Produtores Caseiros de Campo Novo do Parecis surgiu como resultado de um curso de cooperativismo e associativismo, ministrado em Campo Novo do Parecis pelo SEBRAE, com o intuito de organizar a área artesanal, tendo como primeira presidente eleita, a artesã Maria Luisa Betto.

No dia 25 de agosto de 2005, o prédio onde funcionava o Conselho Tutelar passou à administração da ARTECANP, para abrigar a Casa do Artesão. A reforma e a pintura do imóvel foi realizada pelos alunos do curso de Pintor de Obras, do Projeto Colher na Massa, desenvolvido numa parceria entre o Governo Municipal e o SENAI.

De acordo com a presidente da ARTECANP, Maria Luiza Betto, o município já possuía, à época, cerca de 80 artesãos, e o trabalho de identificação dos mesmos, seu cadastramento e o convite para se associar à ARTECANP seriam as prioridades, assim como a busca de uma maior representatividade para a classe.

A Casa do Artesão foi fechada no início de 2008 devido à desestruturação da ARTECANP, e desde então há a promessa de construção de um espaço próprio para a mesma, assim como a reorganização da Associação.

9.1.2 O Artesanato Indígena

Quando citamos a etnia Paresi-Haliti e seus aspectos culturais, merece destaque a área do artesanato que, com sua arte plumária, suas vestimentas, suas armas de caça e pesca, seus adornos, sua cestaria e a confecção da háti (casa Paresi), representam uma cultura marcante e que preserva suas tradições.

Destacam-se dentro das comunidades indígenas, dentre outros, os seguintes artesãos:

- Zeferino Koloikomae (Aldeia Bacaval) – confecção de cestarias, armas de caça e pesca, bola de mangaba e as hátis.
- Pedro Zunizakae (Aldeia Bacaval) – confecção de cestarias, armas de caça e pesca, bola de mangaba e as hátis.
- Camilo Zunizokae (Aldeia Bacaval) – confecção de cestarias, armas de caça e pesca, bola de mangaba e as hátis.
- Gemiel (Aldeia Seringal) – confecção das hátis.
- Ivone (Aldeia Bacaiuval) – confecção de colares, brincos.
- Derivana (Aldeia Utiariti) – confecção de colares, cocares, braceletes.
- Dejanira Quezo (Aldeia Chapada Azul) – confecção de cestaria, cocares, colares, vestimentas.

9.2 Artes Cênicas em Campo Novo do Parecis – o Teatro e o Circo

9.2.1 O Teatro e o “fazer teatral”

O movimento teatral iniciou em Campo Novo do Parecis no ano de 1993, na EM 04 de Julho, com as professoras Serenita de Castro e Neusa Poletto, embora haja informações que anteriormente (sem data precisa) havia um grupo de teatro atuando na EE Argeu Augusto de Moraes, na comunidade de Itanorte.

Em 1994 o teatro foi desenvolvido na EM 04 de Julho pelo professor Vanderlei César Guollo. Em setembro deste mesmo ano, aconteceu a 1ª Noite Cultural, no Ginásio de Esportes, marco para as artes locais. Devido ao sucesso do evento, o então prefeito municipal Euclides Horst decide estruturar o Departamento de Cultura no ano seguinte.

Em 1995, o teatro infantil é difundido para as escolas do município sob a responsabilidade de Vanderlei César Guollo, fato que permaneceu até 2000. Em 10 de maio de 1995 é fundado o Grupo de Teatro Ogan que desenvolve o teatro com jovens do município, sob a responsabilidade de João Batista Pérez. Em 1996, com a mudança de João Batista Pérez para Sapezal, o Teatro Ogan fica sob a direção de Vanderlei César Guollo. Neste mesmo ano, o grupo filia-se à Federação Mato-grossense de Teatro (FEMAT) e participa da 6ª Mostra de Teatro do Pólo Médio Norte, em Tangará da Serra, e de todas as mostras seguintes, até o ano de 2009, quando participa do 17º Festival Mato-grossense de Teatro, o último promovido pela FEMAT.

Em 1997 o teatro é difundido além fronteiras do Estado, quando Campo Novo do Parecis é representado pelo Teatro Ogan no XVII Festival Mineiro Nacional de Teatro (Festiminas) em Belo Horizonte – MG, com o espetáculo “Floreza – Encantos do Lago”, de autoria de Van César, premiado no Festival Mato-grossense de Teatro. O mesmo fato volta a acontecer em 2011 e 2013, quando o Teatro Ogan participa do Fringe, mostra que faz parte do Festival de Teatro de Curitiba, com os espetáculos “Plié – o Bailarino” e “Amure” (2011) e “Passarinho me contou...” (2013).

Em 1998 surge o Oguinho (grupo juvenil do Teatro Ogan) que montou diversos espetáculos, com destaque para “Criação”, de autoria de Van César, espetáculo este que concorreu em mostras e festivais. Deste grupo saíram excelentes atores que atuaram no Teatro Ogan nos anos que se seguiram.

Em 1999 organiza-se o Festival Municipal de Teatro (FEMUTE), outro marco para as artes cênicas, com a participação dos grupos que atuavam nas oficinas de teatro implementadas nas escolas. Destaca-se nesse período o Grupo Expressão de Teatro, ligado às oficinas promovidas no Instituto Luterano de Educação do Parecis (Ilep); o Grupo Teatral A Turma do Dionísio, das oficinas de teatro da EAM Dorvalino Minozzo; e o Grupo de Teatro Era, ligado às oficinas de teatro do Departamento de

Cultura. O Grupo Era destacou-se em mostras e festivais, representando Campo Novo do Parecis, juntamente com o Teatro Ogan, nos eventos estaduais, tendo uma atuação muito significativa nos anos que se sucederam.

Em 2001, com a reestruturação do Departamento de Cultura, o teatro é oferecido nas oficinas do Departamento de Cultura, por João Batista Pérez, que cede o lugar no ano seguinte para Francislaine Almeida dos Santos e Mayco Henrique Alves Rosa. A partir de 2003, o teatro fica sob a orientação de Francislaine Almeida, fato que permanece até os dias atuais.

O Festival Estudantil de Teatro (FEsTeatro) foi organizado em 2005, proposto pela APAE com a parceria do Teatro Ogan, um dos poucos festivais temáticos do Estado voltado para a inclusão do deficiente na sociedade.

O EncenArte – Festival de Cenas Curtas foi organizado em 2010 e seus objetivos são de difundir as cenas curtas através do teatro de rua, das esquetes, das performances e da contação de histórias.

9.2.2 O Teatro de Grupo no movimento teatral

Campo Novo do Parecis tem sua história cultural ligada fortemente ao teatro de grupo, especialmente ao Teatro Ogan, que durante esses 18 anos de fundação deu suporte à cultura do município. Do Teatro Ogan surgiram grande parte dos diretores que atuaram e ainda hoje atuam no nosso cenário cultural.

Com a participação deicineiros e instrutores como Vanderlei César Guollo, João Batista Perez, Claudia Carla Martins, Francislaine Almeida dos Santos, Mayco Henrique Alves Rosa, Luciana Pin Barp, Clodoaldo Lopes, Cleonice de Souza Batista, Redson “Jamaika” Dias dos Santos, Alex Escame, Nilda Maria Pereira Wolff, Jean Fernando Ramos da Rocha, Lethícia Lima, Ellen Mariane Alves Coleraus, Alexandre Marcos Rolim de Moraes, Karol Pégo, Fábio Lima da Silva, assim como todos os professores diretores e os novos diretores do teatro infantil, a arte e a cultura de Campo Novo do Parecis deve muito a esse incansáveis artistas que escreveram seus nomes na história das artes cênicas deste município.

Grupo Estilo de Teatro

O Estilo de Teatro surgiu em 1997 como um dos grupos das oficinas de teatro do Departamento de Cultura, sob a direção de Vanderlei César Guollo, e seu primeiro espetáculo “A Rainha de Quase Tudo”, adaptação do texto de Eliardo França, foi bem recebido pelo público. O nome do grupo só foi definido em 1998, tendo à época um elenco de meninas entre os sete e os 10 anos. Esse mesmo elenco, com poucas variações, cresceu junto e se firmou como um dos grupos mais atuante nos anos seguintes.

Com vários espetáculos montados, o grupo foi muito premiado nas edições do FEMUTE em que o mesmo concorreu. O grupo também concorreu nas Mostras do Pólo Médio Norte e nos Festivais Mato-grossenses de Teatro, assim como em edições do Festival Estadual de Teatro São Gonçalo (FETESG), sendo premiado em algumas categorias.

O destaque vai para os espetáculos “A Princesa e o Pastor” e “Verde Feitiço” (2002 e 2003 respectivamente), ambos de autoria de Van César e “O Pequeno Príncipe” (2004) de autoria de Antoine de Saint Exupery, todos premiados nas edições do Festival Mato-grossense de Teatro. Outro espetáculo que também foi bem recebido pelo público foi “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, adaptado de Mem Fox.

Grupo Teatral A Turma do Dionísio

O grupo foi fundado em 1998, na EAM Dorvalino Minozzo, sob a direção de Cláudia Carla Martins. O grupo participou de algumas edições do FEMUTE, sendo que com o espetáculo “A História é uma história” de Millôr Fernandes, o grupo foi premiado em várias categorias. O destaque vai para o espetáculo “As mentiras que os homens contam”, de Luis Fernando Veríssimo, que participou do Festival Mato-grossense de Teatro, em Cuiabá, em 2004, recebendo várias indicações a prêmio.

Em 2005 o grupo desenvolveu seus trabalhos na EE Padre Arlindo, sob a direção de Cláudia Martins. No ano seguinte, sob a direção de Lethícia Lima, o grupo apresentou o espetáculo “Fato Consumado” no VII FEMUTE, ganhador do Primeiro Melhor Espetáculo, dentre outros prêmios. A Turma do Dionísio desenvolveu seus trabalhos ainda no ano de 2007, e em maio de 2008, com o falecimento trágico de Lethícia Lima, o grupo encerra suas atividades.

Cia Revelação de Teatro

Fundada em 15 de março de 2002, sob direção de Francislaine Almeida, a Cia Revelação de Teatro nasceu das oficinas ministradas no Departamento de Cultura de Campo Novo do Parecis, com alunos entre 06 e 09 anos, possuindo hoje um elenco com 20 integrantes (atores e equipe técnica), sendo que a maioria deles se mantém na Cia desde sua fundação.

A Cia Revelação de Teatro desenvolve seu “fazer teatral” buscando ser um referencial para os atores-crianças das outras dez turmas de teatro trabalhadas no Centro Cultural e projetos desenvolvidos e apoiados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Atualmente, além da interpretação, a Cia desenvolve o trabalho de iniciação à direção teatral, onde alguns integrantes da Cia fazem o trabalho de co-direção dos grupos infantis. São adolescentes sendo preparados para a difusão do teatro de grupo no município, onde os mesmos podem experimentar e sentir a responsabilidade do “ato de teatrar”.

Ao longo desses dez anos de trabalhos a Cia Revelação de Teatro vem desenvolvendo um repertório de encenações de grandes autores voltados para o público infantil e infanto-juvenil, com adaptações inteligentes que agradaram e agradam platéias diversificadas e exigentes. São mais de 10 espetáculos montados e inúmeras performances e cenas curtas que renderam ao grupo vários troféus em festivais municipais, regionais e estaduais.

Destaca-se o espetáculo “Os Saltimbancos” de Chico Buarque, premiado no FEMUTE, no Festival Mato-grossense de Teatro e no FETESG e o espetáculo “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Sain Exupery. Com o espetáculo “Parangolé - História” da Cia EmCantar, o Revelação conquistou inúmeros prêmios nos festivais em que o mesmo concorreu, sendo aclamado pela crítica pelo belo trabalho de difusão das brincadeiras folclóricas e de “tratar criança como criança”.

Grupo Teatral Antes das Seis

O Grupo Teatral Antes das Seis foi fundado em 2002 por estudantes da EE Madre Tarcila, e teve como primeiro diretor Redson Dias dos Santos, Jamaika, que até então era integrante do Teatro Ogan, grupo precursor do movimento teatral na cidade. O Grupo participou de Mostras e Festivais, além de se apresentar também em escolas e instituições como o Lar Esperança e o Projeto Xané. O primeiro espetáculo do Grupo foi a comédia “Caubóis Forébas”, escrita e dirigida por Jamaika, com um grande elenco. No mesmo ano foi apresentado o espetáculo infantil “Festa Na Floresta”. Ambos os espetáculos foram premiados no IV FEMUTE, em 2002.

No ano de 2004 foi apresentando “Crianças” e em 2005, buscando-se formar novo elenco, o Grupo montou o ‘Rotunda Teatral’, grupo com estudantes da EM Professor Antonio Pereira (Bairro Boa Esperança), apresentando o espetáculo infantil “Feiurinha”.

Em 2007 foi remontado o Espetáculo “Crianças”, dessa vez com novo elenco. Ainda no mesmo ano o Grupo foi premiado no III FEsTeatro com o espetáculo “Down Em Mim”. No ano seguinte (2008) o grupo apresentou o último espetáculo, uma remontagem de “Feiurinha”. Atualmente o Grupo não está em atividade.

Grupo Teatral 100 Critérios

Criado em 2008 como um grupo independente, sob a direção de Karol Pégo, o Grupo Teatral 100 Critérios participou de três edições do FEMUTE e se apresentou em escolas e Mostras de Teatro em Tangará da Serra.

Com nove espetáculos montados, o grupo ganhou inúmeros troféus em festivais, sendo que o destaque vai para o espetáculo “As 10 mais do Córtex Cerebral” e “O macaco malandro”. Dos nove prêmios recebidos, destaca-se o ano de 2010 quando o 100 Critérios ganhou seis troféus e teve ainda uma indicação a prêmio.

Projeto Mudando de Cena

Proposto pela Defensoria Pública de Campo Novo do Parecis, representada pelo Dr. Othon Calestini, juntamente com o Governo Municipal, o projeto é desenvolvido desde 2010 na Unidade Prisional, sob a direção de Cleonice de Souza Batista, atendendo em média 30 reeducandos (homens e mulheres).

Em 2010 foi apresentado o espetáculo “Mudando de Cena”, em 2011 o espetáculo “Do Outro Lado da Vida”, e neste ano de 2012 o espetáculo “A Criação de Deus”, e ainda o espetáculo “O Filho Pródigo”, estreado nas festividades do Natal. Importante ressaltar que todos os espetáculos são de autoria dos próprios reeducandos.

Em 2005, foi desenvolvido projeto semelhante com a direção de Cláudia Carla Martins, sendo que no FEMUTE daquele ano foi apresentada a montagem proposta pelo grupo de reeducandos.

9.2.3 Os Festivais de Teatro

Devido à grande movimentação na área teatral, Campo Novo do Parecis têm em seus três festivais de teatro um bom exemplo do “fazer teatral” no Estado. Outro ponto interessante a se destacar é a participação dos grupos nas Mostras do Pólo Médio Norte e nos Festivais Mato-grossenses de Teatro. Também merece destaque a participação nas edições do Festival Estadual de Teatro São Gonçalo (FETESG), em Cuiabá.

EncenArte – Festival de Cenas Curtas

O EncenArte – Festival de Cenas Curtas, de tema livre, é uma promoção do Teatro Ogan em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, realizado através do Ponto de Cultura Ninho do Sol, e acontece em comemoração o aniversário de fundação do Teatro Ogan.

O EncenArte (já em sua terceira edição) é constituído por montagens nas modalidades teatro de rua, esquetes em palco italiano, performances e contação de histórias, com o objetivo de incentivar a realização de trabalhos cênicos dos mais diversos grupos e artistas de Campo Novo do Parecis e região e fortalecer a cidadania e a identidade cultural. Também são realizadas oficinas com o objetivo de aprimoramento técnico de artistas e grupos.

A avaliação das montagens é feita por três convidados que premiam com o Troféu “Lethicia Lima” as categorias do festival.

I EncenArte – realizado nos meses de maio e junho de 2010 como um ciclo de apresentações e oficinas, comemorando o aniversário do Teatro Ogan.

II EncenArte – realizado nos dias 25 e 26 de junho de 2011, no Plenário do Fórum, com 14 cenas curtas apresentadas.

III EncenArte – realizado nos dias 09 e 10 de junho de 2012, no Plenário do Fórum, com 13 cenas curtas apresentadas.

FESTeatro – Festival Estudantil de Teatro

O FESTeatro é uma promoção da APAE e Teatro Ogan, em parceria com o Governo Municipal, cujo objetivo é a inclusão do deficiente na família, escola e sociedade, buscando-se a tão sonhada igualdade de oportunidades na vida social.

O festival conta com a participação de grupos das escolas da rede pública e privadas de ensino. Os três melhores espetáculos do júri técnico são premiados, assim como o melhor espetáculo do júri popular, que recebem o troféu Abraço de teatro. As apresentações ocorrem sempre na Semana do Excepcional, em agosto, e fazem parte das inúmeras atrações que a APAE promove juntamente com seus parceiros. Além das apresentações teatrais, ocorrem apresentações de Libras - Linguagem Brasileira de Sinais, demonstrando que inclusão social é fato em nosso município.

É interessante ressaltar que a qualidade dos espetáculos apresentados já colocou o município de Campo Novo do Parecis no cenário nacional, em 2005, quando o Grupo de Teatro Corpo e Alma, da APAE, representou o município no Festival Nacional Nossa Arte, ocorrido em Palmas – Tocantins.

I FESTeatro: “Acessibilidade: Um Caminho para a Inclusão” – realizado nos dias 24 e 25 de agosto de 2005, no Plenário do Fórum.

II FESTeatro: “Participação e Autogestão: Em busca da Igualdade de Oportunidades” – realizado nos dias 27 e 28 de agosto de 2006, no Plenário do Fórum.

III FESTeatro: “Defender os direitos humanos é valorizar a Diversidade e Promover a Dignidade” – realizado nos dias 27 e 28 de agosto de 2007, no Plenário do Fórum.

IV FESTeatro: “Quebre a resistência e tome uma atitude: construa acessibilidade para a pessoa com deficiência intelectual.” – realizado nos dias 25 e 26 de novembro de 2008, no Plenário do Fórum.

V FESTeatro: “Oportunidade: um sopro para ir além” – realizado no dia 26 de agosto de 2010, no Plenário do Fórum, com seis espetáculos apresentados.

VI FESTeatro: “A pessoa com deficiência quebra a cultura da indiferença. Tenha coragem de ser diferente.” – realizado no dia 05 de setembro de 2011, no Plenário do Fórum, com seis espetáculos apresentados.

VII FESTeatro: “Em busca de igualdade. Estamos aqui!” – realizado no dia 26 de setembro de 2012, no Centro Cultural, com quatro espetáculos apresentados.

FEMUTE – Festival Municipal de Teatro

O FEMUTE foi criado em 1999 como o Festival Municipal de Teatro, com o intuito de mostrar os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos nas Oficinas de Teatro no município. Realizado pelo Teatro Ogan e Governo Municipal, o

FEMUTE tem como objetivo estimular e difundir o movimento teatral em nosso município e região, oferecendo aos artistas o mínimo necessário para que possam mostrar seus trabalhos e ampliar suas experiências. Também promover intercâmbio entre os grupos de Campo Novo do Parecis e região, fortalecendo a produção teatral no Estado.

Os espetáculos apresentados são avaliados por três profissionais com amplo conhecimento na área teatral que compõem o Júri Técnico, e três convidados que compõem o Júri Popular. Os espetáculos premiados recebem o Troféu Paresí de Teatro, que traz em sua constituição as tradições da cultura indígena de nosso município.

Abaixo seguem listados todos os FEMUTES:

I FEMUTE – ocorrido de 19 a 21 de novembro de 1999, no Salão Paroquial São Cristóvão, com nove espetáculos apresentados.

II FEMUTE – ocorrido de 24 a 26 de novembro de 2000, no Salão Paroquial São Cristóvão, com nove espetáculos apresentados e seis performances.

III FEMUTE – ocorrido de 23 a 25 de novembro de 2001, no Salão Paroquial São Cristóvão, com 11 espetáculos apresentados. Juntamente, ocorreu o II Concurso de Performances do Pólo Médio Norte, com 17 performances apresentadas.

IV FEMUTE: “Coração e Asas” – ocorrido de 20 a 24 de novembro de 2002, no Salão Paroquial São Cristóvão, com 17 espetáculos apresentados. Juntamente, ocorreu o III Concurso de Performances do Pólo Médio Norte, com 16 performances apresentadas.

Em 2003, o espaço que estava sendo construído para abrigar a Câmara Municipal de Vereadores e Anfiteatro, que utilizou recursos financeiros da Cultura, foi doado à Justiça para abrigar a Comarca de nosso município. A classe artística foi proibida de utilizar o espaço pela Meritíssima Juíza de Direito Adair Julieta. No ano de 2003 o FEMUTE não aconteceu como forma de protesto pela situação enfrentada.

V FEMUTE: “Tempo de Comemorar” – ocorrido de 24 a 28 de novembro de 2004, no Plenário do Fórum, com 13 espetáculos apresentados.

VI FEMUTE: “...nas Mãos a Criação!” – ocorrido de 23 a 27 de novembro de 2005, no Plenário do Fórum, com 16 espetáculos apresentados.

VII FEMUTE: “Você aprende, um dia você aprende” – ocorrido de 16 a 18 de novembro de 2006, no Plenário do Fórum, com 10 espetáculos apresentados.

No ano de 2007, novamente o FEMUTE não aconteceu. Foram realizadas duas Noites Teatrais para finalizar as atividades nessa área.

VIII FEMUTE: “Chegando ao fim de todas as coisas” – ocorrido de 30 de outubro a 01 de novembro de 2008, no Plenário do Fórum, com 13 espetáculos apresentados.

Em 2009 mais uma vez o FEMUTE não aconteceu (assim como todos os festivais de arte do município), devido a exoneração de todos os instrutores de arte do Departamento de Cultura logo no início de novembro, incluindo-se a instrutora de teatro que dirige grande parte dos grupos que participam do Festival Municipal de Teatro. As exonerações não chegaram a ser efetivadas, mas o fato impossibilitou que o FEMUTE ocorresse, uma vez que as oficinas de arte foram encerradas e os grupos dispensados.

IX FEMUTE: “Tempo de Recomeçar” – ocorrido de 25 a 27 de novembro de 2010, no Plenário do Fórum, com 13 espetáculos concorrentes e dois convidados.

X FEMUTE: “Só o que está morto não muda” – ocorrido de 07 a 10 de novembro de 2011, no Plenário do Fórum, com 13 espetáculos apresentados e uma cena curta convidada.

XI FEMUTE: “Celebrando a Vida” – realizado de 22 a 25 de novembro de 2012, no Centro Cultural, com 13 espetáculos concorrentes e um espetáculo convidado.

9.2.4 O Circo

Campo Novo do Parecis recebe essa arte nos circos itinerantes que percorrem o Brasil. Uma vez ao ano, costumeiramente, um circo se instala na cidade por cerca de duas semanas, trazendo a magia do picadeiro.

Enquanto arte, poucos trabalhos ainda são desenvolvidos no município, registrando-se três oficinas voltadas ao circo. Em 2009, integrantes de grupos de teatro participantes do 17º Festival Mato-grossense de Teatro, ocorrido em Rondonópolis, participam da “Oficina de Clown”, ministrada por Jefferson Jarcen, do Grupo Tibanaré, que desenvolve a arte do circo no cenário cultural do Estado. Outras duas oficinas foram ministradas por Styve Martins, do Movimento Tangaraense de Teatro: “Corpo e Circo” voltado para o tecido acrobático e “Descoberta do Palhaço” ocorridas nas edições do EncenArte de 2011 e 2012, respectivamente. Aconteceu ainda dois cursos de pirofagia, sendo um ministrado por Armandinho (SP) do Centro Cultural Aruandê Capoeira, em 2007, e outro em 2011, ministrado por Carlito Ferreira do Nascimento, também da mesma Associação de Capoeira.

Dentre os grupos de teatro, a Cia Revelação de Teatro montou o espetáculo “Parangolé” da Cia EmCantar, direção de Francislaíne Almeida, buscando nos brincantes e na arte do circo a inspiração para figurinos, interpretações e as brincadeiras de roda. Também está em processo de montagem o espetáculo “O Circo”, previsto para estrear em 27 de março de 2013, Dia Nacional do Circo. Dentro da Cia merece destaque o ator Cleiton Almeida, que trabalha com clown, malabares, pirofagia, acrobacias, tecido acrobático e monociclo.

9.3 Artes Cênicas em Campo Novo do Parecis – a Dança

9.3.1 A Dança nos Núcleos de Arte e Projetos

Em 1997 foi montado um grupo de dança especialmente para participar da abertura do Miss Mato Grosso, ocorrido em Campo Novo do Parecis, naquele ano, sob a responsabilidade do coreógrafo Paulo Medina, de Cuiabá. Esse fato deu origem ao Grupo Korpus Ká, que atuou na área da dança naquele ano.

Em 1999 o balé é desenvolvido no Centro de Ensino Integrado do Parecis (CEIP) pela professora Karina, que desenvolveu essa modalidade de dança ainda no ano de 2000. Em 2002 o balé foi desenvolvido no Departamento de Cultura pelo instrutor Willian do Nascimento, que no ano seguinte é substituído por Andréia Maitan, que permanece como instrutora em 2003 e sai para montar a Academia Danç’Art.

Em 2000 e 2001 as danças de rua e axé foram desenvolvidas pelo instrutor Elizeu Miguel no Projeto Xané. No ano seguinte ele assume como instrutor de danças do Departamento de Cultura, permanecendo até o ano de 2008. Assume em seu lugar Weleton Soares de Oliveira (Buru), ainda em 2008, substituído por Geiberson

Gandara em 2009. Weleton Soares retorna em 2010 e permanece até março de 2012, quando cede o lugar para Jhione de Souza Patrício, que permanece até o momento atual.

Em 2004, Adrielle assume como instrutora de balé, balé moderno e danças do ventre, e em 2005 assume a instrutora Karen Patrícia dos Reis, que atuou nas oficinas de balé e danças do ventre do Departamento de Cultura, Projeto Aplauso e Crás Girassol Boa Esperança naquele ano e em 2006. A mesma foi responsável por transformar o balé e as danças do ventre nas oficinas mais procuradas no Departamento. Destaca-se neste momento o Grupo Cisne Negro, que representou Campo Novo do Parecis em mostras e festivais municipais e estaduais. Com sua saída, assume em 2007, a aluna Franciele Almeida dos Santos que permanece como instrutora até os dias atuais.

Em 2010 e 2011 a dança foi desenvolvida no Ponto de Cultura Ninho do Sol por Nailor Lapinski Gavilan (dança sênior), Karen Nina Orso (dança do ventre e balé), Jhione de Souza Patrício (dança de rua, axé e funk) e Fábio Lima da Silva, sendo que este último também permanece no ano de 2012 e 2013 desenvolvendo o balé clássico. O mesmo desenvolve o balé no Instituto Luterano de Educação do Parecis desde 2011.

Atualmente as danças do ventre, o balé clássico e o moderno são desenvolvidos no Centro Cultural, Projeto Aplauso e Cras Girassol Boa Esperança por Franciele Almeida dos Santos. A Corpus Academia é outro espaço onde a dança está sendo desenvolvida sob sua instrução, oferecendo balé, especialmente para crianças. No Centro Cultural, no CRAS Girassol Boa Esperança, no Projeto Aplauso, na comunidade de Itanorte e no Programa Mais Educação da EM Jardim das Palmeiras, as danças de salão, danças de rua, funk e axé são desenvolvidos por Jhione de Souza Patrício.

No Projeto Ler Teatrando da EE Padre Arlindo as danças do ventre, o balé e as danças de rua foram desenvolvidas por Fábio Junior, Angra Luana, Daiane Santos, Nátaly Tozzini e Laise Nascimento. Na EM Jardim das Palmeiras, no ano de 2011, no Projeto Mais Educação, as danças de rua e axé foram desenvolvidas por Weleton Soares de Oliveira e Jhione de Souza Patrício, e as danças mato-grossenses (o siriri, dentre outras) são desenvolvidas pela professora Joelir Alves e Silva, que permanece também neste ano de 2012.

9.3.2 As danças folclóricas e tradicionais

Embora não sejam necessariamente classificadas como folclóricas, as danças indígenas são parte integrante da cultura Paresi-Haliti. Em festas tradicionais e eventos municipais, estaduais e nacionais, os indígenas desta etnia apresentam danças como Zolane e Zerô.

Na modalidade de danças tradicionais, o CTG Porteira da Tradição foi pioneiro no município, quando em 1988 iniciou suas atividades. Danças como Tatu com volta no meio, Pezinho, Chula, Xote Carreirinha, dentre outras, são apresentadas nos bailes e na Semana Farroupilha, assim como em eventos culturais do município e Estado.

Outro fato marcante na área da dança se reporta às cinco edições do Fest Folclore, com a participação de grupos de inúmeros municípios de Mato Grosso. Neste festival foram apresentadas danças tradicionais das culturas gauchesca, alemã e nordestina, dentre outras culturas, e danças folclóricas como siriri, rasqueado, dança do Congo, dança dos Mascarados, dança do Lenço e dança de São Gonçalo, além da participação do Grupo Chalana que promoveu um espetáculo à parte.

O Grupo Reviver durante muitos anos desenvolveu as danças circulares e a dança sênior, representando diversas culturas e países. O Círculo Cultural de Imigrantes Italianos desenvolve as danças italianas, a exemplo da Tarantela, apresentada em eventos municipais e estaduais. Finalmente, a Comunidade Luterana apresenta danças alemãs como a Polonesa, na abertura dos Bailes de Chopp.

Coreógrafos que se destacaram pelos trabalhos desenvolvidos foram José Valdir de Oliveira Moraes (danças gauchescas), Rodrigo Schweig (danças gauchescas), Nailor Lapinski Gavilan (dança sênior e folclórica), Ticiania da Rosa (danças gauchescas), Anderson Luiz da Costa (danças gauchescas), Cristiano Figueira Flores (danças gauchescas e italianas) e Paulo Knüpe (danças alemãs).

Atualmente, no CTG Porteira da Tradição, no Grupo Reviver e no Círculo Italiano, as danças são coreografadas pelo instrutor Ricardo Magalhães de Matos.

9.3.3 Os Grupos e as Cias de Dança

Dentre os grupos que desenvolvem essa modalidade de arte no Centro Cultural e Projetos, merecem destaque alguns grupos e as Cias de Dança que, com esforço e dedicação, representam Campo Novo do Parecis em mostras e festivais regionais e estaduais, sendo premiados em vários deles.

Grupo Styllu's de Rua

O Grupo de Dança Xané foi criado em 2001, no Projeto Xané, onde as danças de rua são desenvolvidas em oficinas, sob a coordenação de Elizeu Miguel, permanecendo em funcionamento até 2004.

Em 2005 surge o Grupo Styllu's de Rua que desenvolveu essa modalidade de dança até 2008, participando de inúmeros festivais e mostras municipais e estaduais. O grupo representou Campo Novo do Parecis no 7º, 8º e 9º Festival Estadual de Danças, em Rondonópolis, premiado em terceiro lugar (2007). Em 2006 surge o Ilusion Dance, que se sobressai como exemplo para os grupos de base. Em 2010 surge o Unidade Black Crew e em 2012 o Unidade Kid's.

Destaca-se que deste grupo saíram todos os profissionais que atuaram e atuam na área da dança de rua em Campo Novo do Parecis, a exemplo de Weleton Soares de Oliveira, Jhione de Souza Patrício, Geiberson Gandara e Jamerson Martiliano dos Santos. Na região, Erick Dantas, coreógrafo no Projeto da Usina Barrácool, em Barra do Bugres, e Alexandre da Silva Lima, coreógrafo na cidade de Denise.

Grupo New Wave Countrye the Boys Cowntry

Criado em 2000, na EE Madre Tarcila, sob a direção de Zélia Macedo Prade, o Grupo *The Boys Cowntry* se destacou com coreografias de dança country, chegando a ter 50 componentes. O mesmo participou de eventos em Campo Novo do Parecis como Desfile de 04 de Julho, abertura do Rodeio da SSPM e I Festival Parecis de Danças, ocorrido na Praça de Eventos, em 2003.

Na região, o grupo participou do I Baile Country de Campos de Julho, e do Festival de Folclore de Tangará da Serra (FEFOLTAN), em 2004. Nesse mesmo ano o grupo encerra suas atividades.

Cia Lua Negra de Danças

Com a extinção do Grupo Cisne Negro, a Cia Lua Negra foi criada em 2007 como uma companhia de danças clássicas e modernas, representando Campo

Novo do Parecis em mostras e festivais regionais e estaduais. A Cia participou de três edições da Festa Internacional do Pantanal e da 2ª à 8ª edição (à exceção da 6ª) da Mostra de Danças de Mato Grosso, promovidas pelo Grupo Caroline, em Cuiabá.

Participou desde a 4ª edição do Festival Parecis de Danças, sendo premiada em várias categorias. No 1º Festival de Danças de Juína, com a coreografia “Amo o jeito que você mente” recebeu os troféus de Melhor Coreografia Regional, 4º Lugar Regional e Melhor Bailarina adulta para Angra Luana.

Atualmente, a Cia Lua Negra possui cinco bailarinas, coreógrafas por Franciele Almeida. Importante destacar que desta Cia saíram profissionais que atuaram e atuam na área da dança no município e região: Karin Nina Orso e Fábio Lima, no Ponto de Cultura Ninho do Sol, Jéssica Martini Zawaski, coreógrafa atualmente na cidade de Barra do Bugres e Franciele Gomes dos Santos, que atuou em 2010 na cidade de Nova Mutum.

Cia Almas – Projeto Aplauso

Criada em 2007 através do Projeto Aplauso, a Cia se destaca com a coreografia “Alegria”, premiada no 5º Festival Parecis de Danças como Primeira Melhor Coreografia modalidade danças clássicas, Melhor Coreografia da 5ª edição do Festival Parecis de Danças e Melhor Coreógrafa para Franciele Almeida.

Participou da 3ª à 8ª edição (à exceção da 6ª) da Mostra de Danças de Mato Grosso, em Cuiabá. Participou do lançamento estadual do Projeto “De Cara Limpa Contra as Drogas”, em Cuiabá. Com a coreografia “Cada Lar trás um pedaço do País”, “Nos Caminhos de Rondon” e “Todos Somos Um”, a Cia participou das aberturas dos Jogos Estudantis municipais e regionais. Participou ainda do 1º Festival de Danças de Juína, em 2011, e do 2º Festival de Danças de Cotriguaçu, em 2012, recebendo os troféus de primeiro e segundo lugar com as coreografias “Kanon” e “Águas”, respectivamente.

Atualmente a Cia Almas possui 12 bailarinas, coreografadas por Franciele Almeida, sendo que todas as integrantes estão participando de cursos e oficinas nas mais diversas modalidades, sendo interessante destacar que algumas bailarinas estão sendo preparadas para desenvolver o trabalho como coreógrafas, a exemplo de Nátaly Tozzini e Laise Nascimento.

Finalmente, destaca-se o trabalho com o Corpo Coreográfico da Banda Municipal de Percussão, que representa Campo Novo do Parecis em eventos regionais e estaduais.

Cia Helluá de Danças do Ventre

Criada em 2008, a Cia Helluá concorreu desde o 5º Festival Parecis de Danças, sendo premiada em primeiro lugar em todas as edições. Participou da 3ª à 8ª edição (à exceção da 6ª) da Mostra de Danças de Mato Grosso, em Cuiabá. Participou ainda do 1º Festival de Danças de Juína, em 2011. Destaque para as coreografias “Shik, Shek, Shok”, “Princesa Samaai” e “Oásis”, e a participação em duas Noites Árabes na Casa de Chá Maktub, em Cuiabá. Atualmente, a Cia Helluá possui 10 dançarinas, coreógrafas por Franciele Almeida.

Cia de Arte Flor de Menina – Ponto de Cultura Ninho do Sol

Fundada em 16 de abril de 2010, a Cia de Arte Flor de Menina é uma companhia do Ponto de Cultura Ninho do Sol, projeto do Teatro Ogan que recebe apoio do Governo Federal e Ministério da Cultura através do Governo do Estado de

Mato Grosso e Secretaria de Estado de Cultura. A mesma leva aos palcos as mais variadas formas de expressão artística através do balé clássico.

Com um corpo de baile composto por 14 bailarinas na faixa dos 10 aos 14 anos, sob a responsabilidade do coreógrafo Fábio Lima da Silva, a Cia de Arte Flor de Menina participa de Noites Culturais, Mostras e Festivais, dentre outras apresentações no município, na região e no Estado, a exemplo do Festival de Danças de Juína e da Mostra de Dança MT 2012, ocorrida em Cuiabá.

Com 18 coreografias de balé montadas, três performances e um espetáculo de balé, a Cia de Arte Flor de Menina recebeu premiações importantes para uma Cia tão jovem. Destaque para a coreografia “Sétimo Céu”, premiada com o 2º Lugar, e para Loiane Gimenes, premiada como a Melhor Bailarina infantil do Festival de Danças de Juína. Importante citar a participação no II e no III EncenArte (2011 e 2012), premiada com quatro troféus e a participação no X FEMUTE (2011) com o espetáculo “As Estrelas do Céu”, premiado com três troféus.

No IX Festival Parecis de Danças (2012) a Cia de Arte se destaca com a conquista da Melhor Coreografia Juvenil do festival com “Primeiro Céu – Um lugar entre as estrelas” e Melhor Bailarina para Mônica Carolina, pela coreografia solo “Milagres”. Na Categoria Profissional recebeu o 1º lugar por “Sétimo Céu”. Atualmente a Cia de Arte Flor de Menina prepara o espetáculo de balé “Quando a noite cai...”, previsto para estrear no Natal de 2013.

Grupo Unidade Black Crew

Criado em fevereiro de 2010, é um grupo de danças urbanas e *jazz street*, formado por cinco dançarino e uma bailarina. O Unidade Black participa da Mostra de Dança de Mato Grosso desde sua 7ª edição. Participou também de inúmeros festivais como o Festival de Dança de Juína, Festival de Dança de Cotriguaçu, Festival Dekebra, Festival de Role “CUFA” (Cuiabá), Bradan Brasil Break Dance (edição MT), Battle Off The Year (São Paulo), Festival Consciência Hip Hop (edição MT), Festival de Danças de Tangara da Serra promovido pela Academia Polly Dance, 1º Festival de Danças de Juara.

Ministrou workshops de Danças Urbanas no 1º e 2º Dançar, na cidade de Pontes e Lacerda e ministrando workshops no SESC Circuitos em Dança. Participou do workshop com Get Viana, e de O Encontro - MUV Cia Opera Ballet Cuiabá. Participou ainda de todas as edições do Festival Parecis de Danças, recebendo a seguinte premiação: Melhor Coreografia e Melhor Dançarino – Jhione Patricio (2010); Melhor Coreógrafo – Weleton Soares e 2º lugar Estilo Livre (2011).

Grupo Unidade Kid’s

Grupo que tem como base o ritmo urbano e o axé é formado por crianças e adolescentes de oito a 14 anos. Iniciou seus trabalhos neste ano de 2012, formado por quatro dançarinos e seis dançarinas, tendo como destaque Josiel dos Santos que foi premiado três vezes consecutivas como Melhor Dançarino do Festival Parecis de Danças.

O grupo participou do 6º Festival de Dança de Cotriguaçu, e foi o grande campeão da categoria Hip Hop Afro com a coreografia “Ela gosta de balé”, além de levar também o troféu de 2º lugar com a coreografia “Do nosso jeito”. Cabe ressaltar que o grupo concorreu com cidades consideradas favoritas e que até então eram as vencedoras do festival. Também participou do 1º Festival de Cultura de Denise, e contagiou o público na 9ª Mostra de Dança do Mato Grosso, em Cuiabá.

9.3.4 O Festival Parecis de Danças

Criado em 2002, o Festival Parecis de Danças é promovido pelo Governo Municipal e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo através do Departamento de Cultura, e se firma atualmente como o maior festival de danças do Médio Norte. Nas suas nove edições participaram grupos e dançarinos do Centro Cultural, Projeto Aplauso, Cras Boa Esperança, Ponto de Cultura Ninho do Sol, Projeto Ler Teatrando, Corpus Academia, CTG Porteira da Tradição, Grupo Reviver, Programa Mais Educação (EM Jardim das Palmeiras) escolas, grupos e artistas independentes. Ressalta-se ainda a participação de oficinairos, jurados, grupos e Cias de outros municípios, como Tangará da Serra, Denise, São José do Rio Claro, Cuiabá, Rondonópolis, dentre outras.

O Festival Parecis de Danças premia com o troféu “Águas de Dança” as duas primeiras colocações em cada modalidade – danças folclóricas, danças do ventre, danças clássicas, danças modernas, danças urbanas e a modalidade solo, nas categorias infantil, juvenil e adulto. Além destas, o festival oferece premiações especiais para a Melhor Coreografia, Melhor Dançarino, Melhor Dançarina e Melhor Figurino, sendo que em suas edições a organização do festival sempre primou por compor um Júri Técnico que pudesse avaliar decentemente as coreografias apresentadas.

Abaixo seguem listados todos os Festivais parecis de Danças:

I Festival Parecis de Danças – realizado em outubro de 2003, na Praça de Eventos.

II Festival Parecis de Danças – realizado em setembro de 2004, no Plenário do Fórum.

III Festival Parecis de Danças – realizado em setembro de 2005, no Plenário do Fórum.

IV Festival Parecis de Danças – realizado em novembro de 2006, no Plenário do Fórum.

V Festival Parecis de Danças – realizado em setembro de 2007, no Plenário do Fórum.

VI Festival Parecis de Danças – realizado em novembro de 2008, no Plenário do Fórum.

Em 2009 o Festival Parecis de Danças não aconteceu (assim como todos os festivais de arte do município), devido a exoneração de todos os instrutores de arte do Departamento de Cultura logo no início de novembro, incluindo-se os instrutores de danças que coreografam grande parte dos grupos que participam do Festival Parecis de Danças. As exonerações não chegaram a ser efetivadas, mas o fato impossibilitou que o mesmo ocorresse, uma vez que as oficinas de arte foram encerradas e os grupos dispensados.

VII Festival Parecis de Danças – realizado de 16 a 18 de outubro de 2010, no Plenário do Fórum.

VIII Festival Parecis de Danças – realizado de 03 a 06 de novembro de 2011, no Plenário do Fórum, com 72 coreografias participantes.

IX Festival Parecis de Danças – realizado de 09 a 11 de novembro de 2012, no CTG Porteira da Tradição, com 75 coreografias participantes.

9.4 Artes Plásticas em Campo Novo do Parecis

A Pintura em tela e o Desenho com grafite são os principais expoentes das Artes Plásticas em Campo Novo do Parecis.

9.4.1 A Pintura e o Desenho nas Oficinas e nos Ateliês de Arte

A Pintura em tela e o Desenho com grafite são trabalhados principalmente nos ateliês particulares e nas oficinas de arte do Centro Cultural. Ateliês que merecem destaque são das artistas plásticas Ivana Giacomet (pintura em tela), Luciane Feitosa (pintura em tela e inúmeras técnicas artesanais), Janira Salete da Rocha (pintura em tela), Ivanise Rizzi (pintura em tela), Cristiane Andréia Pinto Paz Maciel (pintura em tela, desenho com grafite e artesanato) e Virgínia Medeiros (pintura em tela e artesanato – Distrito de Mal Rondon).

No Departamento de Cultura, a Pintura é oferecida em 2001 através de uma oficina temporária. Em 2002, a oficina de Pintura torna-se permanente com a contratação da instrutora ministrada por Luciane Feitosa.

Em 2003, assume a instrutora Janira Salete da Rocha, que permanece até o primeiro semestre de 2007. O mesmo ocorre com a oficina de Desenho com grafite, com a contratação, em 2003, de Cristiane Andréia Pinto Paz Maciel, que ministra essa técnica também no Projeto Aplauso e no Cras Girassol Boa Esperança, fato que permanece até o ano de 2012.

Em 2004 é oferecida através do Intercâmbio Cultural da Secretaria de Estado de Cultura, uma oficina intensiva de uma semana com Odete Venâncio, onde foram passadas técnicas de pintura contemporânea com colagens.

Destaca-se ainda a passagem da Tocha Pan Americana Rio 2007, que motivou o Governo Municipal a decorar a cidade para o evento. A Pintura é trabalhada em todos os postes da Avenida Brasil por arte-educandas do Departamento de Cultura, com belíssimos painéis retratando as belezas naturais, a flora e a fauna e o potencial agrícola de nosso município.

Com a mudança de Janira Salete da Rocha para Lucas do Rio Verde, assume em seu lugar Ivanise Rizzi, que ministra a oficina de Pintura no Departamento de Cultura até 2008. Em 2009, com a mudança da administração e a redução no número de instrutores, as oficinas de Pintura e de Desenho deixam de ser oferecidas no Departamento de Cultura.

Em 2010 a Pintura é ministrada por Cristiane Andréia Pinto Paz, que permanece até o primeiro semestre de 2012. A mesma sai para montar seu ateliê, onde ministra técnicas de pintura, desenho e artesanato. Assume em seu lugar Juliane Cumerlatto, que permanece até os dias atuais.

9.4.2 As ExpoArtes e o Salão de Primavera

As Exposições de Arte (ExpoArte) são promovidas desde 1995, quando aconteceu a primeira exposição nas dependências da Biblioteca Pública Municipal. Em 1995, com a estruturação do Departamento de Cultura, estes eventos tornaram-se comuns, sendo que nos mesmos eram expostos trabalhos de pintura, desenho e artesanato. Ao final deste mesmo ano, acontece no Salão Paroquial São Cristóvão o primeiro Salão de Artes do município, com a exposição de cinco artistas plásticos locais.

Com a implementação das oficinas de Pintura em tela e Desenho com grafite no Departamento de Cultura e projetos, as exposições ganham em qualidade nos trabalhos expostos devido à boa produção das oficinas. Nos anos que se seguiram até

os dias atuais, acontecem ExpoArtes nas Noites Culturais e no Parecis Mostra Cultura, na EXPOCAMPO.

Interessante citar ainda a V ExpoArte que aconteceu em julho de 2001, no Shopping Bougainville, com uma grande participação de artistas plásticos de Campo Novo do Parecis. Ainda aconteceram edições do evento no Fest Folclore (3ª, 4ª e 5ª edição).

O grande destaque na área das artes plásticas foi o projeto do Salão de Primavera, em 2007, aprovado junto ao Fundo Estadual de Fomento à Cultura, com o concurso de pintura, desenho, fotografia (sem participação) e performance, sendo que o prêmio aquisição oferecido aos artistas vencedores trouxe ao acervo do Departamento de Cultura inúmeras pinturas e desenhos que decoram as salas e corredores do Paço Municipal Euclides Horst.

9.5 Audiovisual em Campo Novo do Parecis

9.5.1 Os Circuitos de Cinema e o Cine Pipoca do Parecis

Esta arte está presente de maneira muito tímida em Campo Novo do Parecis. Ao menos duas tentativas de se montar uma sala de cinema aconteceram: a primeira, em data indefinida, no antigo Clube Asa Delta (1997 a 1998), e a segunda, na construção do Supermercado Parecis, que contou com uma sala de cinema que não chegou a ser montada.

Em 2003 é realizada uma edição do Circuito BR de Cinema, no Plenário do Fórum, com a participação de toda a classe estudantil de Campo Novo do Parecis, em 2008, outra edição é realizada na Praça de Eventos, com uma grande participação popular, especialmente de famílias.

Nos anos de 2010 a 2012 o Ponto de Cultura Ninho do Sol promove diversos festivais de filmes junto às escolas do município e à sociedade como um todo. O Festival do Minuto, realizado pelo Planeta Minuto; o Vídeo Índio Brasil; o Circuito Tela Verde, realizado pelo Ministério do Meio Ambiente; e o Dia Internacional da Animação, realizado pela ABCA – ASIFA são atrativos interessantes para uma comunidade desacostumada a frequentar salas de cinema. Outro fato interessante a se registrar é a aquisição junto à Programadora Brasil, pelo Ponto de Cultura, de um acervo com mais de 250 filmes, acervo este que será utilizado nas ações do Ninho do Sol nos próximos anos.

Festival do Minuto

O Festival do Minuto acontece desde 1991, e atualmente é permanente e online, premiando aos melhores vídeos mensalmente. A promoção é do Planeta Minuto em parceria com o Ministério da Cultura sendo que a edição anual da Rede de Exibição já possui mais de 150 instituições cadastradas em 115 cidades de 22 estados. Em Campo Novo do Parecis o Ponto de Cultura Ninho do Sol é a instituição cadastrada que promoveu a exibição dos Melhores Minutos em 2010 e 2012.

A Mostra 2010 aconteceu de 09 a 13 de março, direcionadas para as escolas de nosso município. Em 2012 a Mostra aconteceu de 20 a 23 de março, em praças públicas de nossa cidade.

Vídeo Índio Brasil

O Vídeo Índio Brasil – VIB consiste em uma Mostra de Cinema Indígena, com filmes sobre índios e realizados por índios, que acontece simultaneamente em mais de 100 cidades de todos os estados brasileiros. A proposta é

que o país inteiro, durante uma semana, aprenda um pouco mais sobre a cultura indígena, valorizando suas raízes, enriquecendo com o conhecimento tradicional milenar indígena, expandindo sua consciência para um Brasil mais democrático, justo e inclusivo.

Em 2010, o festival foi promovido no Plenário do Fórum e salas de vídeo das escolas municipais, estaduais e particulares do município. Em 2011, o festival aconteceu no Plenário do Fórum e também na hãti do cacique da Aldeia Quatro Cachoeiras, reunindo indígenas de três aldeias.

Dia Internacional da Animação

O Dia Internacional da Animação é organizado nacionalmente pela Associação Brasileira de Cinema de Animação – ABCA, contando com a parceria da Associação Internacional do Filme de Animação – ASIFA. Em Campo Novo do Parecis, o parceiro é o Ponto de Cultura Ninho do Sol, que promoveu em 2010 e 2011 duas edições da Mostra de Animação em escolas e praças de nossa cidade.

Circuito Tela Verde

Promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Cultura, através da Secretaria do Audiovisual, o Circuito Tela Verde aconteceu em 2010 e 2011 graças à parceria Teatro Ogan através do Ponto de Cultura Ninho do Sol. No Circuito foram exibidos nas escolas da rede pública e particular de ensino, filmes que tratam dos mais diversos assuntos voltados à educação e consciência ambiental.

Cine Pipoca do Parecis

Concomitante com a realização da quinta edição da Parecis SuperAgro, ocorreu a primeira edição do Festival do Milho e Cine Pipoca do Parecis, entre os dias 17 e 19 de abril de 2012, no Parque de Exposição Odenir Ortolan. O evento foi idealizado com o intuito de homenagear os agricultores de Campo Novo do Parecis e região, divulgar os produtos e alimentos feitos à base de milho, promovendo a integração e entretenimento dos participantes através das sessões de cinema, com entrada franca e distribuição gratuita de pipoca aos espectadores.

Campo Novo do Parecis se destaca no cenário Estadual e Nacional como o maior produtor de milho pipoca, desta maneira, o Festival do Milho e Cine Pipoca é um evento misto de cultura, entretenimento, gastronomia, alimentação e sabores do Chapadão. A 2ª edição do evento aconteceu nos dias 16 e 17 de abril de 2013, juntamente com a Parecis SuperAgro, com a quebra do Record de maior saco de pipoca do mundo.

9.5.2 Os Estúdios de fotografia

Em Campo Novo do Parecis a fotografia é uma arte desenvolvida principalmente pelos estúdios fotográficos e por fotógrafos free-lance. Em 1989, a Visual Produções já contava com estúdio de comunicação audiovisual realizada por Gilberto Sotili, e de fotografia, realizada por Dulcemar Stumm, popularmente chamada de “Seca”, que durante os 10 anos seguintes registraram a história de Campo Novo do Parecis, especialmente no audiovisual.

Em 1993 inaugura-se o estúdio fotográfico montado por Joaquim Sílvia Gomes Rodrigues e Sílvia Regina Schneiders, a Foto Grabiél, que desenvolveu seu trabalho até o ano de 2000. Inicialmente o processo fotográfico era todo manual passando a ser semi-automático em 1997.

A Foto Canan merece destaque no município como a primeira empresa a contar um laboratório fotográfico automático, sucedida pela Foto Center. Outros fotógrafos que se destacam são Zeu Fotógrafo (Foto Center), Juliano Olejas, Colombo Fotos, Cris Fotos (Crisiene Tulip) e Rodrigo Moreira. Atualmente, devido ao surgimento da cultura digital, muitos fotógrafos amadores registram eventos para diversos sites de nosso município.

9.5.3 O Vídeo e a comunicação audiovisual

Em Campo Novo do Parecis a história do vídeo está ligada diretamente ao histórico dos profissionais que trabalham nesta área.

Gilberto Sotili (cinegrafista / produtor audiovisual)

Esse histórico inicia com Gilberto Sotili que durante mais de 10 anos, registrou os principais acontecimentos de nosso município. Seu estúdio, a Visual Produções, realizou documentários, registros de casamentos, eventos sociais e comerciais para televisão. Com seu falecimento, seus equipamentos e seu acervo são adquiridos por Paulo Nogueira.

Paulo Nogueira (cinegrafista e comunicador visual)

Em 1992, realiza a cobertura dos principais acontecimentos da semana e entrevistas com o então prefeito municipal Zeul Fedrizzi, para divulgar no Programa “Hora de Campo Novo do Parecis”, aos sábados, na Rádio Pioneira de Tangará da Serra, local onde o mesmo trabalhava. Em julho de 1993 ele muda para Campo Novo do Parecis e se torna o primeiro locutor de rádio de nosso município, na Rádio Cidade. Nesse ano ainda abre o Jornal “O Celeiro”, que cobriu os principais fatos até 1997.

De 2003 a 2007 abre a Mídia Comunicações, produtora de vídeo que realiza documentários, casamentos e comerciais para televisão. Em 2007 começa a trabalhar na Câmara Municipal de Vereadores, como assessor de Comunicação, cargo que ocupa até os dias atuais. Trabalhou ainda nos cerimoniais dos principais eventos, sendo que o mesmo destaca a inauguração de grandes obras realizadas no período e a trágica morte do prefeito municipal Euclides Horst, fato que o marcou profundamente.

Enoch José Pereira (cinegrafista / editor)

Em 1995 inicia seus trabalhos na Visual Produções, com Gilberto Sotili, permanecendo até o início de 1998. De fevereiro a agosto de 1998 trabalha na CNP TV (SBT), e de agosto a novembro do mesmo ano, na Parecis Comunicações. De 1998 a abril de 2009 trabalha na Prefeitura Municipal, prestando serviços de sonorização e como técnico de retransmissão de TV. Em 1999 abre a CVA Produções, que realiza documentários, casamentos e publicidades para telões e televisão até os dias atuais.

Enoch destaca a produção de documentários para a EXPOCAMPO (nas festividades de aniversário do município), os documentários e as produções para a Parecis Super Agro, os eventos culturais realizados no período (especialmente os festivais de arte) e o registro da presença da Orquestra do Estado de Mato Grosso no município como fatos marcantes do período.

Joaquim Silvio e Cleber Aguiar (produção audiovisual)

Em 1995 a Gabriel Produções desenvolve seu trabalho na área do audiovisual, realizando registros de casamentos, documentários, comerciais e transmissões ao vivo de diversos eventos e das sessões da Câmara Municipal de Vereadores.

Destaca-se no trabalho da Gabriel Produções o serviço prestado ao Governo do Estado de Mato Grosso, no governo Dante de Oliveira.

Cléber Guarnieri (cinegrafista / editor)

Inicia seu trabalho como cinegrafista em 1996, na Visual Produções. Em 2000 atua na antiga TV Manchete e em 2003, muda-se para o SBT local. Após inicia seu trabalho na CNTV, canal 12, onde permanece até os dias atuais como editor.

Cléber Guarnieri destaca em seu trabalho o processo de cassação do ex-prefeito Alviar Rotter, o “Soni”, ocorrido em 1999. Ele lembra que o acontecimento foi muito marcante, sendo a notícia veiculada em cadeia nacional.

João Neto (cinegrafista)

Em 1996 inicia seu trabalho na CNP TV onde permanece por dois anos. Trabalhou na Prefeitura Municipal de 1998 a 2008, registrando os principais eventos do Governo Municipal. Na Câmara o mesmo presta serviço desde 1998 até os dias atuais (14 anos) registrando e organizando o arquivo daquela Casa de Leis. Também realiza registros de casamentos, documentários, comerciais para televisão.

João Neto destaca em seu trabalho o registro da abertura da MT 235 e da BR 364 como fatos marcantes para o progresso da região. Ainda a realização dos Jogos Indígenas, os festivais de arte, a criação da Comarca, a abertura do Centro Hospitalar Parecis Euclides Horst (CHP), o início dos bairros Jardim das Palmeiras e do Jardim Alvorada e as edições da EXPOCAMPO como os fatos que marcaram seu trabalho em Campo Novo do Parecis.

Geferson Prates de Lima (cinegrafista)

No final de 2003 inicia seu trabalho como cinegrafista da Rede TV, onde permanece até 2010. Nesse período trabalha junto com Paulo Nogueira, na Mídia Comunicações. Abre a produtora AC Produções (2010), empresa que permanece em atuação até 2011. Em 2010 inicia como assessor de Comunicação da Prefeitura Municipal, local onde trabalha até os dias atuais. Geferson destaca em seu trabalho como cinegrafista, o registro de inúmeros fatos que demonstram o crescimento da cidade e o progresso da região.

9.6 Literatura, livro e leitura em Campo Novo do Parecis

Em 1989 é sancionada a Lei que cria a Biblioteca Pública Municipal, embora a mesma só abra suas portas após a construção de seu prédio próprio, na Praça da Cultura, em 1992, momento em que ocorre a doação inicial de um kit de livros realizado por moradores de Campo Novo do Parecis.

De 2001 em diante a Biblioteca Pública torna-se uma grande articuladora da leitura na sociedade, com lançamento de outros concursos e eventos: Contando Fábulas, direcionado aos pequenos; participação nos Mutirões da Cidadania, com a montagem do Espaço Criança (literatura, gibis, vídeos educativos e de animação, jogos pedagógicos).

Desde sua criação, muitos profissionais trabalharam na Biblioteca Pública, sendo que merecem destaque nesses anos de trabalho desenvolvido as professoras Cledi Terezinha Johann e Clarice Sacheti Dalsólio. Em setembro de 2002 funda-se a Sociedade Amigos da Biblioteca de Campo Novo do Parecis (Sabcanp), que segue em atividade até abril de 2004, quando é registrada sua última reunião em Ata.

Em 2001 realiza-se o I Concurso de Poesias, voltado às escolas do Município, e em maio acontece o I Recital de Poesias e IV ExpoArte, no Salão Paroquial São Cristóvão. Os Concursos de Poesia continuam acontecendo até sua 4ª edição, com uma grande participação de alunos de escolas municipais, estaduais e particulares. As poesias selecionadas eram apresentadas no Recital de Poesias, com formatos diferentes: ora poesias interpretadas, ora poesias recitadas. O Concurso de Poesias e o Recital (5ª edição) só voltam a acontecer novamente em 2012, quando o concurso torna-se municipal, embora com pouca participação de poetas e comunidade.

Em julho de 2001 é realizada a Noite de Autógrafos e Lançamento do Livro “Revivendo Campo Novo do Parecis”, de autoria das professoras Angelita Nirvane Hopen Ratz Mafalda, Sandra Josefina Paim Teixeira e Maria das Graças de Souza Fay, no Campo Novo Tênis Clube. Essa iniciativa conseguiu o apoio do Fundo Estadual de Fomento à Cultura, com o apoio do Governo Municipal através da Secretaria Municipal de Educação.

Ainda em 2001, é realizado o I Tempo de Leitura, com participação de alunos de diversas escolas e comunidade. O evento prossegue nos anos seguintes, quando é reestruturado para Palco de Leitura, e muda seu formato, com as escolas organizando apresentações voltadas para a leitura. Durante algumas edições, o Palco de Leitura foi organizado pelo Departamento de Cultura, depois, a pedido das escolas, o Palco de Leitura volta a acontecer em cada unidade escolar, até os dias atuais.

Além desses eventos, algumas unidades escolares promovem eventos específicos voltados à literatura, a exemplo do Chá Literário, da EM Jardim das Palmeiras e o Café Literário, promovido pelo IFMT – Campus Campo Novo do Parecis. O Recital de Poesias da EM Nossa Senhora Aparecida também conta com uma grande participação de alunos e comunidade escolar. Outro exemplo a se destacar é do Centro de Ensino Integrado do Parecis (Ceip) que, numa iniciativa das professoras Leila Arantes e Adriana Altes, promove a literatura através do estudo dos grandes escritores e a organização das Noites Literárias, com apresentações de teatro, poesias, paródias, contos, dentre outras.

Em 2010 é fundada a Biblioteca Comunitária Ninho do Sol, com a doação, por Marília Pereira (*in memoriam*), de um acervo inicial composto por cerca de 3.000 livros de literatura infanto-juvenil e DVDs. Registrada no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBIP) e no Sistema Nacional de Bibliotecas, a mesma altera sua nomenclatura (2011) para Biblioteca Comunitária Mãe Branca, em homenagem à Marília Pereira, sendo uma grande promotora de atividades literárias e lúdicas voltadas à leitura de mundo.

Em 2011, várias sessões de contação de histórias são desenvolvidas pela contadora Ducelina e pelo contador Van César (Trupe do Teatro Ogan), em escolas de Ensino Fundamental e de Educação Infantil.

Em 2012 e 2013, a Biblioteca Pública e a Biblioteca Comunitária Ninho do Sol promovem a Semana Nacional do Livro Infantil, com uma semana de contação de histórias na Praça da Cultura, com grande participação de alunos de diversas escolas. A iniciativa, em 2012, contou com o apoio dos contadores de história Ducelina, Trupe do Teatro Ogan e Cia Revelação de Teatro. Em 2013, a iniciativa contou com o apoio de alunas da UNOPAR, parceira do evento e do Ponto de Cultura Ninho do Sol e Biblioteca Comunitária Mãe Branca através da Trupe de contadores do Teatro Ogan.

Em 2013 a Biblioteca Pública recebe nova nomenclatura, de Biblioteca Pública Municipal Evany Nery Varaschin, em homenagem à professora que tanto

contribuiu com a educação e a literatura em nosso município, tendo trabalhado na Biblioteca Pública por muitos anos.

9.7 Música em Campo Novo do Parecis

9.7.1 A Música nos Núcleos de Arte e Projetos

A música começou a ser desenvolvida no ano de 1991, na EM 04 de Julho, com as aulas de violão e teclado desenvolvidas pela professora Margarete Pinto. Em 1992 cria-se a Fanfarra Municipal e em 1995, com a estruturação do Departamento de Cultura, são oferecidas oficinas de violão e fanfarra desenvolvidas por Reginaldo Pereira de Jesus (1995 a 1997), e flauta doce e canto-coral desenvolvidas por Márcia Foscarini (1995 a 1997). A mesma desliga-se do Departamento de Cultura e abre uma Escola de Música, que funciona no primeiro semestre de 1998.

Em 2001, com a reestruturação do Departamento de Cultura, a música é novamente incentivada através das oficinas de arte: Abrelino Carlos Tenedini, Marcos Silva e Sebastião Pedro da Vitória desenvolvem o violão, sendo que este último permanece nas oficinas até o ano de 2008. Retorna em 2010 e permanece até março de 2012, quando sai para se candidatar a vereador.

Ainda em 2001, Reginaldo Pereira de Jesus assume as oficinas de teclado e a Fanfarra Municipal, e em agosto do mesmo ano, com a criação da Banda Municipal do Parecis (através da doação de 18 instrumentos do Ministério da Cultura), o mesmo torna-se regente da Banda. Assumem as oficinas de teclado Geraldo Manoel dos Santos e a Fanfarra Municipal é coordenada por Redson Dias dos Santos.

Em 2002, com a mudança do Departamento de Cultura para uma sede própria (alugada), as oficinas de arte se ampliam. Na área da música, assume também como instrutor de violão Cleomar Ramos, e no teclado, Rafael Mezzalira.

De 2003 em diante as oficinas de arte se expandem, e muitos profissionais desenvolvem seus trabalhos na área da música (violão, bandas, teclado, guitarra, flauta doce, canto-coral, dentre outras) nos diversos núcleos e projetos de nosso município. Merece destaque também o instrutor Walison Lôndero (violão e guitarra) que durante o período em que esteve ligado ao Departamento de Cultura movimentou o Clube do Rock e suas diversas bandas associadas, promovendo eventos como os Encontros de Bandas, as Mostras Cerrado de Música e workshops com músicos de renome no Estado. Em 2008 o mesmo organiza sua Escola de Música, que funciona por pouco tempo.

Nesse mesmo período, as oficinas de música encerram suas atividades na Noite de Paz e Luz, com apresentações de dança e música, resultado das oficinas de arte desenvolvidas no município, fato que permanece até os dias atuais.

Em 2005 estrutura-se um Coral na EM Jardim das Palmeiras, sob a coordenação da professora Rosinéia Luz, e no Projeto Aplauso, organiza-se outro coral sob a coordenação de Paulo Silva.

Atualmente, são cinco profissionais que desenvolvem a música no Centro Cultural, CRAS Girassol Boa Esperança e Projeto Aplauso e na EM 04 de Julho, EM Professor Antonio Pereira, EM Jardim das Palmeiras e EM Nossa Senhora Aparecida: Diego Matochi Mouro (violão), Reginaldo Santana (violão), Diorgner Szepanhuk (teclado, fanfarra e banda), Arlan Silva (fanfarras) e Elton Geiss (Banda Municipal de Percussão).

9.7.2 Os artistas destaque na área da Música

Em Campo Novo do Parecis, muitos artistas gravaram seus nomes na história da música. Além dos músicos e cantores já citados que desenvolveram e desenvolvem seu trabalho no serviço público, merecem destaque os intérpretes que participaram das edições do Musicanp (primeiro festival de música instituído, sem data precisa), do FESTICAMPO e atualmente, do FESCanção.

Compositores

Destacam-se com suas composições:

- Pedro da Vitória.
- Marcos Silva.
- Miro Gomes.
- Rei e Fabiano.
- Lucas e Guilherme.
- Douglas Carvalho e Jodi.
- Jamaika (Redson Dias dos Santos).

Juliana Liz (MPB)

Teve uma participação expressiva nas edições do FESTICAMPO – Festival Municipal da Canção de Campo Novo do Parecis, concorrendo no ano de 2008 e sendo premiada com o 1º lugar. Em 2010, recebeu o 2º lugar e em 2011 novamente é premiada com o 1º lugar da modalidade MPB do referido festival. Na região participou também do FEMUSA – Festival de Música de Sapezal, em 2008.

Jamaika

Iniciou sua carreira musical em 2002, com a formação da Banda Impressão Digital. O estilo desenvolvido é o pop rock, com apresentações em diversos eventos musicais e nas edições do FESTICAMPO de 2002 a 2004. Constam ainda de seu histórico a abertura do Parê Folia 2003, nos Reveillons de Campo Novo do Parecis (2006) e Brasnorte (2008), na Passagem da Tocha Pan Americana Rio 2007, assim como no show em Nova Olímpia. Em 2010 participa do show de Luka, ocorrido na Casa de Festas Oásis.

Atualmente está à frente do Segue o Som – Encontros Musicais, movimentando a área da música em Campo Novo do Parecis.

Pedro & Cleomar (sertanejo)

Em 2002 forma-se a dupla Pedro & Cleomar, que desenvolvem a música sertaneja até 2007. Promovem inúmeros shows em Campo Novo do Parecis e região.

Luiz Carlos & Cleomar (sertanejo e MPB)

Em 2007, surge a dupla Luiz Carlos e Cleomar, destaque na área da música sertaneja e MPB em Campo Novo do Parecis e região até os dias atuais.

Rei & Fabiano (sertanejo universitário)

Dupla formada em 2010, resultado das oficinas de música do Departamento de Cultura, a mesma participa do FESTICAMPO, ganhando o troféu de 1º lugar – sertanejo. Com a música “Só porque ele tem Hilux” (composição própria), a dupla consegue mais de 200 mil acessos no Youtube, e agora a dupla aposta na

9.7.2 Os artistas destaque na área da Música

Em Campo Novo do Parecis, muitos artistas gravaram seus nomes na história da música. Além dos músicos e cantores já citados que desenvolveram e desenvolvem seu trabalho no serviço público, merecem destaque os intérpretes que participaram das edições do Musicamp (primeiro festival de música instituído, sem data precisa), do FESTICAMPO e atualmente, do FEsCanção.

Compositores

Destacam-se com suas composições:

- Pedro da Vitória.
- Marcos Silva.
- Miro Gomes.
- Rei e Fabiano.
- Lucas e Guilherme.
- Douglas Carvalho e Jodi.
- Jamaika (Redson Dias dos Santos).

Juliana Liz (MPB)

Teve uma participação expressiva nas edições do FESTICAMPO – Festival Municipal da Canção de Campo Novo do Parecis, concorrendo no ano de 2008 e sendo premiada com o 1º lugar. Em 2010, recebeu o 2º lugar e em 2011 novamente é premiada com o 1º lugar da modalidade MPB do referido festival. Na região participou também do FEMUSA – Festival de Música de Sapezal, em 2008.

Jamaika

Iniciou sua carreira musical em 2002, com a formação da Banda Impressão Digital. O estilo desenvolvido é o pop rock, com apresentações em diversos eventos musicais e nas edições do FESTICAMPO de 2002 a 2004. Constam ainda de seu histórico a abertura do Parê Folia 2003, nos Reveillons de Campo Novo do Parecis (2006) e Brasnorte (2008), na Passagem da Tocha Pan Americana Rio 2007, assim como no show em Nova Olímpia. Em 2010 participa do show de Luka, ocorrido na Casa de Festas Oásis.

Atualmente está à frente do Segue o Som – Encontros Musicais, movimentando a área da música em Campo Novo do Parecis.

Pedro & Cleomar (sertanejo)

Em 2002 forma-se a dupla Pedro & Cleomar, que desenvolvem a música sertaneja até 2007. Promovem inúmeros shows em Campo Novo do Parecis e região.

Luiz Carlos & Cleomar (sertanejo e MPB)

Em 2007, surge a dupla Luiz Carlos e Cleomar, destaque na área da música sertaneja e MPB em Campo Novo do Parecis e região até os dias atuais.

Rei & Fabiano (sertanejo universitário)

Dupla formada em 2010, resultado das oficinas de música do Departamento de Cultura, a mesma participa do FESTICAMPO, ganhando o troféu de 1º lugar – sertanejo. Com a música “Só porque ele tem Hilux” (composição própria), a dupla consegue mais de 200 mil acessos no Youtube, e agora a dupla aposta na

composição “Cabelo thunai”. Participaram do show de Cassio & Marcos e de João Carrero & Capataz, cantando para mais de 8.000 pessoas na EXPOVAG (2011).

Douglas Carvalho e Jodi (sertanejo universitário)

Dupla formada em 2010 por Jaymes Douglas da Silva Carvalho e Jodiner Oliveira, quando os mesmos se conheceram em Campo Novo do Parecis. A dupla faz shows em eventos variados, como bailes, formaturas, inaugurações, e barzinho, razão pela qual desenvolveram um repertório bem eclético.

Em 2011 Douglas Carvalho e Jodi realizam seu primeiro show com banda na Premier Pub, momento em que a dupla pode mostrar seu talento e abrir portas para divulgar seu trabalho na região.

Dudu (sertanejo universitário)

Ex-aluno das oficinas de música do Departamento de Cultura, o mesmo participou do XI FESTICAMPO, ganhando o 1º lugar juvenil sertanejo (2011). Merece destaque ainda sua participação na EXPOCAMPO (2011), cantando com João Carreiro e Capataz.

Banda Mistura Brasileira

Formada em 2007, a Banda Mistura Brasileira inicialmente era composta por 08 músicos e seus instrumentos, coordenada por Anderson Eggerth. Ao longo dos anos, a banda se estruturou e hoje conta com equipamento moderno: estrutura de som e ônibus, que loca para eventos em Campo Novo do Parecis e região.

A Banda Mistura Brasileira realiza os mais diversos shows, sendo que seu repertório é bem eclético, conforme solicitado pelo contratante. Já realizou shows em diversas cidades do Mato Grosso, Rondônia e San Matias, Bolívia.

Banda Premium

Criada em março de 2010 pelo músico Elton César Geiss, a banda Premium de Campo Novo do Parecis toca todos os estilos musicais nacionais e internacionais, promovendo animações de bailes, formaturas, casamentos, festivais, carnaval, dentre outros eventos.

Destaca-se em seu recente histórico (2012) a animação do carnaval em Alta Floresta, Feliz Natal e Tapurah, sendo considerada uma revelação entre as bandas que participaram do rodízio de carnaval promovido pela Banda Novo Thempo de Sinop, e de outras grandes bandas do Paraná, superando as expectativas das prefeituras contratantes.

Música Gospel

Uma área da música que vem crescendo muito é a música gospel. Em Campo Novo do Parecis já foram realizados alguns grandes eventos voltados para a música gospel e sacra. Foram realizadas duas edições do Festival de Música Sacra, no Salão Paroquial São Cristóvão, e várias edições do Marcha pra Jesus, com participação de inúmeros cantores e bandas desse estilo musical. Os maiores expoentes desse estilo é a cantora Bianca e Ide Trio.

9.7.3 Os Festivais da Canção de Campo Novo do Parecis

FESCanção – Festival Estudantil da Canção

O FESCanção é uma realização do Teatro Ogan através do Ponto de Cultura Ninho do Sol em parceria com o Governo Municipal e Secretaria Municipal de

Cultura e Turismo através do Departamento de Cultura. Seus objetivos são o de despertar no meio estudantil o interesse pela música; proporcionar aos estudantes do município a oportunidade de competirem com o mais elevado espírito musical e artístico-cultural; e promover o intercâmbio entre os estudantes do município através da cultura artístico-musical.

Podem se inscrever no FESCanção alunos devidamente matriculados nas redes municipal, estadual, federal e particular de ensino do município de Campo Novo do Parecis, sendo: solo, dupla ou grupo, nas categorias Infantil (seis a 12 anos) e Juvenil e adulto (acima de 13 anos). Os mesmos concorrem aos troféus e a uma premiação em dinheiro aos três primeiros lugares em cada categoria.

Na primeira edição o festival contou com oito escolas participando, e um público de 3.000 pessoas teve acesso ao evento. Na segunda edição contou com 10 escolas participando e cerca de 3.500 pessoas participaram do evento, entre seletivas e a grande final. Na terceira edição, o FESCanção contou oito escolas participando e um público de cerca de 5.000 pessoas prestigiaram os talentos estudantis de Campo Novo do Parecis.

FESTICAMPO – Festival da Canção de Campo Novo do Parecis

Em 1999 organiza-se o 1º FESTICAMPO, Festival da Canção de Campo Novo do Parecis, que movimenta todo o Médio Norte mato-grossense nas suas seis edições regionais (até 2004). Nestas edições regionais, cantores importantes que se destacaram foram: Sandro (*in memoriam*) & Celly, Adair Cardoso, Diego & Júnior, Yuri & Yago, Gilberto Rocha e Elias & Elliton.

Em 2005 o evento não acontece, e de 2006 em diante, realizam-se apenas edições municipais (à exceção de 2009), estando o festival em sua 11ª edição. Os destaques destas edições municipais do festival são Juliana Liz, Rei e Fabiano, Robson (Biba), Anderson e Felipe, Luis Eduardo (Dudu), Lucas e Marcelo, Vinicius Roberto, João Neto, Éder e Mauricio Viola. Na modalidade gospel se destacam Bianca, Janice Lima, Lucilene Medina e Jason.

O FESTICAMPO busca estimular a participação de músicos e cantores de Campo Novo do Parecis e revelar os talentos de nossa terra. O mesmo é constituído de três modalidades: MPB, sertanejo e gospel, sendo que os concorrentes são julgados por um corpo composto por cinco jurados que premiam com troféu e dinheiro os três primeiros lugares em cada categoria. Em média, a cada edição, concorrem de 25 a 35 cantores, com participação expressiva do público campo-pareciense. Os músicos são acompanhados por uma banda, contratada especialmente para acompanhar o festival.

As primeiras edições foram realizadas no Salão Comunitário São Cristóvão, e posteriormente, o FESTICAMPO passou a ser promovido no Sindicato dos Servidores Públicos Municipais. A promoção é do Lions e Léo Clube em parceria com o Governo Municipal e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, através do Departamento de Cultura.

9.8 Patrimônio Histórico e Cultural em Campo Novo do Parecis

Além das manifestações culturais, merecem destaque os sítios arqueológicos, a passagem de Rondon, a Missão Jesuítica de Santa Terezinha de Utiariti e a colonização a partir da década de 1970.

9.8.1 Sítios arqueológicos: as Cavernas da Prainha e da Véia Péia

Até o momento são conhecidos 20 sítios na região do vale do Rio Juruena, que integra a bacia do Rio do Sangue. Destes 20 sítios, oito correspondem à

categoria de líticos lascados, oito correspondem à categoria de sítios cerâmicos a céu aberto, dois sítios são em abrigo, um sítio corresponde a uma aldeia indígena abandonada em período histórico e outro sítio é histórico, estando representado por um antigo posto telegráfico da Missão Rondon.

Embora certamente correspondendo a uma pequena amostragem do real número de sítios que o vale do Juruena possui (a julgar pelo padrão de ocorrências arqueológicas presente em todo o estado do Mato Grosso, e mesmo do Brasil como um todo), esses 20 sítios indicam que diferentes cenários de ocupação humana se desenvolveram na região ao longo do tempo.

A Caverna da Prainha (Balneário Pilger) e a Caverna da Véia Péia (Cachoeira da Garganta da Jararaca) têm grande potencial científico arqueológico e etnohistórico, uma vez que correspondem a locais de uso simbólico da população indígena Paresi (Robrahn-González 2001). A Caverna da Prainha tem 20m de largura por 15m de profundidade, com dois “salões” em seu interior, que tornam o ambiente espaçoso e totalmente protegido da chuva e do sol. Uma de suas paredes laterais está repleta de inscrições por um trecho de cerca de nove metros de extensão. Os petróglifos saem desde o nível do solo até o teto, que alcança alturas entre 1,7/2,0m. A Caverna da Véia Péia tem 10m de largura por 15m de profundidade, com teto rebaixado (cerca de um metro de altura) todo tomado por inscrições (petróglifos).

As manifestações rupestres ocorrem na forma de gravuras feitas a partir da abrasão das friáveis superfícies de arenito do abrigo com auxílio de um objeto mais resistente. As paredes, blocos e teto foram sendo riscados, criando sulcos na forma de desenhos. A temática básica desses grafismos é de motivos geométricos, onde é possível observar a sobreposição dos traços que indicam uma sucessão temporal na elaboração dos grafismos. Entretanto existe também a presença de figuras antropomorfas e pelo menos uma figura zoomorfa, que aparenta ser uma víbora, e pelo menos dois pequenos pés humanos. Nota-se ainda a presença de grafismos representando arbustos em cestos, o que pode corresponder ao plantio promovido por esta etnia.

Os significados preliminares desses grafismos haviam sido arrolados em etapa de campo anterior e passaram a ser objeto de uma pesquisa desenvolvida por Flavia Moi (2003). Neste primeiro momento, foi possível correlacionar vários desses símbolos com a cultura material dessa etnia. Segundo vários dos informantes Paresi, alguns desses símbolos estariam relacionados a instrumentos de caça: confecção de um cesto de carga de carne, trama de uma cestaria de carga, e trama de um escudo utilizado pelos Paresi para se camuflarem durante a caçada. Entre eles há ainda o “sol nascente” (kamâe), a “escada em que a lua subiu” (takwahidyo), as “pernas de gafanhoto” (ktxitzakanotari) ou o “ombro do urubu” (olohoê-tyakoli). Por fim, há ainda a representação do que seriam grafismos clânicos.

9.8.2 Caminhos de Rondon

No início do século XX, uma frente de caráter oficial, chefiada pelo então tenente Cândido Mariano da Silva Rondon – a Comissão Rondon – cortou o território Paresi com a incumbência de estabelecer uma nova linha telegráfica que ligaria Mato Grosso ao Amazonas. A atuação da comissão junto aos Paresi atingiu o povo como um todo, tendo implicações ao nível da organização territorial e social indígena, seja através da dispersão dos grupos locais, afastados de seus territórios originais, seja através da introdução de novos valores e padrões de socialismo (Fay, 2006).

Em 2006, um ano antes das comemorações do centenário da Expedição Rondon (1907/2007), Campo Novo do Parecis propôs o projeto “Pelos Caminhos de Rondon no Chapadão do Parecis” junto ao Ministério do Turismo e à Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo (SEDTUR), justificado através do contato próximo de Rondon com a etnia Paresi-Haliti e das três expedições realizadas pelo mesmo no Mato Grosso. O projeto foi valorizado demonstrando-se as condecorações recebidas por Rondon, sendo o brasileiro que mais recebeu condecorações internacionais e que tem seu nome no Livro de Honra da Sociedade Geográfica de New York, gravado em ouro.

O projeto valorizava e integrava outros municípios do Estado, iniciando-se em Mimoso e terminando no município de Vilhena-RO, passando por três dos grandes ecossistemas de Mato Grosso – pantanal, cerrado e floresta amazônica. A idéia era percorrer o caminho feito por Rondon através de “rali” de regularidade, onde todo o trajeto seria explorado com visita ao que Rondon construiu ao longo de sua trajetória. O projeto está em suspenso até os dias atuais.

Em 2007, a SEDTUR realiza a 14ª Festa Internacional do Pantanal, comemorando o Centenário de Rondon. Campo Novo do Parecis é convidado a se apresentar com a montagem “Nos Caminhos de Rondon”, demonstrando o primeiro contato com a etnia Paresi-Haliti e a construção das linhas telegráficas, ocasionando o surgimento do município.

Desde então, poucas ações tem sido realizadas, e este potencial histórico e cultural continua como um potencial a ser explorado.

9.8.3 A Missão Jesuítica de Santa Terezinha do Utiariti

Esta é uma parcela significativa da história da região que contou com a contribuição do trabalho missionário. Este contexto histórico espera ser pesquisado e divulgado enquanto parte da história de Campo Novo do Parecis, do Mato Grosso e por que não, da própria história do Brasil.

Ao se fazer um levantamento da vida dos índios na missão de Utiariti, adentra-se num território pouco explorado e tenta-se desvendar um pouco do mistério que a cerca. Tal mistério deve-se, em parte, às condições precárias das estradas de Mato Grosso, que dificultavam o acesso e, em parte, ao fato de que até muito recentemente o arquivo da Missão Indígena Anchieta (MIA), que conta com um acervo avaliado em cerca de 10.000 documentos, terem sido absolutamente vedado à consulta pública.

A missão jesuítica existiu em Mato Grosso mais ou menos entre os anos de 1930 e 1970, no município de Diamantino. O importante desta missão foi o número de grupos indígenas que abrangeu e o momento de sua atuação, que correspondeu à expansão das fronteiras ao norte do estado. Os Nambikwara, os Irantxe, os Paresi, os Rikbáktsa, os Apiaká e os Kayabi foram todos, com maior ou menor intensidade, envolvidos com a Missão. Importante perceber que todos os grupos indígenas envolvidos no Internato pertenciam a uma mesma região, qual seja, a do antigo município de Diamantino, que foi palco de lutas entre índios e seringueiros, quando da redescoberta e reativação dos seringais mato-grossenses, após a Segunda Guerra Mundial.

Inicialmente os jesuítas instalaram-se às margens do Rio Mangabal, sob o nome de Missão de Santa Terezinha do Mangabal do Juruena. O objetivo, naquele momento, era trabalhar com os Nambikwara, que não foram receptivos ao trabalho missionário.

Em 1945 se transferem para Utiariti, sob o nome de Missão de Santa Terezinha do Utiariti, e quando lá chegaram havia um posto de telégrafo instalado por Rondon, além de encontrarem, trabalhando junto aos índios e aos sertanejos, a Inland South American Missionary Union - ISAMU - missão protestante, com a qual estabeleceram certa rivalidade pelo controle sobre os índios que viviam na região.

Utiariti, que dista cerca de 550 km de Cuiabá, é o nome de uma cachoeira no Rio Papagaio, lugar sagrado para a nação Paresi. *Utia*, quer dizer sábio e *haliti* gente. Para os Paresi, Utiariti significa lugar de gente sábia. O que destaca Utiariti frente à política jesuítica tradicional, que consistia em estabelecer reduções e catequizar, é o fato de ter sido principalmente dirigida para crianças, que eram mantidas em sistema de internato, separadas de suas famílias. Anteriormente as reduções envolviam o conjunto de uma aldeia, ou de aldeias, com famílias constituídas. Mas os jesuítas, bem cedo, já desde Sete Povos das Missões, percebiam nas crianças uma clientela privilegiada para a pregação doutrinária, por serem estas, no entender deles, mais moldáveis.

Ao conseguirem levar para o internato um grande número de crianças, os jesuítas criaram uma situação "interessante" e atípica em termos de poder no âmbito de situações de contato interétnico. Como representantes legítimos da sociedade nacional e seguidores da trilha aberta por Rondon - em sentido figurado e no físico - no norte do estado de Mato Grosso os missionários constrangeram uma quantidade expressiva de crianças de diferentes origens culturais a conviverem entre si, graças a uma prática na qual a disciplina sempre foi a mestra principal. Como congênere desta, a clausura.

A partir de 1960, com a revisão das linhas da Igreja, após o Concílio do Vaticano II e da Conferência de Medellín (1968), a Missão Anchieta decidiu desativar gradativamente a estrutura de Utiariti. Houve, segundo indícios fornecidos por informantes uma divisão inicial quanto ao que seria melhor fazer: os jesuítas mais tradicionais optaram pela continuidade do Internato de Utiariti, mas os mais progressistas tiveram mais peso na decisão. Porém, parece que os internos e as famílias que viviam em simbiose com a missão não foram informados das modificações dos planos e diretrizes missionárias.

Com a desativação do internato, os missionários passaram a trabalhar diretamente nas aldeias, em consonância com a nova proposta da Missão Anchieta. O último padre jesuíta a trabalhar com os indígenas de nosso município foi o Padre Arlindo Ignácio de Oliveira, que faleceu em 1999 e foi enterrado na Aldeia Bacaiuval, onde residia.

9.8.4 A colonização do Sertão "inóspito e triste"

Do encontro entre desbravadores e índios se originou o povoado de Diamantino, e nesta região o desbravador Marechal Cândido Rondon passou no início do século XX, abrindo o cerrado com as linhas telegráficas.

A região ficou esquecida até o ano de 1974 quando apareceram os primeiros colonizadores sulistas. Cada pioneiro convidou outros familiares para morar aqui cedendo parte de suas terras. Em 1975 havia oito famílias de agricultores e a região era conhecida como Sucuruína II.

O povoado se formou no início da década de 1980. Os títulos definitivos de terras só foram entregues em 1983. A partir de então, devido ao aumento da população, começa-se o loteamento do povoado. Em 1987, com o aumento populacional e econômico do povoado e a distância da sede do município de Diamantino, foi criada a subprefeitura.

Esse processo de colonização e as muitas dificuldades encontradas como as distâncias (as estradas eram poucas e ruins), a adaptação das famílias ao lugar, a comunicação, o lazer, a educação, a saúde e a falta de recursos financeiros, enfim, foram muitos os motivos que levaram alguns a desistir. Todos que permaneceram iniciaram, em 1987, o movimento pela emancipação que culminou na criação do município de Campo Novo do Parecis, através da Lei nº 5.315. de 04/07/1988.

Atualmente, na região da Chapada dos Parecis, o sucesso incontestável em termo de produção agrícola não deve, entretanto ocultar as dificuldades sociais (conflitos ligados a terra, reservas indígenas), econômicos (fragilidade financeira das exportações e dependência vis-à-vis dos preços e das grandes trades) e ambientais.

Nestas condições, as estratégias de conquistas de novas terras e a busca de novas oportunidades econômicas, em função dos mercados nacionais e internacionais, se perpetuam e a frente pioneira progride ainda atualmente para mais longe em direção ao norte do Estado: o Mato Grosso se mantém profundamente marcado pelo avanço da fronteira agrícola e pelo mito do sucesso econômico que ele deslumbra.

10 Campo Novo do Parecis e os Eventos Turísticos e Culturais

10.1 O Calendário de Eventos anual

Noites Culturais

As Noites Culturais são promovidas desde setembro de 1994 com o objetivo de mostrar os resultados dos trabalhos realizados pelas oficinas de arte do Centro Cultural, escolas e projetos, além de despertar o lado cultural dos alunos e comunidade. Nestes 19 anos estão sendo promovidas de três a seis Noites Culturais por ano, e as mesmas são consideradas o evento mais antigo realizado pelo Departamento de Cultura. Há uma outra versão deste evento, quando a mesma é voltada para uma só arte: as Noites Teatrais e as Noites Musicais.

As Noites Culturais são realizadas para marcar as datas comemorativas do Dia do Índio, Dia das Mães, Dia do Folclore, início da Primavera, Dia da Criança e Natal sendo que as mais tradicionais são a das Mães e da Criança. Juntamente, acontecem as ExpoArtes, mostrando a produção das oficinas de pintura e desenho promovidas no Centro Cultural e Núcleos de Arte.

Acontecem ainda as Noites Culturais no Distrito de Mal. Rondon e comunidade de Itanorte, integrando grupos destas comunidades com os grupos da cidade de Campo Novo do Parecis.

Parê Folia – o Carnaval da Jararaca na Terra do Parecis

O Parê Folia foi criado em 2003 e movimenta durante cinco noites e duas matinês, em média 15 mil pessoas. Durante as noites do evento acontece o concurso de blocos carnavalescos, que contam com a participação de muitos foliões animando a festa. E nas matinês são realizados concursos de fantasia infantil, com premiações em brinquedos.

O carnaval é realizado na Praça de Eventos e conta com toda estrutura e segurança. São promovidas campanhas educativas, e alimentos e bebidas são comercializados, criando um ambiente propício para a mais saudável folia da região.

O Bloco da Rainha Louca abre oficialmente a folia na Terra do Parecis, onde a Rainha Louca (a figura do Rei Momo foi suprimida da festa) entra acompanhada de personagens do imaginário popular: fanfarrões, damas, cavalheiros,

palhaços, oficiais, bruxas, monges, anjos, o diabo e a morte. O ponto alto da festa é a presença de Katimalalo, símbolo da cultura Paresi-Haliti, uma jararaca gigantesca que faz alusão à idade da cidade. Junto ao chefe da tribo, ao pajé, aos guerreiros e à Menina-Moça, ela brinca com a multidão e acaba sendo uma verdadeira diversão no “Carnaval da Jararaca”.

Diversos blocos já desfilaram em bailes de salão e nas edições do Parê Folia. Dentre eles podemos citar:

- K-Lingualá.
- Só K-Língua.
- Chihuahua.
- Na Moral.
- Reviver.
- Tô a Toa.
- Só Entra Quem Phode.
- Farrapos.
- Vira Copo.
- Inimigus do Bar.
- Pé de Cana.
- Blocão.
- Katanóis.

Além destes, inúmeros pequenos blocos fazem a festa a cada edição.

Parecis Super Agro

Idealizada em 2007, a feira é atualmente uma grande evento internacional que visa proporcionar a difusão da tecnologia na área da produção agropecuária, fomentar a realização de negócios, incentivar a diversificação, melhoria e verticalização da produção e o desenvolvimento regional. A feira também tem o objetivo de ampliar as opções de negócios nas áreas comerciais e de serviços. Juntamente com a feira acontece o Festival do Milho e Cine Pipoca do Parecis, com uma grande participação popular.

Jantar Italiano e Festimassa

Promovido pela Associação Italiana, o evento está na sua 12ª edição e é realizado para que a população conheça mais sobre a culinária italiana. Em 2012 também aconteceu a primeira edição do Festival de Massas - Festimassa, onde, além de servir massas italianas, também fez uma encenação teatral que representa o modo de vida e a cultura dos italianos.

EncenArte – Festival de Cenas Curtas

Promovido pelo Teatro Ogan em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, realizado através do Ponto de Cultura Ninho do Sol, o festival (já em sua 3ª edição) é constituído por montagens de teatro de rua, esquetes, performances e contação de histórias, com o objetivo de incentivar a realização de trabalhos cênicos dos mais diversos grupos e artistas de Campo Novo do Parecis e região. O mesmo premia com o Troféu “Leticia Lima” as melhores montagens de cenas curtas, nas diversas modalidades do festival.

Ciclo Junino e o Arraiá do Chapadão

Promovidas pelas escolas do município, as Festas Juninas iniciam seu ciclo de apresentações no mês de maio e seguem até agosto/ setembro, com grande

participação popular. O Arraiá do Chapadão é uma festa junina coletiva que agrega várias escolas e entidades, onde acontecem apresentações e o Concurso Quadrilhas de São João do Chapadão.

EXPOCAMPO – Parecis Mostra Cultura

Realizada por ocasião do aniversário do município, a EXPOCAMPO atrai um grande público de Campo Novo do Parecis e região, devido aos shows nacionais que são promovidos e ao show de rodeio. Durante a festa o Departamento de Cultura promove o Parecis Mostra Cultura, com apresentações de danças, música e teatro, com boa aceitação popular.

Festa de São Cristóvão

Promovida pela Paróquia São Cristóvão, a festa consiste num ciclo de missas em postos de gasolina e comunidades de bairros e distrito e comunidades rurais. No encerramento acontece uma grandiosa carreata (em 2012 foram mais de 1200 veículos participando), missa na Igreja Matriz, festa no Salão Paroquial e show de prêmios.

FESTeatro – Festival Estudantil de Teatro

Realizado pela APAE em parceria com o Teatro Ogan e Governo Municipal, o FESTeatro é realizado com o objetivo de estimular o gosto pela arte teatral, promover a inclusão do deficiente na família, escola e sociedade, possibilitar aos alunos artistas o mínimo necessário para que possam mostrar os seus trabalhos e ampliar suas experiências. O festival (já em sua 7ª edição) premia com o Troféu “Abraço” os melhores em cada categoria, e é um dos poucos eventos temáticos do Estado que contempla especificamente a inclusão e o respeito à diversidade em seus espetáculos.

FESCanção – Festival Estudantil da Canção

Promovido pelo Teatro Ogan através do Ponto de Cultura Ninho do Sol em parceria com o Governo Municipal e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, o festival objetiva despertar no meio estudantil o interesse pela música. Concorrem no FESCanção alunos das redes municipal, estadual, federal e particular de ensino do município de Campo Novo do Parecis, nas categorias Infantil (seis a 12 anos) e Juvenil e adulto (acima de 13 anos). Os mesmos concorrem aos troféus e a uma premiação em dinheiro aos três primeiros lugares em cada categoria.

Fest Folclore

Estando em sua 5ª edição, o festival consiste em reunir e apresentar as culturas tradicionais presentes em vários municípios, que em três noites apresentam seus valores e manifestações culturais (apresentações culturais, especialmente de danças e músicas folclóricas, shows regionais, artesanato, gastronomia) para o público de Campo Novo do Parecis. Durante o evento também acontece a venda de artesanatos representativos da identidade cultural de cada cultura tradicional, e uma praça de alimentação comercializa o melhor da gastronomia típica de cada cultura.

Festival de Capoeira de Campo Novo do Parecis

O festival surgiu em 2007, está em sua 6ª edição e tem como objetivo promover o intercâmbio cultural entre os diversos grupos de capoeira de Campo Novo do Parecis e região, mostrando a riqueza e a diversidade da cultura afro brasileira. Oficinas e cursos são promovidos para o aprimoramento técnico de capoeiristas.

participação popular. O Arraiá do Chapadão é uma festa junina coletiva que agrega várias escolas e entidades, onde acontecem apresentações e o Concurso Quadrilhas de São João do Chapadão.

EXPOCAMPO – Parecis Mostra Cultura

Realizada por ocasião do aniversário do município, a EXPOCAMPO atrai um grande público de Campo Novo do Parecis e região, devido aos shows nacionais que são promovidos e ao show de rodeio. Durante a festa o Departamento de Cultura promove o Parecis Mostra Cultura, com apresentações de danças, música e teatro, com boa aceitação popular.

Festa de São Cristóvão

Promovida pela Paróquia São Cristóvão, a festa consiste num ciclo de missas em postos de gasolina e comunidades de bairros e distrito e comunidades rurais. No encerramento acontece uma grandiosa carreata (em 2012 foram mais de 1200 veículos participando), missa na Igreja Matriz, festa no Salão Paroquial e show de prêmios.

FESTeatro – Festival Estudantil de Teatro

Realizado pela APAE em parceria com o Teatro Ogan e Governo Municipal, o FESTeatro é realizado com o objetivo de estimular o gosto pela arte teatral, promover a inclusão do deficiente na família, escola e sociedade, possibilitar aos alunos artistas o mínimo necessário para que possam mostrar os seus trabalhos e ampliar suas experiências. O festival (já em sua 7ª edição) premia com o Troféu “Abraço” os melhores em cada categoria, e é um dos poucos eventos temáticos do Estado que contempla especificamente a inclusão e o respeito à diversidade em seus espetáculos.

FESCanção – Festival Estudantil da Canção

Promovido pelo Teatro Ogan através do Ponto de Cultura Ninho do Sol em parceria com o Governo Municipal e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, o festival objetiva despertar no meio estudantil o interesse pela música. Concorrem no FESCanção alunos das redes municipal, estadual, federal e particular de ensino do município de Campo Novo do Parecis, nas categorias Infantil (seis a 12 anos) e Juvenil e adulto (acima de 13 anos). Os mesmos concorrem aos troféus e a uma premiação em dinheiro aos três primeiros lugares em cada categoria.

Fest Folclore

Estando em sua 5ª edição, o festival consiste em reunir e apresentar as culturas tradicionais presentes em vários municípios, que em três noites apresentam seus valores e manifestações culturais (apresentações culturais, especialmente de danças e músicas folclóricas, shows regionais, artesanato, gastronomia) para o público de Campo Novo do Parecis. Durante o evento também acontece a venda de artesanatos representativos da identidade cultural de cada cultura tradicional, e uma praça de alimentação comercializa o melhor da gastronomia típica de cada cultura.

Festival de Capoeira de Campo Novo do Parecis

O festival surgiu em 2007, está em sua 6ª edição e tem como objetivo promover o intercâmbio cultural entre os diversos grupos de capoeira de Campo Novo do Parecis e região, mostrando a riqueza e a diversidade da cultura afro brasileira. Oficinas e cursos são promovidos para o aprimoramento técnico de capoeiristas.

Batizados, troca de cordas, rodas de capoeira, maculelê, dança do fogo, dança do facão, puxada de rede, dentre outras também são apresentadas.

Semana Farroupilha

A Semana Farroupilha é um evento festivo promovido pelo CTG Porteira da Tradição, comemorada de 13 a 20 de setembro, em homenagem à Revolução Farroupilha. O evento conta com apresentações diversas, encerrando com grande Baile.

Salão de Primavera

O salão de primavera é uma exposição de obras de artistas plásticos e visuais, cujo objetivo é estimular, reunir e valorizar a produção de obras de artistas plásticos e visuais, bem como proporcionar o acesso à arte para a população local.

Baile do Hawai

Promovido por Kadet Promoções, o Baile do Hawai é realizado no Campo Novo Tênis Clube e torna-se, ano a ano, num grande evento turístico, atraindo um público de várias cidades da região e do Estado. No evento há a tradicional mesa de frutas para degustação, as fantasias e vestimentas coloridas e florais, e a animação de bandas de renome nacional.

Bailes do Chopp

Tradicionalmente, os Bailes do Chopp eram realizados em abril, pela Gramuvi, e em outubro, pela Comunidade Luterana. O ingresso é o caneco, e a animação fica por conta de bandas sulistas, com música alemã e gauchesca.

Atualmente, acontece o Baile do Chopp promovido pelo CTG Porteira da Tradição, na própria sede, o Baile do Chopp da Comunidade Luterana, no Salão Paroquial São Cristóvão e o Baile do Chopp da Comunidade do Distrito de Marechal Rondon, no Salão Comunitário Darci Rosa.

Festival de Cultura e Jogos Indígenas do Parecis

Os Jogos Indígenas acontecem desde 2001 (estando em sua 7ª edição), e reúne as comunidades indígenas Paresi-Halliti e outras etnias convidadas: Nhambikwara (Sapezal), Manoki (Brasnorte), Umutina (Barra do Bugres), dentre outras.

Em 2007 aconteceu o I Jogos Interculturais Indígenas de Mato Grosso, considerado um marco na história de Campo Novo do Parecis, por ocasião da Passagem da Tocha Pan-Americana Rio 2007 em nosso município (Aldeia Quatro Cachoeiras) e a celebração dos jogos no Estádio Ari Tomazelli, com 13 etnias do Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul. Após esse memorável evento, várias tentativas de realizar os II Jogos Interculturais foram feitas, sem sucesso, e os jogos não foram mais realizados no município.

A Lei Municipal nº 1.070/2005 – Institui o “Festival de Cultura e Jogos Indígenas do Parecis” no Calendário de Eventos anual.

Festival Parecis de Danças

O Festival Parecis de Danças é promovido pelo Governo Municipal e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo através do Departamento de Cultura, e se firma atualmente como o maior festival de danças do Médio Norte. Nas suas 10

edições participaram grupos e dançarinos do Centro Cultural, projetos, escolas, academias, dançarinos e Cias independentes.

O Festival Parecis de Danças premia com o troféu “Águas de Dança” as duas primeiras colocações em cada modalidade – danças folclóricas, danças do ventre, danças clássicas, danças modernas, danças urbanas e a modalidade solo, nas categorias infantil, juvenil e adulto, além das premiações especiais.

FESTICAMPO

O Festival da Canção de Campo Novo do Parecis (FESTICAMPO) busca estimular a participação de músicos e cantores de Campo Novo do Parecis e revelar os talentos de nossa terra. O mesmo é constituído de três modalidades: MPB, sertanejo e gospel, nas categorias infanto-juvenil e adulto. Os músicos são acompanhados por uma banda, contratada especialmente para acompanhar o festival.

O FESTICAMPO já está em sua 12ª edição e é uma promoção do Lions e Léo Clube em parceria com o Governo Municipal e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, através do Departamento de Cultura.

FEMUTE – Festival Municipal de Teatro

O FEMUTE é realizado pelo Teatro Ogan e Governo Municipal, e tem como objetivo estimular e difundir o movimento teatral, promovendo o intercâmbio entre os grupos de Campo Novo do Parecis e região, fortalecendo a produção teatral no Estado. O mesmo já se encontra em sua 11ª edição e acontece sempre em novembro.

Os espetáculos apresentados são avaliados por três profissionais com amplo conhecimento na área teatral que compõem o Júri Técnico, e três convidados que compõem o Júri Popular. Os espetáculos premiados recebem o Troféu Parecis de Teatro, que traz em sua constituição as tradições da cultura indígena de nosso município.

Noite de Paz e Luz e as festividades natalinas

A Noite de Paz e Luz foi criada em 2001 para abrir oficialmente as comemorações do Natal em Campo Novo do Parecis. O evento conta com apresentações de arte-educandos das oficinas do Centro Cultural e projetos, sendo que nesta noite são ligadas as luzes natalinas e promove-se a chegada do Papai Noel, em uma Casinha construída na Praça da Cultura.

Réveillon

Tradicionalmente o Réveillon é realizado em casas de festas de nosso município, como a Casa de Festas Oásis e o Campo Novo Tênis Clube. Em 2006 a parceria da Associação Comercial e Industrial de Campo Novo (ACIC) e da Prefeitura Municipal tem o objetivo de oferecer gratuitamente uma festa de fim de ano com show musical e pirotécnico. Grandes bandas do Paraná já realizaram seus shows no Réveillon de nosso município, que, juntamente com o Fim de Ano Premiado da ACIC, foram prestigiados por um grande público.

10.2 Infraestrutura Cultural

Centro Cultural

Endereço: Localiza-se na sede da Associação dos Moradores do Bairro Nossa Senhora Aparecida (espaço cedido), na Rua Severino Euflasino de Lima, 1.206 NE – Bairro Nossa Senhora Aparecida, telefone (65) 3904 2095 e 3382 2488.

Infraestrutura: Conta com hall, gabinete, o Departamento de Cultura, o Departamento de Turismo, a secretaria do Centro Cultural, sala de teatro, sala de danças, sala de música, sala de artes plásticas, sala da Banda Municipal e Telecentro Comunitário. Conta ainda com salão com palco, camarins e almoxarifado (a ser concluídos), copa e banheiros.

Demandas: Necessita terminar a obra. Paisagismo e bancos na Praça do Centro Cultural. O Centro Cultural demanda um espaço próprio para realizar suas atividades.

Museu Histórico do Parecis

Endereço: Localiza-se na Rua São Paulo, 372 NE – Centro, telefone (65) 3904 2164.

Infraestrutura: Conta com uma única sala de exposições, área, copa e banheiro.

Demandas: Reforma do telhado e piso, pintura e colocação de muro com grades na entrada do Museu. Planeja-se ainda a construção de anexos, com sala permanente de exposição, reserva técnica, administração, banheiros sociais, sala multimídia. Construção da Praça do museu e paisagismo.

Biblioteca Pública Municipal

Endereço: Localiza-se na Rua São Paulo, 846 NE, Praça da Cultura – Centro, telefone (65) 3904 2128.

Infraestrutura: Conta com recepção, sala administrativa, sala de acervos, sala de leitura, banheiros e copa.

Demandas: Construção de uma nova sede para a Biblioteca Pública, pois a estrutura atual não comporta a demanda e o acervo. Novo espaço com sala ampla para leitura, sala ampla para acervos, administração e sala técnica, terminais de acesso à internet, sala multimídia e espaço criança (sala de literatura infantil e brinquedoteca).

Núcleo Palmeiras de Cultura

Endereço: Localiza-se na Rua João de Barro, 1.525 NW – Bairro Jardim das Palmeiras.

Infraestrutura: Conta com a secretaria do Núcleo, sala multifuncional de teatro, danças e capoeira, sala de artes plásticas e artesanato, sala de música, sala de oficinas educacionais (português, matemática e literatura) e biblioteca comunitária. Conta ainda com refeitório, cozinha e banheiros.

Demandas: Construção de uma sede própria para o desenvolvimento de atividades culturais do Núcleo de Artes e de atividades educacionais do Projeto Aplauso.

CRAS Girassol Boa Esperança

Endereço: Localiza-se na Avenida Martinho Lutero S/N – Bairro Jardim Boa Esperança.

Infraestrutura: Conta com a secretaria do Núcleo, sala multifuncional de teatro, danças e capoeira, sala de artes plásticas e artesanato, sala de música, sala de oficinas educacionais (português, matemática e literatura) e biblioteca comunitária. Conta ainda com refeitório, cozinha e banheiros.

Demandas: Construção de uma sede própria para o desenvolvimento de atividades culturais do Núcleo de Artes e de atividades educacionais do Projeto Aplauso.

Praça de Eventos

Endereço: Localiza-se na Avenida Mato Grosso, S/N – Centro, telefone (65) 3382 5100 (Secretaria de Administração).

Infraestrutura: Conta com bilheteria, palco para shows sem camarins, banheiros públicos. Capacidade para 5.000 pessoas.

Demandas: Ser remanejada para outro endereço, e com isso, modificar a estrutura, investindo em palco, bilheteria, banheiros.

Praça da Cultura

Endereço: Localiza-se na Avenida Brasil, S/N – Centro, telefone (65) 3382 2488 (Secultur).

Infraestrutura: Conta com quiosques, ampla área verde e banheiros públicos. Boa estrutura elétrica, casa do Papai Noel, Academia da Terceira Idade (ATI).

Praça Municipal Odenir Ortolan

Endereço: Localiza-se na Avenida Mato Grosso, S/N – Centro, telefone: (65) 3382 2488 (Secultur).

Infraestrutura: Conta com palco para shows e camarim com banheiro. Boa estrutura elétrica. Capacidade para 3.000 pessoas.

Demandas: Construção da Casa do Artesão, quiosques, banheiros públicos.

Praça do Bairro Boa Esperança

Endereço: Localiza-se na Avenida Rio de Janeiro, S/N – Bairro Jardim Boa Esperança.

Infraestrutura: Conta com área verde, quiosques, parquinho e Academia da Terceira Idade (ATI).

Praça do Bairro Jardim das Palmeiras

Endereço: Localiza-se na Avenida Belo Horizonte esquina com Minas Gerais, S/N – Bairro Jardim das Palmeiras.

Infraestrutura: Conta com quiosques, ampla área verde, quadra de futebol society, ginásio de esportes, parquinho, Academia da Terceira Idade (ATI).

Plenário do Fórum

Endereço: Localiza-se na Avenida Rio Grande do Sul, 563-NE – Centro, telefone (65) 3382 2440.

Infraestrutura: Espaço climatizado para o Tribunal do Júri, banheiros, foyer, bebedouros. Capacidade para 252 pessoas.

Demandas: Melhoria no ar condicionado, reforma do teto.

Plenário da Câmara Municipal de Vereadores

Endereço: Localiza-se na Avenida Porto Velho, 385 NE – Centro, telefone (65) 3382 5200.

Infraestrutura: Conta auditório amplo climatizado, banheiros, recepção. Capacidade para 120 pessoas. Local ideal para realizar palestras, reuniões e eventos do segmento, não sendo capacitado para receber uma apresentações culturais.

Auditório da EM Nossa Senhora Aparecida

Endereço: Localiza-se na Avenida Mato Grosso, 1.052 NE – Bairro Centro, telefone: (65) 3904 2179

Infraestrutura: O auditório é climatizado, conta com um pequeno palco e cadeiras. Capacidade para 180 pessoas.

Demandas: São necessários mais ares condicionados e cadeiras.

CTG Porteira da Tradição

Endereço: Localiza-se na Avenida Olacyr de Moraes

Infraestrutura: Conta salão amplo para festas, palco para shows, banheiros sociais, tablado, cancha de bocha, bar, copa, ventiladores industriais, estacionamento.

Demandas: Melhoria na ventilação do local, criar camarins (os atuais servem de moradia para os caseiros), construção de uma bilheteria.

Sede do Grupo Reviver

Endereço: Localiza-se na Rua Goiânia, S/N – Bairro Nossa Senhora Aparecida, telefone (65) 3904 2119.

Infraestrutura: Conta com salão aberto para realização de bailes e demais eventos, copa, ventiladores, banheiros sociais, piscina (em construção).

Demandas: Na estação de frio e chuva, por ser local aberto, dificulta a realização de eventos.

Salão Paroquial São Cristóvão

Endereço: Localiza-se na Avenida Brasil, 963 NE – Centro, telefone: (65) 3382 1269.

Infraestrutura: Conta amplo salão para festas, banheiros sociais, copa, bar, churrasqueiras, palco para shows, camarins, bilheteria.

Demandas: Melhorar o palco e a acústica que não é boa, sendo que alguns shows não são realizados no local por não comportar todos os instrumentos de uma banda.

Salão da Comunidade Luterana

Endereço: Localiza-se na avenida Brasil, S/N – Bairro Centro, telefone: (65) 9914 7791.

Infraestrutura: Conta com salão para eventos, banheiros sociais, copa.

Demandas: Pintura das paredes.

Salão Comunitário do Bairro Boa Esperança

Endereço: Localiza-se na Rua São Tomás, 39 – Bairro Jardim Boa Esperança, telefone: (65) 9628 1342.

Infraestrutura: Conta com copa, banheiros, salão ideal para a realização de eventos pequenos, como reuniões da comunidade.

Demandas: Melhoria da parte elétrica, pintura das paredes.

Salão Comunitário do Bairro Jardim das Palmeiras

Endereço: Localiza-se na Avenida Maranhão, Q. 303 – Bairro Jardim das Palmeiras.

Infraestrutura: Conta com cozinha, banheiros, almoxarifado, campo de futebol, quadra para vôlei de areia.

Demandas: Os vizinhos pedem remanejamento do salão, pois quando festas são feitas, os vizinhos se sentem incomodados. Também necessita de manutenção e limpeza.

Salão Comunitário Darci Rosa – Mal Rondon

Endereço: Localiza-se no Distrito de Marechal Rondon

Infraestrutura: Conta com salão para festas, bilheteria, palco, cozinha, copa, banheiros sociais, almoxarifado,

Demandas: Remanejamento e reaproveitamento do palco.

Salão Comunitário da Itanorte

Endereço: Localiza-se na Avenida Argeu Augusto de Moraes, comunidade de Itamarati Norte.

Infraestrutura: Conta com salão para festas, copa, banheiros sociais, cozinha, estacionamento.

Demandas: Melhoria na infraestrutura.

Campo Novo Tênis Clube

Endereço: Localiza-se na Avenida Mato Grosso, 1.652 NE – Bairro Centro, telefone: (65) 3382 2537.

Infraestrutura: Conta com recepção, bilheteria, sala administrativa, amplo salão para festas, bar, copa, banheiros sociais, palco para shows, 02 piscinas (uma para adultos e outra para crianças), toboágua, escorregador infantil, cadeiras para banho de sol, quiosques, campo de futebol, quadra de tênis, quadra de vôlei de areia, estacionamento.

Sindicato dos Servidores Públicos Municipais

Endereço: Localiza-se na Avenida Porto Velho, 469-NE – Bairro Centro, telefone: (65) 3382 2807.

Infraestrutura: Conta com recepção, sala administrativa, salão fechado para festas, banheiros sociais, palco, área de lazer com piscinas, quiosques, bar, copa, campo de futebol

Demandas: Construção de camarim, melhoria da acústica.

Casa da Amizade – Rotary Clube

Endereço: Localiza-se na Avenida Porto Velho, S/N – Bairro Centro.

Infraestrutura: Espaço para pequenos eventos, conta com área, banheiros, copa, salão, estacionamento.

Demandas: Melhoria dos banheiros.

Lions Clube

Endereço: Localiza-se na Avenida Porto Velho, S/N – Bairro Centro.

Infraestrutura: Salão para realização de eventos, conta com banheiros sociais, copa, estacionamento.

Ginásio Municipal João Laurindo

Endereço: Localiza-se na Avenida Mato Grosso, 1.050 NE – Bairro Centro, telefone (65) 3904-2092

Infraestrutura: Conta com arquibancada, quadra de futsal, banheiros sociais, campo de futebol *society*, quadra de vôlei de areia, vestiários, bilheteria e estacionamento, sendo

que o mesmo não comporta grandes eventos esportivos. Conta ainda com sala administrativa onde funciona a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

Demandas: Ampliação da quadra pois a arquibancada é muito próxima da quadra, e melhoria da rede de proteção da quadra.

Ginásio Municipal Delmir da Rosa (Tôto)

Endereço: Localiza-se na Avenida Minas Gerais, S/N – Praça do Jardim das Palmeiras, Bairro Jardim das Palmeiras.

Infraestrutura: Conta com quadra com arquibancada um degrau, banheiros sociais, vestiários, copa.

Ginásio Municipal Marechal Rondon

Endereço: Localiza-se no Distrito Marechal Rondon.

Infraestrutura: Conta com quadra com arquibancada um degrau, banheiros sociais, vestiários, copa.

Demandas: Aumento da arquibancada.

Estádio Municipal Ari Tomazeli

Endereço: Localiza-se na Avenida Mato Grosso, S/N – Centro.

Infraestrutura: Conta com vestiários, bilheteria, banheiros públicos, arquibancadas, espaço para a imprensa, campo de futebol, pista de atletismo. Capacidade para 3.500 pessoas.

Demandas: Manutenção dos banheiros.

Quadra coberta da EM Nossa Senhora Aparecida

Endereço: Localiza-se na Avenida Mato Grosso, 1.052 NE – Bairro Centro, telefone: (65) 2904 2129.

Infraestrutura: Conta com uma arquibancada que comporta aproximadamente 200 pessoas

Demandas: É necessário que tenha arquibancadas dos dois lados, pois só tem de um, implantar banheiros, vestiários e espaço para guardar o material de Educação Física.

Quadra coberta da EM Jardim das Palmeiras

Endereço: Localiza-se na Rua Arara Azul, 580 NW – Bairro Jardim das Palmeiras, telefone: (65) 3904 2114.

Infraestrutura: Somente quadra, onde acontece a Festa Junina da escola.

Quadra coberta da EM 04 de Julho

Endereço: Localiza-se na Avenida Mato Grosso, 758 NE – Bairro Centro, telefone: (65) 3904 2129.

Infraestrutura: Somente quadra, onde acontece a Festa Junina e o Concurso Garota e Garoto Estudantil da escola.

Quadra coberta da EM Professor Antonio Pereira

Endereço: Localiza-se na Avenida Getúlio Vargas, 294 NW – Bairro Jardim Boa Esperança, telefone: (65) 3904 2123.

Infraestrutura: Somente quadra coberta onde é realizada a Festa Junina da escola.

Quadra coberta da EE União da Chapada

Endereço: Localiza-se na Fazenda União (45 km de Campo Novo do Parecis).

Infraestrutura: Somente quadra coberta onde é realizada a Festa Junina da escola.

11. Campo Novo do Parecis e o Turismo Cultural

A diversidade da oferta turística, influenciada por diversos fatores, ocasiona o surgimento de novas categorias de turismo. A segmentação, nesse caso, é entendida como uma forma de organizar o turismo para a gestão ordenada. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos que caracterizam a identidade do que está sendo ofertado e o interesse da demanda, priorizando sempre a manutenção do patrimônio local.

Considerando a grande diversidade da cultura brasileira, o Turismo Cultural é um dos segmentos que despertam mais admiradores nos governos e na sociedade, se identificando como uma das principais características do patrimônio nacional. O grande mérito desta possibilidade é fazer do turismo uma atividade capaz de promover e preservar a cultura, gerando divisas e sustentabilidade.

Nesse contexto, se identificou a necessidade de planejar ações conjuntas, geridas entre as áreas de turismo e de cultura, e de fortalecer o respeito à identidade cultural e à memória das comunidades através do turismo. O patrimônio cultural, mais do que atrativo turístico, é fator de identidade cultural e de memória das comunidades, que deve ter seu sentido respeitado.

Sabendo dessa importância em manter os aspectos culturais, Campo Novo do Parecis organiza políticas públicas para preservar e valorizar a cultura municipal, buscando-se o desenvolvimento da atividade turística agregada aos objetivos de manutenção do patrimônio, do uso sustentável dos bens culturais e da valorização das identidades locais.

Com características culturais diversas provenientes de migrações de vários estados brasileiros, não há até o momento uma identidade cultural característica dos nascidos no município, porém o fato de abrigar diversas aldeias, possuir 1/3 de seu território em terra indígena e a ter em sua história a participação dos índios Paresi-Haliti como elemento fundamental da região, torna a cultura indígena um dos maiores patrimônios do município.

Para que esses elementos históricos e culturais não se percam e sejam desvalorizados, é importante estabelecer metas para que a identidade cultural seja preservada e promovida, e se mantenha através do tempo como um elemento turístico a ser explorado.

11.1 Projeto Wazarê e o Etnoturismo

Campo Novo do Parecis é uma cidade que possui grande potencial ecológico e turístico por sua exuberante fauna e flora, rios, corredeiras e belas cachoeiras que encantam a todos. Com uma geografia privilegiada, favorece especialmente o etnoturismo, sendo que 33% do seu território estão em terras indígenas, com forte apelo cultural.

As comunidades indígenas locais realizam projetos de intercâmbio cultural, onde o não-índio pode conhecer a cultura dos primeiros habitantes de nossas terras. A terra indígena Utiariti está localizada nos municípios de Campo Novo do Parecis e Sapezal, e é composta por 13 aldeias, com aproximadamente 393 indígenas.

A aldeia Wazarê localiza-se na TI (Terra Indígena) Utiariti às margens do Rio Verde, em Campo Novo do Parecis. Sua localização é estratégica por estar próxima de 03 centros urbanos: Tangará da Serra, Sapezal e Campo Novo do Parecis. Na aldeia encontram-se 08 famílias, totalizando uma população de 22 pessoas.

O Projeto “Ecoturismo e Valorização do Patrimônio Cultural Indígena Paresí através de intercâmbio cultural - Terra Indígena Utiariti, Aldeia Wazarê” se propõe a desenvolver uma atividade de turismo indígena nesse local, promovendo a interação entre natureza, a comunidade e o visitante, podendo apreciar não somente a paisagem local, mas também as manifestações culturais do povo. O objetivo do povo Paresí é divulgar sua cultura como valorização de identidade e despertar a consciência para a preservação ambiental.

O projeto teve seu início em maio de 2011, quando o Departamento de Turismo de Campo Novo do Parecis foi procurado por alguns integrantes da etnia Paresí para iniciar um processo de planejamento turístico para a futura aldeia Wazarê. O projeto conta com a parceria da FUNAI e da Secretaria de Turismo de Tangará da Serra, a Secretaria de Cultura e Turismo de Campo Novo do Parecis e os integrantes da Aldeia Wazarê.

A proposta do projeto piloto de turismo tem como objetivos principais o desenvolvimento de uma alternativa econômica à comunidade Paresí, além de ser uma forma de regularização do intercâmbio cultural proporcionando para a comunidade, a inibição da aculturação e a possibilidade de reaver uma vida sustentável conciliada com a rotina atual dos indígenas.

11.2 Circuito Seis Lagoas e o Turismo Rural

O Circuito Seis Lagoas é um roteiro de Turismo Rural inserido dentro do Loteamento Seis Lagoas, localizado em campo Novo do Parecis. Este roteiro é um produto que exige um planejamento participativo, onde o turismo terá base comunitária, envolvendo os moradores do Loteamento, trazendo benefícios inegáveis para as atividades de agricultura familiar na localidade. De uma forma planejada, a atividade turística serve como uma alternativa de renda para as famílias chacareiras que vivem no loteamento, assim como trazem a valorização de seus produtos, atividades, cultura, gastronomia, história, inserindo autoestima na comunidade.

O meio rural pode ser bem aproveitado para o turismo, pois é o conjunto das atividades turísticas desenvolvidas nas propriedades, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade para os que nele vivem.

Além do potencial para o Turismo Rural o Loteamento Seis Lagoas tem uma importância histórica relevante para o Município. A propriedade, antes de se tornar loteamento, era de posse da família Horst, que a nomeou “Seis Lagoas” devido à existência de seis lagoas nas delimitações da fazenda no ano de 1977, quando a família Horst fixou moradia.

Euclides Horst foi um grande colaborador da emancipação política do município e prefeito do segundo mandato político de Campo Novo do Parecis (1993 a 1996). Na época só existia cerrado e alguns moradores no município e, pela falta de energia elétrica, planejou-se construir uma usina hidrelétrica que foi concluída após 02 anos de obras, de 1984 a 1986. Situada próxima à sede da fazenda e ao Loteamento Seis Lagoas, o objetivo da construção foi o de irrigar a fazenda, mas por alguns anos a

sua importância se deu em ceder energia para o desenvolvimento da cidade. Hoje a usina desativada mantém em sua estrutura valor histórico inestimável.

Além da importância histórica para o município de Campo Novo do Parecis, o loteamento Seis Lagoas é o único loteamento rural da cidade, e tem buscado inserir em seu calendário atividades que valorizem a cultura e desenvolvam o turismo rural no município, como é o caso do Arraial da Roça e da 1ª Caminhada Internacional na Natureza, realizada em parceria entre o Departamento de Turismo da Secretaria de Cultura e Turismo (SECULTUR) e o Loteamento Rural Seis Lagoas. O roteiro passou por várias chácaras, valorizando suas atividades rurais por meio do turismo, o que proporcionou ao visitante a oportunidade de participar e conhecer a história, seu potencial agrícola e a alegria das famílias que fazem do loteamento seu lar, proporcionando um passeio contagiante, que até mesmo os moradores mais antigos de Campo Novo do Parecis ainda não tinham tido a oportunidade de conhecer.

11.3 Circuito Membeca e o Ecoturismo

O Rio Membeca é um dos sete rios que cortam o município de Campo Novo do Parecis. Sua nascente está localizada bem próxima da cidade. É um afluente do Rio do Sangue e compõe a Bacia amazônica. O nome 'membeca' deriva de um capim que cresce em ambientes úmidos e alagados, além de ser uma palavra indígena que significa 'coisa mole, derretida, pessoa covarde'.

O Rio Membeca tem sua importância histórica para Campo Novo do Parecis pelo fato da sua nascente ser próxima da cidade e estar localizada na propriedade de dois pioneiros do município, Armando Brólio e Mildio Minozzo, que além de colonizadores da terra, forneceram a água do rio para o abastecimento do município até meados da década de 1990.

Nos primórdios, na mata ciliar deste rio, se encontravam algumas seringueiras e, desse modo, o local fez parte do ciclo da borracha, um período econômico da história do Mato Grosso e do Brasil, e do ciclo econômico da poaia, uma planta, antiga conhecida dos povos indígenas, usada como produto medicinal e abundante em solos de alta fertilidade. Diante dos fatos se deu a importância histórica do local.

Nesse local será realizada a Caminhada Internacional na Natureza por ser uma área com grande importância histórica para os munícipes e também, para que os caminhantes desfrutem de muita natureza, clima fresco, apreciem as árvores nativas, visualizem a nascente do rio e contemplem a fauna local, além de saberem mais sobre o período e a importância histórica desse lugar.

Capítulo III

Elaboração do Plano Municipal de Cultura

O cronograma para a elaboração do Plano Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis foi fixado pelo Decreto Executivo nº 049, de 01 de junho de 2011, assinado pelo prefeito Mauro Valter Berft. O dispositivo convocou a I Conferência Municipal de Cultura para elaboração e discussão do Plano Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis, com oito Fóruns Setoriais de Cultura.

A decisão pela elaboração do Plano atende a Lei Nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010, que institui o Plano Nacional de Cultura, e a Lei Municipal nº 1.398, de 23 de dezembro de 2010, que cria o Sistema Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis.

12. Metodologia

12.1 Sensibilização e Planejamento

Nesta primeira etapa de construção do Plano Municipal de Cultura, foram realizadas diversas reuniões com o Conselho Municipal de Política Cultural e o Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com a finalidade de adequar as políticas municipais de cultura à política nacional proposta pelo Ministério da Cultura. Foram também definidas as formas de discussão junto à classe artística e à comunidade, conforme estabelecido pelo Decreto Executivo nº 049/2011.

12.2 Abertura Oficial: Pré-conferência Municipal de Cultura

Ocorrida em 08 de junho de 2011, a Pré-conferência foi realizada no Plenário da Câmara Municipal de Vereadores, com presença maciça da classe artística. Na mesma foi realizada a palestra sobre o “Sistema Nacional de Cultura” enfatizando as políticas públicas do Ministério da Cultura e a adesão que estados e municípios devem fazer. A Pré-conferência serviu para sensibilizar a classe artística para a participação nas discussões dos Fóruns Setoriais e na I Conferência Municipal de Cultura.

12.3 Fóruns Setoriais de Cultura

Os oito Fóruns Setoriais de Cultura foram realizados de acordo com as seguintes temáticas e datas: “Fórum Setorial de Música”, em 15/06/2011; “Fórum Setorial de Artes Cênicas”, em 22/06/2011; “Fórum Setorial de Cultura Popular e Artesanato”, em 28/06/2011; “Fórum Setorial de Artes Plásticas e Visuais” e “Fórum Setorial de Patrimônio e Memória”, em 01/07/2011; “Fórum Setorial de Literatura, Livro e Leitura”, em 04/08/2011 (não deu quórum); “Fórum Setorial de Audiovisual e Cultura Digital”, em 11/08/2011 (não deu quórum); “Fórum Setorial de Gestão e Economia da Cultura”, em 17/08/2011.

O fechamento das propostas foi realizado na I Conferência Municipal de Cultura e o resultado subsidiou o Conselho Municipal de Política Cultural na elaboração de Deliberação com a proposta deste Documento Final.

12.4 I Conferência Municipal de Cultura: leitura das propostas

A abertura da I Conferência Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis ocorreu no dia 23 de setembro de 2011 e foi promovido e realizado pelo Conselho Municipal de Política Cultural com o apoio do Departamento de Cultura e supervisão da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

O tema "Cultura na Terra do Parecis" dirigiu todos os debates acerca da política cultural de nosso município, presente no discurso do prefeito municipal, Mauro Valter Berft que, juntamente com o professor Elton Fábio Suarez, representando a Secretaria de Educação e Cultura, Sílvia Regina Schneiders, Diretora de Departamento de Cultura, Weber Luiz Benedito, Presidente do Conselho de Política Cultural e Maria Antúlia Leventi, Coordenadora de Patrimônio da Secretaria de Estado de Cultura, compuseram o dispositivo de honra.

Cerca de 80 pessoas participaram e prestigiaram a apresentação cultural dos arte-educandos Lucas e Marcelo, das oficinas de música do Centro Cultural. Também prestigiaram a primeira palestra da noite, "Mecanismo de Incentivo Cultural do Estado de Mato Grosso", ministrada por Maria Antúlia Leventi, que discorreu sobre

a estrutura e as ações da Secretaria de Estado de Cultura e do Conselho Estadual de Cultura de nosso Estado.

A segunda palestra, "Cultura na Terra do Parecis", fez um histórico das questões culturais desde 1988, ano de emancipação de Campo Novo do Parecis, ressaltando os principais pontos de estruturação da cultura do município: a criação dos espaços culturais, estruturação do Departamento de Cultura, do Conselho de Política Cultural e outros, culminando com a Lei Municipal nº 1.398, de 23 de dezembro de 2010, que criou o Sistema Municipal de Cultura, marco da política cultural municipal.

As discussões da política municipal na I Conferência Municipal de Cultura no dia 24 de setembro se iniciaram com a leitura e aprovação do Regimento Interno, orientadas pelos cinco eixos temáticos da II Conferência Nacional de Cultura (2010):

- Produção Simbólica e Diversidade Cultural;
- Cultura, Cidade e Cidadania;
- Cultura e Desenvolvimento Sustentável;
- Cultura e Economia Criativa;
- Gestão e Institucionalidade da Cultura.

Esses eixos temáticos orientaram a elaboração de propostas para constar no Plano Municipal de Cultura, fortalecendo ainda mais as demandas levantadas pelos oito Fóruns Setoriais de Cultura (seis efetivados) ocorridos em junho, julho e agosto, antecipando as discussões da I Conferência.

As demandas dos Fóruns Setoriais de Cultura foram sistematizadas e apresentadas, dando início à proposição de diretrizes, programas, projetos e ações que constam deste Plano Municipal de Cultura e orientarão a execução da política cultural nos próximos 10 anos.

No momento cultural da I Conferência, foram apreciadas as apresentações da Cia Lua Negra do Centro Cultural; Cia de Arte Flor de Menina, do Ponto de Cultura Ninho do Sol; Grupo Unidade Black, do Centro Cultural; e da Invernada Artística adulta do CTG Porteira da Tradição, representando as danças tradicionais presentes em nosso município.

Importante ressaltar o trabalho de arte-educandos do Grupo de Teatro Revelação e dançarinas do Centro Cultural que, caracterizados, promoveram um pit stop na tarde do dia 23 de setembro, na Avenida Brasil, literalmente "parando o trânsito" para divulgar a programação da I Conferência Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis.

12.5 Pesquisas e Levantamento de Dados

Este foi o período mais longo na elaboração do Plano Municipal de Cultura, devido à definição da estrutura que o mesmo teria e os dados que seriam necessários coletar para que parte da história cultural de Campo Novo do Parecis pudesse ser registrada no Plano.

Nesse contexto, contamos com o apoio de inúmeros servidores públicos municipais e estaduais (Secretaria de Estado de Cultura), gestores e membros de entidades culturais, assim como artistas, artesãos, arte-educandos e pais. As informações deste Plano registram as memórias coletivas da arte e da cultura em nosso município e seu contexto regional e estadual. Neste Plano, as informações estão abertas para questionamentos, sugestões e novas informações que poderão ser agregadas na primeira revisão do mesmo, daqui a quatro anos.

12.6 Elaboração do Documento Final

Esta fase foi desenvolvida conjuntamente com a fase anterior, com uma participação maciça de artistas e entidades que levantaram muitos dados e redigiram grande parte das suas histórias. A redação do Plano propriamente dito foi realizada por Vanderlei César Guollo, sendo que este documento foi colocado em discussão do Conselho Municipal de Política Cultural na reunião da Plenária nº 05, realizada no dia 31 de outubro de 2012, no Centro Cultural.

Nesta reunião, os conselheiros decidiram estudar o documento e colocá-lo em discussão no Fórum Municipal Permanente de Cultura.

12.7 Apresentação do Plano Municipal de Cultura

A apresentação do Plano Municipal de Cultura ocorreu no Fórum Municipal Permanente de Cultura, ocorrido às 19h do dia 14 de novembro, na Câmara Municipal de Vereadores. Com a presença do prefeito municipal Mauro Valter Berft, do vereador Dionardo Mendes da Conceição, representando o Legislativo, e de diversas autoridades e representantes de entidades culturais e sociais envolvidas com a cultura, assim como de um número significativo de artistas e artesãos, o Plano foi explanado em sua totalidade.

Decidiu-se em Plenária que o Plano ficaria em análise até 20 de novembro, para as mudanças, contestações e aprovação, sendo que o mesmo será formatado enquanto Projeto de Lei e encaminhado para a Câmara Municipal de Vereadores.

Neste mesmo Fórum foram eleitos os novos conselheiros municipais de Política Cultural para a gestão 2012/2014, da classe artística e da sociedade civil organizada, totalizando 12 conselheiros (titulares e suplentes). O Chefe do Poder Executivo Municipal indicou os outros seis conselheiros da área governamental (titulares e suplentes) para compor a nova gestão.

12.8 Aprovação pelo Conselho Municipal de Política Cultural

Com as poucas mudanças sugeridas pela classe cultural, o Plano Municipal de Cultura foi formatado e enviado ao Gabinete do prefeito municipal, para que o mesmo possa ter os encaminhamentos necessários.

Capítulo IV

Diretrizes do Plano Municipal “Cultura na Terra do Parecis”

A partir da contextualização do desenvolvimento da cultura, dos indicadores culturais, dos marcos legais, da formação cultural e das manifestações artísticas de Campo Novo do Parecis, as Diretrizes definem a linha das políticas públicas de cultura, os princípios, os objetivos e os desafios a serem enfrentados pelo Plano Municipal de Cultura. Estas diretrizes, políticas públicas, princípios e objetivos estão alinhados ao Sistema Nacional de Cultura e ao Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010).

13. As Políticas Públicas de Cultura

O Plano Municipal de Cultura terá as seguintes competências:

I. Formular Políticas Públicas, identificando as áreas estratégicas de nosso desenvolvimento sustentável e de nossa inserção geopolítica no mundo

contemporâneo, fazendo confluir vozes e respeitando os diferentes agentes culturais, atores sociais, formações humanas e grupos étnicos.

II. **Qualificar a gestão cultural**, otimizando a alocação dos recursos públicos e buscando a complementaridade com o investimento privado, garantindo a eficácia e a eficiência, bem como o atendimento dos direitos e a cobrança dos deveres, aumentando a racionalização dos processos e dos sistemas de governabilidade, permitindo maior profissionalização e melhorando o atendimento das demandas sociais.

III. **Fomentar a cultura** de forma ampla, estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória, também por meio de subsídios à economia da cultura, mecanismos de crédito e financiamento, investimento por fundos públicos e privados, patrocínios e disponibilização de meios e recursos.

IV. **Proteger e promover a diversidade cultural**, reconhecendo a complexidade e abrangência das atividades e valores culturais em todos os territórios, ambientes e contextos populacionais, buscando dissolver a hierarquização entre alta e baixa cultura, cultura erudita, popular ou de massa, primitiva e civilizada, e demais discriminações ou preconceitos.

V. **Ampliar e permitir o acesso** compreendendo a cultura a partir da ótica dos direitos e liberdades do cidadão, sendo o Estado um instrumento para efetivação desses direitos e garantia de igualdade de condições, promovendo a universalização do acesso aos meios de produção e fruição cultural, fazendo equilibrar a oferta e a demanda cultural, apoiando a implantação dos equipamentos culturais e financiando a programação regular destes.

VI. **Preservar o patrimônio material e imaterial**, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado.

VII. **Ampliar a comunicação e possibilitar a troca entre os diversos agentes culturais**, criando espaços, dispositivos e condições para iniciativas compartilhadas, o intercâmbio e a cooperação, aprofundando o processo de integração nacional, absorvendo os recursos tecnológicos, garantindo as conexões locais com os fluxos culturais contemporâneos e centros culturais internacionais, estabelecendo parâmetros para a globalização da cultura.

VIII. **Difundir os bens, conteúdos e valores** oriundos das criações artísticas e das expressões culturais locais e nacionais em todo o território brasileiro e no mundo, assim como promover o intercâmbio e a interação desses com seus equivalentes estrangeiros, observando os marcos da diversidade cultural para a exportação de bens, conteúdos, produtos e serviços culturais.

IX. **Estruturar e regular a economia da cultura**, construindo modelos sustentáveis, estimulando a economia solidária e formalizando as cadeias produtivas, ampliando o mercado de trabalho, o emprego e a geração de renda, promovendo o equilíbrio regional, a isonomia de competição entre os agentes, principalmente em campos onde a cultura interage com o mercado, a produção e a distribuição de bens e conteúdos culturais internacionalizados.

São fundamentais para o exercício da função nas políticas públicas de cultura:

- O compartilhamento de responsabilidades e a cooperação entre os entes federativos;

- A instituição e atualização de marcos legal;
- A criação de instâncias de participação da sociedade civil;
- A cooperação com os agentes privados e as instituições culturais;
- A relação com instituições universitárias e de pesquisa;
- A disponibilização de informações e dados qualificados;
- A territorialização e a regionalização das políticas culturais;
- A atualização dos mecanismos de fomento, incentivo e financiamento à atividade cultural;
- A construção de estratégias culturais de internacionalização e de integração em blocos geopolíticos e mercados globais.

13.1 As Diretrizes do Plano

O Plano Municipal de Cultura será regido pelas seguintes Diretrizes:

- I. Fortalecer a função do Estado na institucionalização das políticas culturais.
- II. Intensificar o planejamento de programas e ações voltadas ao campo cultural.
- III. Consolidar a execução de políticas públicas para cultura.
- IV. Reconhecer e valorizar a diversidade.
- V. Proteger e promover as artes e expressões culturais.
- VI. Universalizar o acesso dos brasileiros à arte e à cultura.
- VII. Qualificar ambientes e equipamentos culturais para a formação e fruição do público.
- VIII. Permitir aos criadores o acesso às condições e meios de produção cultural.
- IX. Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico.
- X. Promover as condições necessárias para a consolidação da economia da cultura.
- XI. Induzir estratégias de sustentabilidade nos processos culturais.
- XII. Estimular a organização de instâncias consultivas.
- XIII. Construir mecanismos de participação da sociedade civil.
- XIV. Ampliar o diálogo com os agentes culturais e criadores.

13.2 Os Princípios do Plano

O Plano Municipal de Cultura será regido pelos seguintes Princípios:

- I. Liberdade de expressão, criação e fruição.
- II. Diversidade cultural.
- III. Respeito aos direitos humanos.
- IV. Direito de todos à arte e à cultura.
- V. Direito à informação, à comunicação e à crítica cultural.
- VI. Direito à memória e às tradições.
- VII. Responsabilidade socioambiental.
- VIII. Valorização da cultura como vetor do desenvolvimento sustentável.
- IX. Democratização das instâncias de formulação das políticas culturais.
- X. Responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais.

XI. Colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura.

XII. Participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais.

13.3 Os Objetivos do Plano

São objetivos do Plano Municipal de Cultura:

- I. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira.
- II. Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial.
- III. Valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais.
- IV. Promover o direito à memória por meio dos museus, arquivos e coleções.
- V. Universalizar o acesso à arte e à cultura.
- VI. Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional.
- VII. Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos.
- VIII. Estimular a sustentabilidade socioambiental.
- IX. Desenvolver a economia da cultura, o mercado interno, o consumo cultural e a exportação de bens, serviços e conteúdos culturais.
- X. Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores;
- XI. Qualificar a gestão na área cultural nos setores público e privado;
- XII. Profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais;
- XIII. Descentralizar a implementação das políticas públicas de cultura;
- XIV. Consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais.
- XV. Ampliar a presença e o intercâmbio da cultura local no mundo contemporâneo.
- XVI. Articular e integrar sistemas de gestão cultural.

Capítulo V

O Programa Municipal Cultura do Parecis

O Programa Municipal Cultura do Parecis, como um programa estratégico, está estruturado em subprogramas, diretrizes, estratégias e ações de curto, médio e longo prazo para a gestão cultural em Campo Novo do Parecis no decênio de 2013 a 2023, conforme as propostas de ações definidas nos oito Fóruns Setoriais de Cultura, na I Conferência Municipal de Cultura e no Fórum Municipal Permanente de Cultura, ocorridos em 2011 e 2012. Este programa estará alinhado ao Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo (em elaboração) e a outros planos, programas, projetos e ações no município de Campo Novo do Parecis.

O Programa Municipal Cultura do Parecis está estruturado em seis subprogramas, onze diretrizes, dezessete estratégias e cento e quarenta e quatro ações a serem implementadas durante o período de vigência do Plano:

- Programa de Gestão da Cultura.
- Programa de Apoio à Arte.
- Programa do Patrimônio e Memória.

- Programa do Artesanato.
- Programa do Livro e da Leitura.
- Programa Conexão Cultural.

Seção I

14. Programa de Gestão da Cultura

São diretrizes deste subprograma:

I. Fortalecer a gestão da cultura no município de Campo Novo do Parecis por meio de legislações e mecanismos específicos, de forma descentralizada e em articulação com as demais esferas de governo, instituições e empresas do setor privado e organizações da sociedade civil.

II. Consolidar a implantação do Sistema Municipal de Cultura alinhando suas políticas ao Sistema Nacional de Cultura, democratizando a gestão da cultura, promovendo a participação dos diversos segmentos envolvidos no estabelecimento dos direitos culturais e promovendo as políticas de transversalidade.

14.1 Estruturar a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, capacitando continuamente o corpo técnico para a gestão de pessoas, recursos e equipamentos culturais de Campo Novo do Parecis.

14.1.1 Dar transparência na gestão dos recursos da Cultura através de Fóruns, Conferências, Audiências Públicas e nas reuniões do Conselho Municipal de Política Cultural.

14.1.2 Promover a política cultural de forma transversal, integrando-a com as políticas de educação, Assistência Social, esportes e lazer, saúde, meio ambiente, turismo, segurança pública e desenvolvimento econômico na execução de programas, projetos e ações em Campo Novo do Parecis.

14.1.3 Integrar a Cultura com outros setores privados para execução de ações conjuntas, estabelecendo metas para o fortalecimento da política cultural do Município.

14.1.4 Cadastrar todas as entidades culturais, educacionais, sociais e os equipamentos disponíveis.

14.1.5 Realizar acompanhamento e monitoramento dos eventos e ações realizados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, através de indicadores de resultados e critérios de avaliação.

14.2 Fortalecer continuamente o orçamento da Cultura através da Lei Orçamentária Anual – LOA, cujo percentual no orçamento do município de Campo Novo do Parecis apóie as demandas propostas no Plano Municipal de Cultura.

14.2.1 Assegurar percentuais acima de 1% do orçamento municipal para a área da cultura (conforme diretrizes do Sistema Nacional de Cultura), garantindo a execução das políticas públicas de cultura do município e o desenvolvimento de atividades, manutenção, equipamentos e pessoal da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e o apoio aos editais do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura.

14.2.2 Regulamentar e implementar o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, previsto no Sistema Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis (Lei nº 1.398/2010), assegurando na LOA os recursos para os projetos culturais aprovados.

14.2.3 Incluir na LOA os recursos de apoio aos projetos e ações já consolidados no Calendário de Eventos anual, de acordo com a realidade orçamentária e abrangência.

- Programa do Artesanato.
- Programa do Livro e da Leitura.
- Programa Conexão Cultural.

Seção I

14. Programa de Gestão da Cultura

São diretrizes deste subprograma:

I. Fortalecer a gestão da cultura no município de Campo Novo do Parecis por meio de legislações e mecanismos específicos, de forma descentralizada e em articulação com as demais esferas de governo, instituições e empresas do setor privado e organizações da sociedade civil.

II. Consolidar a implantação do Sistema Municipal de Cultura alinhando suas políticas ao Sistema Nacional de Cultura, democratizando a gestão da cultura, promovendo a participação dos diversos segmentos envolvidos no estabelecimento dos direitos culturais e promovendo as políticas de transversalidade.

14.1 Estruturar a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, capacitando continuamente o corpo técnico para a gestão de pessoas, recursos e equipamentos culturais de Campo Novo do Parecis.

14.1.1 Dar transparência na gestão dos recursos da Cultura através de Fóruns, Conferências, Audiências Públicas e nas reuniões do Conselho Municipal de Política Cultural.

14.1.2 Promover a política cultural de forma transversal, integrando-a com as políticas de educação, Assistência Social, esportes e lazer, saúde, meio ambiente, turismo, segurança pública e desenvolvimento econômico na execução de programas, projetos e ações em Campo Novo do Parecis.

14.1.3 Integrar a Cultura com outros setores privados para execução de ações conjuntas, estabelecendo metas para o fortalecimento da política cultural do Município.

14.1.4 Cadastrar todas as entidades culturais, educacionais, sociais e os equipamentos disponíveis.

14.1.5 Realizar acompanhamento e monitoramento dos eventos e ações realizados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, através de indicadores de resultados e critérios de avaliação.

14.2 Fortalecer continuamente o orçamento da Cultura através da Lei Orçamentária Anual – LOA, cujo percentual no orçamento do município de Campo Novo do Parecis apóie as demandas propostas no Plano Municipal de Cultura.

14.2.1 Assegurar percentuais acima de 1% do orçamento municipal para a área da cultura (conforme diretrizes do Sistema Nacional de Cultura), garantindo a execução das políticas públicas de cultura do município e o desenvolvimento de atividades, manutenção, equipamentos e pessoal da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e o apoio aos editais do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura.

14.2.2 Regulamentar e implementar o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, previsto no Sistema Municipal de Cultura de Campo Novo do Parecis (Lei nº 1.398/2010), assegurando na LOA os recursos para os projetos culturais aprovados.

14.2.3 Incluir na LOA os recursos de apoio aos projetos e ações já consolidados no Calendário de Eventos anual, de acordo com a realidade orçamentária e abrangência.

14.2.4 Incentivar e apoiar a realização de programas, projetos e ações com o uso da compensação fiscal e recursos do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Fundo Municipal de Assistência Social e do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social.

14.2.5 Promover editais do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura para todos os segmentos artísticos, buscando-se a democratização de acesso aos recursos públicos e o fortalecimento de todas as linguagens.

14.2.6 Investir na profissionalização da produção cultural no município, estimulando e reconhecendo a atuação de artistas, produtores e agentes culturais locais com premiações concedidas pelo poder público por obras realizadas.

14.2.7 Realizar concursos e premiações que visem não apenas o estímulo ao talento de artistas e produtores, como também o intercâmbio de experiências e ações coletivas entre diferentes faixas etárias e gerações.

14.2.8 Capacitar técnicos para fazer a gestão junto a órgãos financiadores públicos e privados, visando viabilizar recursos para produções artísticas.

14.3 Fomentar a construção de espaços de criação e fruição das artes, da literatura, do patrimônio e memória e das manifestações culturais.

14.3.1 Construir a sede própria do Centro Cultural de Campo Novo do Parecis, com anfiteatro, possibilitando uma maior articulação e integração do seu quadro funcional, melhor desempenho operacional e atendimento ao público.

14.3.2 Construir um espaço mais amplo para a Biblioteca Pública Municipal desenvolver ações de incentivo à leitura e preservação da memória escrita da humanidade.

14.3.3 Construir a Casa do Artesão como um espaço de fomento e incentivo à produção e comercialização artesanal em Campo Novo do Parecis.

14.3.4 Construir o Museu dos Povos Indígenas, preservando e divulgando a memória dos povos e etnias do município e região.

14.3.5 Construir o Núcleo Palmeiras de Cultura, agregando diversas atividades artísticas e culturais, incluindo-se um telecentro comunitário e uma biblioteca para atendimento aos bairros circunvizinhos.

14.3.6 Construir tablados culturais nas praças e demais locais em bairros e distritos para descentralizar as atividades culturais.

14.4 Assegurar a capacitação para os trabalhadores da Cultura que fazem parte do quadro técnico do Município, através da formação continuada, nas suas áreas específicas, suprimindo carências identificadas a partir de pesquisas e avaliações.

14.4.1 Criar calendário de oficinas, cursos, palestras, workshops com profissionais de renome estadual e nacional nas diversas áreas da cultura.

14.4.2 Incentivar a realização de cursos e oficinas, em todos os espaços culturais já existentes ou que venham a ser criados, ministrados por profissionais qualificados.

14.4.3 Efetivar parcerias com entidades educacionais de nível superior e técnico para a implementação de cursos de formação na área cultural.

14.4.4 Estabelecer parcerias entre os órgãos de cultura, educação, Sistema S e ONGs para a realização de cursos de capacitação em centros culturais e outros espaços a fim de formar agentes de difusão de atividades artísticas e culturais.

14.4.5 Estimular a adesão dos artistas e produtores culturais junto ao Programa CulturaPrev, (Lei 11.053, de 29/12/2004) do Governo Federal, beneficiando uma classe trabalhadora que tem direito a garantias previdenciárias.

14.5 Fortalecer a representação e forma de atuação do Conselho Municipal de Política Cultural, criando espaços de inclusão da sociedade nas decisões culturais de Campo Novo do Parecis, implementando um modelo de gestão participativa e buscando uma maior participação da Assistência Social.

14.5.1 Realizar Conferências Municipais de Cultura e Fóruns Setoriais de Cultura, tendo como referência o Sistema Nacional de Cultura, valorizando a criação de câmaras setoriais independentes por segmento e atividades.

14.5.2 Implementar políticas de inclusão de minorias sociais e étnicas nos programas culturais de Campo Novo do Parecis (indígenas, negros, homossexuais e deficientes físicos).

14.5.3 Fortalecer os Fóruns Setoriais de Cultura para discussão, avaliação e formulação das políticas e ações culturais do município que incluam questões como: memória, formação, divulgação, exibição, incentivo, pesquisa, intercâmbio, organização, descentralização, geração de renda, acesso, parcerias, entre outras.

14.5.4 Fomentar encontros e discussões e efetivar parcerias entre a iniciativa privada, produtores culturais e órgãos representativos da cultura.

14.5.5 Estruturar a Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Política Cultural para um melhor atendimento à classe artística, especialmente com orientações na elaboração, análise, fiscalização e prestação de contas de projetos culturais.

14.5.6 Informar claramente à população sobre a Legislação cultural, especialmente as Leis de Incentivo à Cultura.

14.5.7 Realizar audiências públicas para ampliar a participação da sociedade nos rumos da cultura no município.

14.5.8 Promover espaços permanentes e fóruns de debate sobre a cultura e a avaliação do Plano Municipal de Cultura, com a participação de artistas, produtores e população.

14.6 Fortalecer e consolidar o Sistema Nacional e o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC e Siinfo Cultura, respectivamente), instâncias responsáveis pela geração e difusão de informações e pelo acompanhando e avaliação das atividades culturais com pesquisas e indicadores culturais.

14.6.1 Elaborar o Inventário Cultural de Campo Novo do Parecis, cadastrando e catalogando as diversas manifestações culturais de Campo Novo do Parecis.

14.6.2 Promover um levantamento detalhado dos agentes culturais e seus currículos, visando à criação de um cadastro que servirá de base para o reconhecimento do artista, artesão ou produtor cultural.

14.6.3 Criar no Portal da Cultura um banco de dados com o cadastro de todos os artistas, seu contato e a descrição de suas atividades, com possibilidades de atualização pelos mesmos.

14.6.4 Catalogar todos os acervos disponíveis nos diversos espaços culturais.

Seção II

15. Programa de Apoio à Arte

São diretrizes deste subprograma:

I. Fomentar a produção artística e cultural campo-pareciense por meio do apoio à criação, registro, difusão e distribuição de obras e expressões.

II. Fortalecer os equipamentos culturais já existentes na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo que trabalham com formação e pesquisa, enriquecendo suas experiências, qualificando e ampliando sua equipe de profissionais e aumentando sua capacidade para atendimento.

15.1 Ampliar o atendimento e diversificar as oficinas de arte oferecidas no Centro Cultural e Núcleos de Cultura e Arte.

15.1.1 Melhorar a estrutura física do Centro Cultural para a realização de oficinas, cursos de formação e pesquisa nas mais diversas linguagens artísticas.

15.1.2 Estruturar Núcleos de Cultura e Arte em bairros, distritos e comunidades, descentralizando as atividades de formação oferecidas pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

15.1.3 Ampliar as parcerias com a Secretaria Municipal de Educação no atendimento aos projetos educacionais e Secretaria Municipal de Assistência Social no atendimento ao CRAS.

15.1.4 Dinamizar a sala de música do Centro Cultural, buscando atender grupos, bandas e demais músicos do município.

15.1.5 Ampliar as oficinas de música, buscando abranger outros instrumentos e estilos, com contratação de profissionais para atender a demanda na área.

15.1.6 Formar multiplicadores na área da música.

15.1.7 Contratar um profissional da área do canto para formar o Canto Coral do município e atender a demanda dos músicos.

15.1.8 Reativar a Banda Municipal do Parecis – instrumentos de sopro, metais e cordas e contratar um regente para a mesma.

15.1.9 Contratar profissionais para atender as fanfarras escolares, desenvolvendo a musicalização nas escolas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

15.1.10 Incentivar e apoiar a realização de concursos e recitais de poesias nas escolas.

15.1.11 Promover iniciativas municipais de capacitação e qualificação técnica em audiovisual, suprindo as carências da cadeia produtiva local.

15.1.12 Incentivar a realização de produção de curtas metragens (documentários, ficção e infanto-juvenil).

15.1.13 Ampliar o atendimento de oficinas de arte com a contratação de instrutores para atender a cultura gauchesca e italiana, dentre outras.

15.1.14 Realizar oficinas e cursos da língua italiana, assim como de dança, teatro e coral voltados para essa cultura, capacitando profissionais para a demanda nessas áreas.

Seção III

16. Programa do Patrimônio e Memória

É diretriz deste subprograma:

I. Valorizar, preservar, restaurar e difundir o patrimônio cultural (material e imaterial) de Campo Novo do Parecis, reconhecendo-o como vetor de desenvolvimento econômico, inclusão social, integração cultural e construção da cidadania.

16.1 Promover ações de preservação e dinamização de bens patrimoniais locais, com legislação adequada.

16.1.1 Desenvolver e implementar programas e projetos que contemplem o patrimônio imaterial e as paisagens culturais urbanas e rurais.

16.1.2 Elaborar um plano de preservação e utilização dos sítios arqueológicos, históricos e paisagísticos pela cultura, turismo e áreas afins.

16.1.3 Organizar o Plano Museológico de Campo Novo do Parecis.

16.1.4 Criar uma Lei Municipal de Tombamento de bens históricos materiais e imateriais.

16.1.5 Criar mecanismos de incentivo, através de renúncia fiscal ou outros instrumentos, para proprietários de bens culturais imóveis de reconhecido valor cultural, contribuindo para a preservação do patrimônio construído de Campo Novo do Parecis.

16.1.6 Adequar e estruturar museus e patrimônios culturais para receber produções culturais.

16.1.7 Ampliar o espaço do Museu Histórico do Parecis, com reserva técnica, sala de exposição permanente, venda de artesanato, paisagismo, segurança e espaço para oficinas.

16.1.8 Explorar o potencial turístico e cultural do Museu Histórico do Parecis.

16.1.9 Fortalecer a representatividade dos grupos envolvidos com a memória, as tradições e expressões da cultura campo-pareciense.

16.1.10 Ampliar o horário de funcionamento de espaços públicos que possam servir de base para realização de atividades em horário alternativo como escolas, praças e áreas livres para ações efetivas de difusão, pesquisa e reconhecimento de aspectos culturais inerentes àquelas comunidades específicas.

16.1.11 Estimular a participação dos idosos no debate relacionado aos processos de tombamento do patrimônio material e registro do patrimônio imaterial.

16.1.12 Realizar exposições temporárias voltadas para a presença das culturas no município e região.

16.1.13 Realizar programas de valorização da língua indígena, estimulando a produção e a tradução de documentos oficiais.

16.1.14 Promover aos povos indígenas e comunidades detentoras de conhecimentos e expressões tradicionais o direito sobre a exploração comercial de suas culturas.

16.1.15 Incentivar a revitalização da cultura, especialmente junto às comunidades que passaram pelo processo de aculturação promovida pela Missão Jesuítica de Santa Terezinha do Utariti: os usos e costumes, histórias, lendas e mitos e a língua indígena.

16.1.16 Proporcionar o intercâmbio cultural entre o índio e não-índio através de oficinas e palestras que contemplem os saberes indígenas: o artesanato, a língua, as celebrações, os mitos e lendas, dentre outros.

16.1.17 Legitimar a capoeira como expressão artístico cultural, promovendo cursos de capacitação e qualificação dos capoeiristas, tornando-os multiplicadores desta manifestação reconhecida pelo IPHAN/MinC como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

16.1.18 Fomentar o intercâmbio cultural com outros municípios e estados para a formação e manutenção de grupos de produção e difusão das artes e expressões culturais afro-brasileiras.

16.1.19 Desenvolver e ampliar ações dedicadas à capacitação de professores para o ensino de história, arte e culturas afro-brasileiras.

16.1.20 Valorizar a cultura tradicional mato-grossense, sua culinária, suas músicas e danças, incluindo cursos de formação.

16.2 Realizar mapeamento de Patrimônio material e imaterial de Campo Novo do Parecis, com vistas à ampliação, consolidação e divulgação do SNIIC e Siinfo Cultura.

16.2.1 Promover ações de reconhecimento, através do registro e tombamento municipal, dos bens culturais (materiais e imateriais) de Campo Novo do Parecis, consolidando ações de salvaguarda, em parceria com o Governo Federal, Governo Estadual e iniciativa privada.

16.2.2 Fortalecer as manifestações e expressões da cultura popular e das artes populares integradas, reconhecendo os mestres “griôs” da cultura popular.

16.2.3 Registrar através do audiovisual, as manifestações culturais indígenas: pintura corporal, arte plumária, confecção da bola de mangaba, cestaria, gastronomia, construção das casas tradicionais (hátis), instrumentos de caça e pesca, os cantos e danças, mitos, celebrações, dentre outros, reconhecendo os pajés e mestres da cultura ancestral indígena.

16.2.4 Implementar acervo documental digitalizado no Museu Histórico do Parecis.

16.2.5 Reconhecer, através de inventário ou registro, as festas religiosas, de importância cultural, como patrimônio imaterial de Campo Novo do Parecis.

16.2.6 Implantar ações de educação patrimonial, desenvolvendo uma política sócio-educativa, cultural e ambiental para o Município, possibilitando a sensibilização, formação, acesso e fruição aos bens culturais e patrimoniais (capacitação de professores, palestras e seminários, visitas públicas – roteiros e circuitos históricos e publicações específicas).

16.2.7 Ampliar as ações de educação patrimonial do Museu Histórico do Parecis e outros espaços de memória, oferecendo condições para que a comunidade campo-pareciense se reconheça e se aproprie dos bens culturais materiais e imateriais de nosso município e região.

Seção IV

17. Programa do Artesanato

São diretrizes deste subprograma:

I. Fortalecer as identidades culturais e a diversidade, por meio do resgate e preservação dos “saberes e fazeres”, com ações de revitalização e valorização do artesanato de tradição, constituinte do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

II. Oferecer formação e capacitação técnica aos artesãos, promovendo seu protagonismo e transformando o artesanato em vetor de desenvolvimento econômico e social, ampliando as oportunidades de trabalho e geração de renda.

17.1 Promover condições e destinar recursos para a produção e difusão do artesanato de Campo Novo do Parecis.

17.1.1 Promover cursos e oficinas de qualificação na área do artesanato, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Sindicato Rural e Sistema S.

17.1.2 Buscar parcerias junto ao Programa do Artesanato Mato-grossense e ao Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) para fortalecer o Programa do Artesanato municipal e registro dos artesãos através da Carteirinha do Artesão.

17.1.3 Desenvolver cursos e oficinas de artesanatos voltados para a terapia ocupacional, especialmente de idosos e portadores de necessidades especiais.

17.1.4 Criar um design local com ícones para a produção artesanal, desenvolvendo ações de promoção e divulgação deste design em todos os segmentos artesanais, por sua importância cultural e econômica.

17.1.5 Promover um concurso para eleger, dentre as referências culturais que caracterizam o município, o ícone que representa Campo Novo do Parecis.

17.1.6 Construir uma mini marcenaria para a fabricação de instrumentos de capoeira, artesanato e outros, com sua posterior comercialização.

17.1.7 Fortalecer e estruturar as feiras artesanais com um local específico para as mesmas funcionarem.

17.1.8 Fornecer estrutura básica nas praças dos bairros para a realização de feiras artesanais.

17.1.9 Apoiar as feiras artesanais com divulgação em todos os meios de comunicação.

17.1.10 Criar um espaço específico para a comercialização do artesanato na EXPOCAMPO.

17.1.11 Estimular a gastronomia, oferecendo cursos e concursos de culinária típica das culturas tradicionais do município.

17.1.12 Apoiar a reestruturação da Associação de Artesãos de Campo Novo do Parecis (ARTCANP).

17.1.13 Desenvolver oficinas e cursos artesanais voltados para o público infanto-juvenil no Centro Cultural e Núcleos de Arte.

17.1.14 Desenvolver projetos nas comunidades indígenas para o incentivo à produção artesanal, com a inserção destes projetos no Programa Municipal de Desenvolvimento do Turismo.

Seção V

18. Programa do Livro e da Leitura

São diretrizes deste subprograma:

I. Promover políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura, contribuindo para a formulação de uma política municipal de leitura.

II. Promover o interesse pela leitura e pela escrita, articulando ações de incentivo à leitura entre os diversos setores da sociedade, como um fator de extrema relevância para o fortalecimento da cidadania.

III. Assegurar o acesso ao livro e a fruição estética através da leitura para toda a sociedade, em ações conjuntas e continuadas, transformando a Biblioteca Pública Municipal em um centro de referência em leitura.

18.1 Ampliar e qualificar a rede de bibliotecas municipais e comunitárias, envolvendo a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, incentivando e apoiando iniciativas da comunidade e implantando novos projetos, numa ação integrada com o Governo Federal, o Governo de Mato Grosso, a iniciativa privada e entidades organizadas da sociedade civil.

18.1.1 Valorizar a leitura desde a educação infantil, qualificando os acervos das bibliotecas e ampliando projetos de leitura nas escolas municipais e estaduais.

18.1.2 Realizar fornecimento regular de livros e periódicos às bibliotecas públicas, para atender todos os perfis de público.

18.1.3 Efetivar parcerias com editoras e escritores para a obtenção de obras.

18.1.4 Investir em publicações de livros populares e estimular a publicação de novos autores.

18.1.5 Conveniar com esferas federais, estaduais, municipais e privadas para projetos em comum na área do livro e leitura.

18.1.6 Estimular a criação de bibliotecas públicas e comunitárias descentralizadas, criando convênios entre as bibliotecas existentes e estendendo projetos com escritores em todas elas.

18.1.7 Adequar os acervos para públicos com deficiência.

18.1.8 Criar uma biblioteca com acervos voltados para as artes: livros, CD, DVD, dentre outros.

18.1.9 Desenvolver e orientar sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação em espaços de leitura, com a utilização de mídias diversas.

18.1.10 Ampliar o atendimento das bibliotecas para todos os turnos e nos finais de semana, dando acesso às comunidades.

18.1.11 Promover ações culturais nas bibliotecas, com realização de saraus, clubes de leitura e poesia, oficinas de criação literária, exposições artísticas e culturais, feiras de livro e outros.

18.1.12 Comemorar o dia 20 de março como o Dia Internacional dos Contadores de Histórias, promovendo diversas atividades de estímulo à leitura.

18.1.13 Realizar a Semana Nacional do Livro Infantil, em abril, com realização de sessões de contação de histórias, concursos de contos, desenhos, e outras atividades afins.

18.1.14 Realizar a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, em outubro, com realização de concursos de contos, desenhos, poesias, crônicas, fábulas, biografias, feiras literárias, e outros.

18.2 Expandir as ações de leitura para além das bibliotecas, capacitando mediadores de leitura e apoiando projetos já existentes.

18.2.1 Criar projetos com a utilização de ônibus-biblioteca, Biblioteca Circular e outros, em lugares alternativos.

18.2.2 Expandir os projetos de leitura à população com restrição de liberdade e em medida de proteção.

18.2.3 Desenvolver anualmente projetos de incentivo à leitura, com oficinas artísticas e técnicas para crianças, jovens, adultos e idosos, realizadas em diversos locais, como escolas públicas, centros culturais, centros de reabilitação, associações, entre outros.

18.2.4 Realizar periodicamente sessões de contação de histórias e outras atividades culturais em bibliotecas, salas de leitura, e demais espaços disponíveis na comunidade para a formação de público.

Seção VI

19. Programa Conexão Cultural

É diretriz deste subprograma:

I. Valorizar a diversidade cultural de Campo Novo do Parecis, promovendo ações, eventos e intercâmbios culturais com democratização, descentralização e valorização da cultura local e garantir a acessibilidade dos cidadãos aos bens e serviços culturais.

19.1 Implementar, revitalizar e dinamizar os equipamentos culturais de Campo Novo do Parecis.

19.1.1 Adquirir equipamentos técnicos de palco, som e luz para os eventos culturais, com um profissional para operá-los.

19.1.2 Adquirir um ônibus com motorista, para o transporte de artistas, artesãos e produtores culturais, visando à difusão e promoção da cultura em âmbito regional, estadual e nacional.

19.2 Descentralizar as atividades culturais em todas as áreas, com a realização de ações, eventos e intercâmbios nos bairros, distritos e comunidades rurais.

19.2.1 Incentivar eventos e atividades com artistas locais nas escolas municipais, centros comunitários e outros espaços públicos em todos os bairros, distritos e comunidades do município, como forma de socializar e atrair valores artísticos potenciais que garantam a preservação da identidade e produção cultural.

19.2.2 Estabelecer parceria com a Secretaria de Educação para potencializar apresentações, exposições, discussões e diálogos culturais nas escolas, envolvendo toda a comunidade escolar.

19.2.3 Proporcionar o acesso da comunidade escolar aos espaços e equipamentos culturais existentes ou que venham a ser criados (teatros, museus, cinemas, galerias, dentre outros).

19.2.4 Estabelecer programas de estímulo ao acesso de crianças, adolescentes e idosos aos bens culturais de suas comunidades, por meio da oferta de uma programação variada e adequada aos diversos públicos.

19.3 Ampliar o espaço de divulgação cultural dentro dos veículos de comunicação.

19.3.1 Instalar a Rádio Educadora Parecis FM, criada pela Lei Municipal nº 850/2001, priorizando o seu caráter educativo, cultural e informativo.

19.3.2 Apoiar e estabelecer parcerias com as rádios comunitárias, jornais e emissoras de televisão buscando promover e divulgar a cultura local.

19.3.3 Fomentar a criação de programas de rádio e televisão que abordem as diversas áreas culturais e seus artistas.

19.3.4 Fomentar a divulgação do conteúdo cultural na *internet* e nas mídias sociais e impressas.

19.3.5 Fomentar e incentivar a criação de redes e teias culturais, estimular a articulação com outras redes nacionais e internacionais, promovendo o intercâmbio cultural e a troca de experiências de gestão, divulgação cultural, comercialização de produtos, entre outros.

19.4 Incentivar e fomentar a realização dos mais diversos eventos e intercâmbios para a difusão da produção artística e cultural.

19.4.1 Ampliar o atendimento na área dos eventos e intercâmbios culturais estaduais e nacionais.

19.4.2 Incentivar apresentações de instituições e artistas independentes nos eventos culturais promovidos pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

19.4.3 Incluir as datas comemorativas dos grupos étnicos no Calendário de Eventos.

19.4.4 Realizar exposições de fotografia com temáticas específicas em Mostras, nas ExpoArtes e no Salão de Primavera.

19.4.5 Realizar exposições itinerantes de artes plásticas em todos os bairros e distritos do município, atreladas a oficinas de arte.

19.4.6 Fortalecer a Semana da Cultura Mato-grossense, marcando o dia 09 de maio como Dia de Mato Grosso.

19.4.7 Difundir a cultura italiana através de eventos diversos, como a Noite do Filó, Festival de Massas, Jantar Italiano, Grupos de Danças e outros.

19.4.8 Apoiar a realização da Semana da Cultura Italiana, incluindo a mesma no Calendário de Eventos, buscando promover o intercâmbio entre associações do Brasil e Itália.

19.4.9 Fortalecer o Ciclo Junino com um concurso de quadrilhas tradicionais na última festa do ciclo.

19.4.10 Criar o Carnaval de Rua de Campo Novo do Parecis, com várias bandas, encontrando um novo local para a realização do mesmo.

19.4.11 Realizar o *Fest* Folclore abrangendo as diversas áreas e agregando todas as culturas tradicionais nos seus aspectos de gastronomia, língua, vestimenta, artesanato e outros, especialmente as danças, com a participação de artistas nacionais e internacionais.

19.4.12 Realizar o Festival de Cultura e Jogos Indígenas do Parecis anualmente, conforme Lei Nº 1.070, de 14 de junho de 2005.

19.4.13 Estimular e divulgar as artes cênicas voltadas para a cultura das ruas.

19.4.14 Dinamizar o Festival Parecis de Danças e o Festival Municipal de Teatro (FEMUTE), transformando-os em festivais regionais ou estaduais.

19.4.15 Criar uma categoria de teatro gospel no Festival Municipal de Teatro (FEMUTE).

19.4.16 Realizar o Concurso Anual de Decoração Natalina (Lei nº 978/2003), com premiação nas categorias de presépio vivo e presépio tradicional, e decoração de comércio e residência, com novos critérios de avaliação.

19.4.17 Apoiar a realização da Semana Farroupilha.

19.4.18 Incluir a Semana da Cultura Negra no Calendário de Eventos anual, realizando diversas ações que contemplem a cultura negra e suas manifestações.

19.4.19 Estabelecer uma parceria com o Ponto de Cultura Ninho do Sol e Secretaria Municipal de Educação para exibição de Circuitos de Filmes nas escolas do Município.

19.5 Instituir, em parceria com o setor de Turismo, programas integrados que prepare as comunidades para as atividades turísticas por meio do desenvolvimento da educação patrimonial, formação de guias e de gestores.

19.5.1 Incentivar e vincular atividades culturais ao turismo rural, ecoturismo, etnoturismo, turismo de aventura, turismo de eventos, turismo tecnológico e de agronegócios.

19.5.2 Criar eventos permanentes em locais históricos para mostra da cultura aos turistas e cidadãos campo-parecienses.

19.5.3 Fortalecer a inserção da cultura como fator de fomento ao turismo, possibilitando maior oferta e promovendo maior permanência do turista no município.

19.5.4 Investir na sinalização dos equipamentos culturais do município.

19.5.5 Organizar e divulgar o Calendário de Eventos anual de Campo Novo do Parecis, especialmente os eventos de cunho turístico, buscando-se a valorização da cultura local e o desenvolvimento do turismo cultural.

Capítulo VI

O Financiamento da Cultura

Os planos plurianuais (PPA), as leis de diretrizes orçamentárias (LDO) e as leis orçamentárias anuais (LOA) disporão sobre os recursos a serem destinados à execução das ações constantes do Plano Municipal de Cultura.

20. O Fundo Municipal de Incentivo à Cultura

O Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, criado pela Lei nº 1.398/2010, de 23 de dezembro de 2010 e regulamentado pelo Decreto Executivo nº 045, de 03 de maio de 2013, têm o objetivo de promover a economia da cultura e fomentar a criação, produção, formação, circulação e memória artístico-cultural, custeando total ou parcialmente projetos e atividades culturais de iniciativa de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado.

Constituem-se receitas do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura:

- I. Transferências à conta do orçamento geral do município.
- II. Transferências realizadas pelo Estado e pela União.
- III. Receitas diretamente arrecadada pelas unidades integrantes do Sistema Municipal de Cultura.
- IV. Contribuições de mantenedores, na forma de regulamento específico.
- V. Auxílios, subvenções e outras contribuições de entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.
- VI. Doações e legados.
- VII. Saldos remanescentes de projetos e atividades apoiados, bem como devolução de recursos por utilização indevida.

VIII. Saldos financeiros de exercícios anteriores.

IX. Outros recursos a ele destinados na forma da lei.

O Regimento do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, aprovado pelo Executivo Municipal definirá:

I. As áreas de enquadramento dos projetos e atividades que poderão ser custeados pelo Fundo Municipal de Incentivo à Cultura.

II. Os limites de financiamento.

III. Os meios e critérios de acesso e seleção de projetos e atividades.

IV. As formas de prestação de contas.

O Fundo Municipal de Incentivo à Cultura será o principal mecanismo de fomento às políticas culturais, sendo que a alocação de recursos públicos federais, estaduais e municipais destinados aos programas, projetos e ações culturais em Campo Novo do Parecis deverá observar as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Municipal de Cultura.

O Conselho Municipal de Política Cultural acompanhará e fiscalizará a aplicação dos recursos, na forma do regulamento. A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, na condição de coordenadora executiva do Plano Municipal de Cultura, deverá estimular a diversificação dos mecanismos de financiamento para a cultura de forma a atender os objetivos desta Lei e elevar o total de recursos destinados ao setor para garantir o seu cumprimento.

Capítulo VII

O Sistema de Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e a avaliação do Plano Municipal de Cultura serão realizados através do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC e do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – Siinfo Cultura, instrumento de reconhecimento da cidadania cultural e de gestão das políticas públicas municipais de cultura, de caráter normativo, regulador e difusor, que organiza e disponibiliza informações sobre os diversos fazeres culturais do Município, bem como seus espaços e produtores.

21. O Siinfo Cultura

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais tem por finalidades:

I. Reunir dados sobre a realidade cultural do município, por meio da identificação, registro e mapeamento dos diversos artistas, produtores, técnicos, usuários, profissionais, bem como grupos, entidades e equipamentos culturais existentes.

II. Servir de instrumento para a busca por informações culturais e a divulgação da produção cultural local.

III. Ser um difusor da produção e do patrimônio cultural do município, facilitando o acesso ao seu potencial e dinamizando a cadeia produtiva.

IV. Consolidar informações dos seus integrantes para incentivar a participação nos fóruns deliberativos, nas diversas instâncias do Sistema Municipal de Cultura; e

V. Promover cursos de gestão e produção cultural, técnica e artística nas suas diversas áreas.

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais deverá ser organizado de acordo com as áreas temáticas de atuação do setor da Cultura e seus respectivos segmentos. As áreas temáticas são propostas de modo a tornar o mais abrangente possível à área de atuação das atividades, a saber:

I. Arte/Cultura:

- a) artes plásticas e visuais;
- b) música;
- c) artesanato e artes aplicadas;
- d) artes cênicas;
- e) literatura;
- f) audiovisual;
- g) culturas populares;
- h) carnaval;
- i) capoeira;
- j) artes gráficas;
- k) agente cultural; e
- l) produtor cultural.

II. Patrimônio Cultural:

- a) tradições populares;
- b) arquivos, museus, salas de memória, centros culturais e coleções particulares;
- c) historiografia, incluindo produções de outros campos do conhecimento: antropologia, geografia, sociologia, entre outros;
- d) patrimônio material;
- e) patrimônio imaterial;
- f) organizações sociais; e
- g) cidadãos.

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, disponibilizado em formato impresso ou digital, tem sua implementação através de ato administrativo do Chefe do Executivo em acordo com o Conselho Municipal de Política Cultural.

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais tem campos de informações disponíveis para o acesso público e gratuito, e campos de acesso restrito à administração da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - Departamento de Cultura.

Podem se cadastrar no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais:

- I. Pessoas físicas, residentes em Campo Novo do Parecis, com comprovada atuação na área cultural.
- II. Agentes culturais comprovadamente atuantes na cidade, residentes em outras cidades, estados e países, que desenvolvam projetos culturais em prol da cidade de Campo Novo do Parecis.
- III. Pessoas jurídicas legalmente registradas, localizadas e atuantes na área cultural em Campo Novo do Parecis há, no mínimo, um ano; e
- IV. Teatros, salas de cinema, centros culturais, museus, casas de memória, academias ligadas à área de cultura, espaços que comprovem atuação cultural, bens tombados, bibliotecas, "sebos", acervos, escolas de arte, locais de interesse turístico, ateliês e galerias de arte, pontos de exposição e comercialização de artesanato, praças e outros que identifiquem afinidade com a cultura.

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais deverá ser organizado de acordo com as áreas temáticas de atuação do setor da Cultura e seus respectivos segmentos. As áreas temáticas são propostas de modo a tornar o mais abrangente possível à área de atuação das atividades, a saber:

I. Arte/Cultura:

- a) artes plásticas e visuais;
- b) música;
- c) artesanato e artes aplicadas;
- d) artes cênicas;
- e) literatura;
- f) audiovisual;
- g) culturas populares;
- h) carnaval;
- i) capoeira;
- j) artes gráficas;
- k) agente cultural; e
- l) produtor cultural.

II. Patrimônio Cultural:

- a) tradições populares;
- b) arquivos, museus, salas de memória, centros culturais e coleções particulares;
- c) historiografia, incluindo produções de outros campos do conhecimento: antropologia, geografia, sociologia, entre outros;
- d) patrimônio material;
- e) patrimônio imaterial;
- f) organizações sociais; e
- g) cidadãos.

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, disponibilizado em formato impresso ou digital, tem sua implementação através de ato administrativo do Chefe do Executivo em acordo com o Conselho Municipal de Política Cultural.

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais tem campos de informações disponíveis para o acesso público e gratuito, e campos de acesso restrito à administração da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - Departamento de Cultura.

Podem se cadastrar no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais:

- I. Pessoas físicas, residentes em Campo Novo do Parecis, com comprovada atuação na área cultural.
- II. Agentes culturais comprovadamente atuantes na cidade, residentes em outras cidades, estados e países, que desenvolvam projetos culturais em prol da cidade de Campo Novo do Parecis.
- III. Pessoas jurídicas legalmente registradas, localizadas e atuantes na área cultural em Campo Novo do Parecis há, no mínimo, um ano; e
- IV. Teatros, salas de cinema, centros culturais, museus, casas de memória, academias ligadas à área de cultura, espaços que comprovem atuação cultural, bens tombados, bibliotecas, "sebos", acervos, escolas de arte, locais de interesse turístico, ateliês e galerias de arte, pontos de exposição e comercialização de artesanato, praças e outros que identifiquem afinidade com a cultura.

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais terá as seguintes características:

I. Obrigatoriedade da inserção e atualização permanente de dados sobre a atividade cultural do município de Campo Novo do Parecis;

II. Caráter declaratório.

III. Processos informatizados de declaração, armazenamento e extração de dados.

IV. Ampla publicidade e transparência para as informações declaradas e sistematizadas, preferencialmente em meios digitais, atualizados tecnologicamente e disponíveis na rede mundial de computadores.

O declarante será responsável pela inserção de dados no programa de declaração e pela veracidade das informações inseridas na base de dados, sendo que as informações coletadas serão processadas de forma sistêmica e objetiva e deverão integrar o processo de monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Cultura.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo poderá promover parcerias e convênios com instituições especializadas na área de economia da cultura, de pesquisas socioeconômicas e demográficas para a constituição do Siinfo Cultura.

À Secretaria Municipal de Cultura e Turismo compete monitorar e avaliar periodicamente o alcance das diretrizes e eficácia das metas do Plano Municipal de Cultura com base em indicadores locais que quantifiquem a oferta e a demanda por bens, serviços e conteúdos, os níveis de trabalho, renda e acesso da cultura, de institucionalização e gestão cultural, de desenvolvimento econômico-cultural e de implantação sustentável de equipamentos culturais.

O processo de monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Cultura contará com a participação do Conselho Municipal de Política Cultural, tendo o apoio de especialistas, técnicos e agentes culturais, de institutos de pesquisa, de universidades, de instituições culturais, de organizações e redes socioculturais, além do apoio de outros órgãos colegiados de caráter consultivo.

22. A revisão do Plano Municipal de Cultura

O Plano Municipal de Cultura será revisto periodicamente, tendo como objetivo a atualização e o aperfeiçoamento de suas diretrizes e metas. A primeira revisão do Plano será realizada após quatro anos da promulgação desta Lei, assegurada a participação do Conselho Municipal de Política Cultural e de ampla representação do poder público e da sociedade civil, na forma do regulamento.

O processo de revisão das diretrizes e estabelecimento de metas para o Plano Municipal de Cultura será desenvolvido por uma coordenação executiva composta por membros do Conselho Municipal de Política Cultural e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. As metas de desenvolvimento institucional e cultural para os 10 anos de vigência do Plano serão fixadas por esta coordenação a partir de subsídios do Siinfo Cultura e serão publicadas em 180 (cento e oitenta) dias a partir da sanção desta Lei.

O município e os entes que aderirem ao Plano deverão dar ampla publicidade e transparência ao seu conteúdo, bem como à realização de suas diretrizes e metas, estimulando a transparência e o controle social em sua implementação.

A Conferência Municipal de Cultura e os Fóruns Setoriais serão realizados pelo Conselho Municipal de Política Cultural e Poder Executivo, enquanto os entes que aderirem ao Plano ficarão responsáveis pela realização de debate das

estratégias e o estabelecimento de cooperação entre os agentes públicos e a sociedade civil para a implementação do Plano Municipal de Cultura.

Campo Novo do Parecis - MT, 6 de novembro de 2013.

MAURO VALTER BERFT
Prefeito Municipal

VANDERLEI CÉSAR GUOLLO
Secretário Municipal de Cultura e Turismo
Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural